ANNO LIV NUMERO 75

SEGUNDA FEIRA 1 DE ABRIL DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$000 |
| Por seis ditos idem | 12$000 |
| Por um anno idem | 24$000 |
| Cada numero avulso | $320 |

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$750 |
| Por seis ditos idem | 13$500 |
| Por nove ditos idem | 20$250 |
| Por um anno idem | 27$000 |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

### AOS NOSSOS LEITORES

Durante a Exposição Universal de 1878, em Paris, os nossos compatriotas, que se acharem n'aquella cidade, e quizerem ler o nosso *Diario*, poderão dirigir-se á nossos correspondentes ali, os Srs. Gallien & Ponce rua Lafayette n. 36, que porão á disposição d'elles os numeros de nossa collecção que pedirem.

E' bom saber-se que por cada paquete enviamos aos nossos correspondentes, o nosso *Diario*, e nossos amigos terão certeza de encontrar em casa d'esses Srs. os numeros mais recentes.

Assim, os nossos compatritas poderão, querendo, apezar de loge d'esta cidade, estar sempre á par os acontecimentos do nosso paiz.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### MEDICINA DO POVO

#### ou primeiros cuidados a dar as doentes e feridos na ausencia do medico

CAPITULO II

A ACUPUNCTURA, AS VENTOSAS, OS BANHOS, AS CATAPLASMAS, AS FOMENTAÇÕES, O CALOR, AS TISANAS, OS CRYSTEIS, OS SUPPOSITORIOS, A DIETA, O TRABALHO E A AGUA.

OS CRYSTEIS — Se, como veremos adiante, é certo que as constipações de ventre são uteis á muitas pessoas, tambem é evidente que á muitas outras são prejudicialissimas, pelo que estes devem combatel-as por meio de um regimen apropriado e de crysteis de agua morna ou fria. As pessoas que soffrem de doenças do coração, de aneurismas, de molestias da bexiga, de quedas e outras doenças do utero, devem especialmente remediar á constipação de ventre, porque não lhe são convenientes os esforços que possam fazer no acto das dejecções, nem tão pouco as distenções fortes do recto pelas materias duras, que podem exercer pressões dolorosas nas visinhanças.

As crianças, que soffrem de constipação de ventre, tambem se dão bem com os crysteis, e nellas é de grande importancia ter sempre o ventre desembaraçado.

As pessoas muito enfraquecidas dão quartos ou meios crysteis de caldo, de leite, d'agua e de vinho. Este ultimo actua ainda mais energicamente pelo intestino grosso do que pelo estomago.

Tambem se emprega os crysteis como meio de introduzir na economia substancias medicamentosas, cuja acção, muitas vezes poderosa, não fatiga entretanto o estomago. Em taes casos, meia hora antes de dar o crystel medicamentoso, convém dar um outro de agua morna, e só dar aquelle depois que o doente lançar fóra o outro.

*Crystel emoliente* — Prepara-se este crystel fazendo cosinhar durante um quarto de hora 16 grammas de altéa em meio litro d'agua commum. Coada a decocção, addiciona-se-lhe 30 grammas de oleo de amendoas doces ou de azeite doce. Este crystel deve ser tomado mórno, bem como os seguintes:

*Crystel de amido ou gomma* — Toma-se 16 grammas de amido ou gomma branca, que se dissolve em um pouco de agua fria, e depois deita-se-lhe 250 grammas (1/4 de de litro) de agua fervendo.

*Crystel de dormideira* — Quebra-se em pedacinhos 20 grammas de cabeças de dormideiras ou papoulas e lança-se-as em meio litro de agua fervendo, onde devem permanecer de infusão durante duas horas. Depois côa-se, e dissolve-se no liquido 16 grammas de amido.

*Crystel de quina* — Prepara-se este crystel pondo á ferver, durante 20 minutos, 30 grammas de casca de quina em meio litro de agua. Côa-se e emprega-se mórno, como os precedentes.

*Crystel vermifugo* — Prepara-se est'outro crystel cosinhando, durante um quarto de hora, 30 grammas de musgo da Corsega em 500 grammas de agua. Depois côa-se, e addiciona-se 30 grammas de oleo de ricino dissolvido n'uma gemma de ovo.

*Crystel irritante para os afogados* — Prepara-se finalmente este crystel fazendo ferver, durante um quarto de hora, 30 grammas de fumo em meio litro de agua. Feita a infusão, côa-se e addiciona-se-lhe 60 grammas de sal de cosinha e mais 8 grammas de terebentina dissolvida n'uma gemma de ovo.

OS SUPPOSITORIOS — Os suppositorios são ainda mui uteis meios de vencer as constipações de ventre rebeldes e constantes, especialmente aquellas que se prolongam indefinidamente por força de um estreitamento de anus.

Os suppositorios são preparados nas pharmacias com diversas substancias indicadas pelos medicos; mas tambem se os póde preparar muito bem com um pedaço de sabão, cortado como um tubo, com um pedaço de vela mais ou menos grossa, ou com uma cenoura desbastada até ter a grossura necessaria. Em qualquer dos casos, unta-se esse suppositorio com um pouco de manteiga fresca ou de oleo, e se o introduz no recto até uma profundidade de 4 ou 5 centimetros, deixando-o ahi permanecer durante quinze ou vinte minutos; depois do que dá-se ao doente um crystel de agua morna.

Continua-se esse tratamento por tanto tempo quanto for necessario ao doente.

Terminaremos, entretanto, este capitulo aconselhando aos leitores a melhor, a mais energica e a menos dispendiosa de todas as medicinas: — a sobriedade, o trabalho e agua como bebida.

*(Continúa.)*

## PARTE OFFICIAL

### Governo da provincia

Secção 2.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, 22 de março de 1878.—O vice-presidente da provincia resolve, de accordo com o exposto nos officios do inspector do thesouro provincial, de 26 de fevereiro ultimo e 5 do corrente, ns. 490 e 506, substituir as tabellas organisadas em 13 de setembro do anno passado, de conformidade com a lei n. 1,263, para regular os vencimentos e mais vantagens dos officiaes e praças do corpo de policia e da guarda civica, pela seguinte:

**Guarda civica**

| POSTOS | VENCIMENTOS | | | | VANTAGENS | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Ordenado | GRATIFICAÇÃO Annual | GRATIFICAÇÃO Diaria | Total | Expediente. Gratificação annual. | Forragem. Gratificação diaria |
| Commandante geral | 1:1[illegible]000 | 564$000 | $ | 1:704$000 | $ | 1$400 |
| Commandante de districto | 8[illegible]000 | 420$000 | $ | 1:260$000 | $ | $ |
| Praça de pret | [illegible] | $ | 1$500 | $ | $ | $ |

OBSERVAÇÃO

A cavalgadura do commandante geral será igual a do major do corpo de policia.

**Corpo de policia**

| POSTOS | VENCIMENTOS | | | | VANTAGENS | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Ordenado | GRATIFICAÇÃO Annual | GRATIFICAÇÃO Diaria | Total | Expediente. Gratificação annual. | Forragem. Gratificação diaria |
| Tenente-coronel commandante | 2:400[illegible] | 1:209$000 | $ | 3:609$000 | 300$000 | 2$000 |
| Major | 1:560[illegible] | 739$000 | $ | 2:299$000 | $ | 1$400 |
| Tenente-ajudante | 960[illegible] | 468$000 | $ | 1:428$000 | $ | $900 |
| Dito secretario | 960[illegible] | 420$000 | $ | 1:380$000 | $ | $ |
| Dito quartel-mestre | 960[illegible] | 468$000 | $ | 1:428$000 | $ | $ |
| Capitão cirurgião | 1:200[illegible] | 744$000 | $ | 1:944$000 | $ | $ |
| Tenente cirurgião | 960$[illegible] | 300$000 | $ | 1:260$000 | $ | $ |
| Capitão de companhia | 1:140$[illegible] | 564$000 | $ | 1:704$000 | $ | $ |
| Tenente de companhia | 960$[illegible] | 420$000 | $ | 1:380$000 | $ | $ |
| Alferes de companhia | 840$[illegible] | 420$000 | $ | 1:260$000 | $ | $ |
| Sargento-ajudante | $ | $ | 1$660 | $ | $ | $ |
| Dito vago-mestre | $ | $ | 1$660 | $ | $ | $ |
| Corneta-mór | $ | $ | 1$560 | $ | $ | $ |
| 1º sargento | $ | $ | 1$560 | $ | $ | $ |
| 2º dito | $ | $ | 1$460 | $ | $ | $ |
| Furriel | $ | $ | 1$410 | $ | $ | $ |
| Cabo | $ | $ | 1$360 | $ | $ | $ |
| Corneta | $ | $ | 1$350 | $ | $ | $ |
| Soldado | $ | $ | 1$300 | $ | $ | $ |

OBSERVAÇÃO

Compete mais aos officiaes ajuda de custo, nos termos do art. 3º da lei n. 787 de 1868, e aos mesmos e inferiores a gratificação do art. 4º da lei n. 982 de 1871. A cavalgadura do commandante e do major corresponderá a dos officiaes de igual patente no exercito, e a do tenente-ajudante regular-se-ha pelo art. 2º da lei n. 273 de 1851.

ADELINO A. DE LUNA FREIRE.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 2[illegible] DE MARÇO DE 1878

Administradores da massa fallida do Barão da Soledade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Paes de Sá Barreto.—Requeira ao governo imperial.

Adolpho Teixeira Lopes.—Encaminhe-se.

Professor Antonio Maximo de Barros Leite.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Antonio Pacheco.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Antonio Caetano de Oliveira Coragem.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Abaixo assignados, moradores na povoação de Afogados, do termo de Ingazeira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bernardino de Oliveira Coragem.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Gerente da Recife Drainage Company.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Hampshire e North Hilts Banking.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres.—Deferido com o officio desta data ao Sr. coronel commandante das armas.

Tenente Joaquim Cordeiro Falcão.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca do Brejo.

Joaquim José de Aguiar.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Padre José Barboza Mendes da Rocha.—Aguarde a decisão do governo imperial.

Manoel Bernardino Ramos.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Manoel Escocio do Nascimento.—Aguarde a decisão do governo imperial, a quem foi submettida em 20 do corrente, a petição do supplicante.

Mariano Joaquim de Sant'Anna.—Apresente o supplicante a relação dos generos, declarando a quantidade dos mesmos.

Pedro Luiz do Espirito Santo.—Passe portaria, negando provimento ao recurso.

João Gualberto de Andrade Lima.—Deferido por officio dirigido, hoje ao Revm. director da colonia Isabel, para que o menor seja admittido quando houver vaga.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 30 de março de 1878.

O porteiro,
*João Gonçalves dos Santos Junior.*

### Repartição da policia

N. 498.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 30 de março de 1878.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem: José Bezerra da Silva e Francisco Marques de Freitas, vindos do termo de Bezerros, como sentenciados.

A' ordem do subdelegado do Recife: Francisco Gomes de Moura, por crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio. Pedro Celestino de Lima e Juventino Clementino de Souza, por crime de furto; Leopoldo Antonio d'Araujo Cysneiro, Antonio Gomes de Mendonça e Francisco de Carvalho Varejão, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José: Manoel Severino Ramos, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista: José Gomes do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do de Santo Amaro das Salinas: Gabriel, africano liberto, por offensas á moral publica.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves.*

## EXTERIOR

### A politica ingleza no Oriente

(Traduzido da *Revue des Deux Mondes*)

Qual é o papel dos governos na sociedade moderna? Devem elles considerar-se como simples gerentes de vastas associações? Satisfeitos de viverem *ao Deus dará*, devem elles se occupar, acima de tudo, de administrar com economia, fazendo consistir sua gloria unicamente em manter em bom estado os recursos financeiros? Ou devem elles de preferencia se inspirar no facto de que as nações não morrem e de que o periodo de annos que basta para esgotar a actividade de um homem é apenas um dia na vida dos povos?

Se assim é, não será para o homem de estado mentir á mais nobre parte de sua missão —restringir suas vistas ao presente e desinteressar-se do futuro—como se podesse ser-lhe indifferente que os germens, diariamente lançados á terra, fructificassem no sentido do bem ou do mal?

Outr'ora não se pensava assim, visto como considerava-se como um dos primeiros deveres do homem de estado preoccupar-se sera e primordialmente dos interesses permanentes do seu paiz.

Proteger estes interesses, assegurar lhes o desenvolvimento e o respeito geral, fazer com que lhes aproveitassem os acontecimentos de cada dia, e tratar de pôl-os á cuberto de desastres no meio das infidelidades e dos rigores da fortuna, tal era ou parecia ser então o fim essencial da politica, e o certo é que os meritos dos soberanos e dos seus ministros eram medidos pelos resultados que elles obtinham ou preparavam nesse sentido.

A subordinação dos interesses transitorios e contingentes de um paiz aos seus interesses geraes e permanentes traduzia-se nesses tempos por esta expressão familiar aos nossos antepassados « a razão de estado »; e esta razão resumia as regras do procedimento dos governos.

Sendo a continuidade de vistas por si só uma grande força; d'ahi vem que voluntariamente se explicava a superioridade da sabedoria e habilidade que a opinião atribuia aos governos aristocraticos, taes como a senhoria de Veneza ou a monarchia representativa da Inglaterra, pelo facto de que, sendo muito restricta nesses paizes a acção pessoal do soberano, podia ser elle substituido sem que este acontecimento determinasse interrupção ou relaxamento na applicação das maximas consagradas pela experiencia.

Esta razão de estado, que dava pouco valor ás considerações pessoaes e que impunha aos soberanos o sacrificio de seus sentimentos e affeições mais queridas, valeu á politica a accusação de não ter entranhas, por isso que vio-se muitos principes combaterem e ás vezes destronarem seus mais proximos parentes.

Deve-se entretanto condemnar essa politica?

Interrogando os factos sem segunda intenção, todos se convencerão de que a politica da razão de estado tem sua justificação nos resultados que produzio. A Europa, pelo menos, deveu-lhe dous seculos de estabilidade, no sentido de que, á despeito de guerras sanguinosas, e não obstante o ephemero triumpho de conquistadores ambiciosos, nenhuma nacionalidade pereceu, afora a Polonia, que succumbio ao peso de suas dissenções internas e de seus erros irreparaveis. Todas as demais nações sobreviveram, apesar da sorte varia que experimentaram; e o equilibrio europeu, muitas vezes posto em perigo, nunca deixou de restabelecer-se como que por si mesmo, pela razão de que sempre que esse equilibrio pareceu seriamente ameaçado, por Carlos V, por Luiz XIV, ou por Napoleão, a razão de estado deu lugar á coalisão dos fracos contra o mais forte, e, no interesse da segurança e da independencia commum, obrigou todos os povos a aceitarem os mais dolorosos sacrificios de homens e dinheiro.

Entretanto, e á despeito disto, parece que a politica da razão de estado acha-se ameaçada de perder a direcção dos negocios europeus, para dar cabimento á politica ao Deus dará. Os proprios interesses materiaes, aos quaes ella impoz tantos e tão pesados sacrificios, hoje como que se revoltam contra ella, e o certo é que esses interesses encontram na forma, cada vez mais democratica, dos governos, mais facilidades para se defenderem e uma maior preponderancia.

Em parte nenhuma essa mudança é mais patente do que na Inglaterra. Entretanto, a nação ingleza nada tem a lamentar pelo facto de ter tomado a defeza do equilibrio europeu por occasião do mais sério ataque que esse equilibrio soffreu, porquanto foi inquestionavelmente por causa da sua attitude de então que ella adquirio a supremacia maritima, e bem assim o seu immenso imperio colonial, formado á custa de todos os outros estados, e o prodigioso desenvolvimento do seu commercio.

O progresso continuo da riqueza publica e o bem estar geral, que acompanhou esse augmento, deram ás questões de dinheiro o primeiro papel nas preoccupações da opinião, e é d'ahi que vem que, sempre que se faz preciso encarar a perspectiva de uma guerra, o calculo das despezas que ella deve occasinar, e o dos emprestimos e accrescimos de impostos que tornará necessarios, é o primeiro pensamento que occorre á todos os espiritos e a consideração que sobrepuja todas as demais.

Isto não nos deve entretanto sorprender, por quanto não se póde exigir da multidão uma previdencia e um juizo politico que sua educação não comporta, mesmo porque nem todos podem avaliar com precisão uma dada situação, despojando os factos reaes das apparencias que podem desviar a opinião, pesando devidamente os interesses contradictorios, apreciando os resultados que vale á pena comprar á custa de sacrificios, e, finalmente, considerando que uma despeza feita opportunamente póde ser uma economia real e positiva.

Taes calculos só podem ser feitos por espiritos praticos e esclarecidos por uma instrucção bastante larga: elles são inaccessiveis ás multidões, por que ultrapassam as raias de sua intelligencia. Não é outra a razão por que, á medida que a influencia do numero torna-se preponderante na direcção dos negocios publicos, a politica de previdencia vai baqueando, tanto mais quanto, mostrando-se as massas impacientes contra os fardos que se lhes queira impor, torna-se irresistivel a tentação de lançar sobre as gerações futuras todos os encargos que é possivel adiar, e com especialidade o cuidado de vellarem pelos seus proprios interesses.

Consequentemente, dia virá em que a *Historia* d'Alison, que á tanto tempo tem sido o breviario politico do inglez, terá o seu reverso, e ao elogio da perseverança com que a Inglaterra defendeu contra Napoleão a liberdade da Europa, organisando coalisão sobre coalisão e não se deixando vencer por nenhum desastre nem por nenhuma decepção, algum outro historiador opponha a enormidade da divida contrahida para sustentar essa luta gigantesca, condemnando, em nome da economia politica, como um desperdicio sem justificação, essa absorpção de capitaes.

A' ouvir certos oradores do parlamento de 1877, quem póde crer que, ha menos de um seculo, a politica ingleza tenha sido absolutamente dominada pela razão de estado, e, ainda mais, que a convicção da solidariedade de todas as monarchias, e a crença na necessidade de uma acção commum contra a revolução eram sentimentos aceitos pelo corpo da nação e irresistivelmente populares? Entretanto, assim era: e foram precisos dez annos de revezes e todos os esforços de Wilberforce, que arrastou comsigo, além dos liberaes, os philantropos e os dissidentes, para que fosse votada, por uma pequena maioria, uma moção declarando que a fórma do governo francez não impedia que se negociasse com elle.

Foi ao abrigo dessa declaração que o ministerio Addington negociou a paz de Amiens; mas taes eram ainda assim os preconceitos, que, depois de concluido e assignado o tratado, esse ministerio não ousou dar-lhe execução perante os formidaveis desencadeiamentos da opinião publica, produzidos pelas celebres brochuras de Burke: *Cartas ácerca de uma paz regicida.*

Embora divididos sobre questões de politica interna, os partidos tinham naquelle tempo vistas identicas sob as questões de politica externa; e á tal respeito difficilmente se póde explicar as illusões que teve Napoleão ácerca de Fox, quando se vangloriou de levar o adversario de Pitt a uma liga do Occidente, isto é, da França e da Inglaterra, contra as potencias orientaes. O máo exito das negociações entaboladas para a paz, em 1806, quando Fox era ministro dos negocios estrangeiros, deve porém têl-o desilludido, demonstrando-lhe que todos os inglezes estavam de accordo ácerca das exigencias do equilibrio europeu.

*(Continúa.)*

## INTERIOR

### RIO DE JANEIRO

#### Vias de communicação

Grave erro fôra pensar que, dadas as nossas condições topographicas e economicas, tudo devessemos esperar e tudo confiar quanto a vias de communicação, necessidade das mais urgentes porque anda reclamando a nossa estacionaria lavoura, do poderoso concurso que ainda o mais completo e aperfeiçoado systema de viação ferrea poderia trazer ao progresso economico e intellectual nas suas multiplices manifestações, que todas se ligam e encadeiam até certo ponto, por diversas que sejam, como phenomenos regidos por uma lei commum.

Primeiramente é de dizer *ex abrupto*, em que peze a certa ordem de espiritos que preferem correr atraz de fantasias e encarar as questões por seu lado pratico, que um systema de viação ferrea, já não dirsmos completo, mas aproximado disso, é aspiração para ser realisada em futuro muito remoto, do qual a nossa geração não póde desvanecer-se de ser a immediata predecessora.

A recentissima desillusão com que nos está advertindo o quasi mallogro da lei n. 245, de 24 de setembro de 1873, vem em nosso apoio. Quaesquer que sejam as causas desse facto, na todo o fundamento para receiar que das concessões feitas rarissima senão excepcional será aquella que consiga triumphar das difficuldades que a todos se antolham.

Não se podendo dizer que tenha sido completamente burlado o generoso designio desse acto legislativo, a experiencia de cerca de cinco annos estereis para muito esforço empregado na tentativa de levantamento de capitaes induz bem a crêr que não ha nutrir a este respeito gratas esperanças.

Disto se acha convencido o proprio governo, que no ultimo documento official referente ao assumpto levou a sinceridade a ponto de não omittir que o unico emprestimo obtido no estrangeiro sob a garantia da lei de 24 de setembro, o de libras esterlinas 600,000, contrahido pela companhia da estrada de ferro *S. Paulo á Rio de Janeiro*, mediante a emissão de obrigações ou acções de preferencia, por haver sido alcançado por uma empreza cujas obras se achavam adiantadas com o concurso de avultado capital brasileiro, não póde ser invocado em abono do systema preferido por aquella lei.

Defeito porém do systema adoptado ou da severa regulamentação imposta ás emprezas, facilidade nas concessões, imperfeição dos estudos preparatorios, retrahimento do capital estrangeiro por causas geraes ou por outras que nos sejam peculiares, seja qual fôr a razão dos resultados negativos da lei, parece-nos ponto verificado que a caducidade da mór parte das concessões será o unico premio reservado a esforços e sacrificios, dignos alguns de serem coroados pelo exito mais feliz e todos lamentaveis pela perda do tempo e de algum capital inutilmente desbaratado.

Por outro lado a confiança que merece o governo como grande empreiteiro e grande explorador de viação ferrea, não póde ser tal que baste para assegurar o futuro, e as razões são muito obvias para que seja preciso apontal-as.

Os encargos que resultarão para o erario publico, ao menos por muitos annos, do prolongamento contratado das actuaes estradas de ferro, da construcção das de S. Pedro do Rio Grande do Sul e das garantias e fianças já cobraveis, são muito onerosos, não ha disfarçal-o, para que devamos acreditar que de maiores responsabilidades se posaa sobrecarregar o estado, que aliás tem de attender a tantas outras de diversa natureza, não podendo portanto consagrar a este ramo do publico serviço senão recursos até certo ponto limitados.

Das provincias, a que somente fazem honrosa excepção as de S. Paulo e Rio de Janeiro, que aliás não se podem aventurar a muito mais do que têm feito, não ha quem ignore o que dellas se deve esperar para a viação ferrea. Suas garantias, tem-nas pago o governo geral e a outras afiançado, tanto é o que em si mesmas valem ellas!

Já seriam considerações estas mais que valiosas para nos induzir a não ver nas estradas de ferro a completa solução do problema da viação, se outras de differente natureza, ácerca das quaes é unanime o parecer de quantos meditam nestes assumptos, nos não estivessem doutrinando como as estradas de ferro, pelo grande capital que representam, mórmente n'um paiz onde o salario é tão caro como entre nós é o terreno em regra accidentado, por seu custeio e pela impossibilidade de servir a todas as regiões productoras, não devem ser consideradas senão como um instrumento accrescentado a outros, e instrumento de que cumpre fazer um uso discreto, porque afinal de contas, como bem pondera Jacqmin, a via ferrea encurta as distancias, mas não se annulla, nem supprime, o que quer dizer que lançal-as ao travéz de desertos seria apenas um acto de audacia, bem succedido alguma vez, mas muitas outras mallogrado cruelmente.

Sem contestarmos, pois, a esse maravilhoso agente de transformação e de progresso a sua alta missão civilisadora, que não exerce somente o seu influxo no mundo economico, mas em todos os ramos da actividade social, vencendo com prodigiosa energia as naturaes resistencias que embargam a circulação das idéas; sem descrermos do futuro da viação ferrea do Brasil, e sem de qualquer modo aconselharmos que encaremos com menos resolução este grave problema, temos que o quasi abandono de outras vias de communicação, que, menos custosas, são no entanto chamadas a representar um papel importante nos destinos da lavoura, seria um desacerto até imperdoavel.

A navegação de muitos de nossos rios e a construcção de estradas de rodagem são necessidades, força é confessal-o, a que não se ha ligado toda a devida solicitude.

Aquelles, as estradas que caminham, na phrase muito conhecida de Pascal, acham-se pela maior parte inexplorados. O progresso da navegação tem sido tão lento que os proprios documentos officiaes consignam o facto entre palavras até plangentes, lamentando-o!

Um desses ultimos documentos havia indicado como medida bem aconselhada a navegação do trecho superior do S. Francisco, região notavel pela feracidade dos terrenos adjacentes, pela existencia em suas margens de promissores nucleos de população e pelo já avultado valor da producção e do consumo.

Como ás mais das vezes succede, a idéa não passou do dominio das boas palavras com que tanto costumamos pagar-nos.

O Jequitinhonha, que chegara a alcançar em 1871 um serviço mediocremente organisado, vio-o abandonado em 1875 pela rescisão do contrato, e lá vão para mais de dous annos que este abandono faz sentir os seus naturaes effeitos.

Por seu lado as estradas de rodagem, mal conservadas umas, outras a serem construidas com injustificavel vagar, estão longe, mesmo muito longe, de haver merecido, quer dos poderes provinciaes, quer do governo geral, o interesse que naturalmente despertam.

Não poderiamos determinar melhor o estado deste serviço do que o faz um relatorio recente:

« Infelizmente (diz a peça official), se provincias ha como as do Rio de Janeiro e Pernambuco, em que este serviço tem merecido particular desvelo ás respectivas administrações, com dispendio de largas sommas, força é confessar o atrazo deste ramo das obras publicas, ao qual, em razão da escassez da verba consignada para auxilio ás provincias, não me foi dado imprimir o impulso de que tanto mais ha mister quanto a deficiencia da renda destas não lhes permitte dispensarem a efficaz coadjuvação dos poderes geraes. »

Apezar disto a verba não foi augmentada e as cousas continuaram no mesmo, se é que não a empeioraram.

No entanto essa mesma peça official diz com todo o fundamento, e até com elegancia, que podendo ser consideradas como precursoras das de ferro, as estradas de rodagem são seus naturaes collaboradores, verdadeiros auxiliares de sua prosperidade, pois que concorrendo para augmentar o trafego daquellas e consequentemente sua receita, contribuem de modo indirecto para alliviar os encargos que sua construcção traz ao Estado.

Se nos fôra mister abonar o nosso juizo com o de autoridade acima de toda a excepção, invocariamos aqui a de Aug. Perdonnet. Reconhecendo a proeminencia das estradas de ferro sobre todos os outros meios de transporte, o eminente tratadista adverte conceituosamente: já que as estradas de rodagem perpendiculares ás vias ferreas são o primeiro agente de sua prosperidade, já que aquellas são preferiveis a estas nas regiões cuja circulação não tenha attingido ou não pareça dever attingir em curto prazo certo grão de actividade.

Não se pudera dizer que estas ultimas palavras foram escriptas expressamente para o nosso paiz?

O que se acaba de passar em França, quanto a vias de communicação, encerra um ensinamento de que devemos aproveitar.

O mesmo ministro, Mr. C. de Freycinet, que havia pouco propuzera medidas para terminar um completo systema de viação-ferrea, instituindo desde logo seis commissões technicas e administrativas pelas quaes dividio os estudos preparatorios dessa gigantesca empreza; julgou digna de igual providencia a rede das vias navegaveis. Cinco commissões foram incumbidas de estudar as bacias do Seine, Loire, Garonne, Rhône e tributarios do mar do norte, afim de melhorar e completar a rêde navegavel.

Na exposição de motivos disse Mr. Freycinet:

« As vias navegaveis desempenham um papel importante na producção da riqueza do paiz. Se por um momento se chegou a acreditar que sua utilidade ia desapparecer e que ellas cederiam inteiramente o passo aos caminhos de ferro, esta impressão, um pouco superficial, não tardou em se modificar perante um exame mais attento aos factos. Reconheceu-se que as vias navegaveis e os caminhos de ferro são destinados, não a se supplantarem, mas a se completarem. Entre umas e outras effectua-se uma natural partilha de funcções.

« Ha portanto um evidente interesse para o paiz em não desprezar seus meios de transporte por agua, emquanto nos occupamos de desenvolver os caminhos de ferro. A opinião publica assim o comprehendeu e as camaras tem dado provas reiteradas, ha já muitos annos, de sua solicitude por este objecto. »

O que é verdade das vias navegaveis, tambem o é para nós das vias de rodagem.

Cumpre que nos convençamos de que não é só da viação ferrea que devemos aguardar o desenvolvimento economico do paiz.

O caminho de ferro é muito, mas não é tudo, não póde ser tudo, não deve ser tudo.

*[Jornal do Commercio, do Rio].*

## QUESTÕES ECONOMICAS

### Auxilios á lavoura

XIII

Quando se estudam com a devida attenção os complexos pormenores que offerece o problema de dotar o paiz com um grande banco de credito real, destinado a auxiliar as nossas industrias agricolas, chega-se á convicção de que, além das difficuldades creadas pelos governos anteriores por meio de exigencias que não estão na lei e de interpretações caprichosas, existem outras que são reaes e positivas, pois que derivam de circumstancias peculiares do paiz, relativamente á creação da referida instituição bancaria.

Não pretendemos, porém, dizer com isto que a lei de 1875 não é exequivel; temos asseverado o contrario e estamos convencidos de que o governo imperial póde sem demora realisar o plano dessa lei: não é impossivel que se lhe apresente ou tenha-se-lhe apresentado proposta conveniente ne te sentido. Mas, se acreditamos na exequibilidade, e na execução da lei de 1875, na sua parte relativa á creação de um banco agricola de credito real, nem por isso deixamos de conhecer que existem difficuldades reaes que é necessario vencer por meio do estudo, por meio da reflexão illustrada e da applicação dos principios da grande sciencia social e economica.

Vencer difficuldades, resolver problemas, realisar o que *a priori* se affigura impossivel... eis ahi uma tarefa que,—quando o fim que se tem em vista é digno e generoso, quando delle póde resultar um beneficio geral á sociedade—, dignifica áquelles que a emprehendem, confiados na força da sua propria convicção e animados pela recompensa moral ou material que devem alcançar, a justo titulo, os infatigaveis e nobres obreiros do progresso!

Por via de regra qualquer grande obra, qualquer commettimento extraordinario, apresenta as suas naturaes e inherentes difficuldades; —porém póde muito a intelligencia humana, a dedicação e o estudo!

A realisação do pensamento de dotar o paiz com o grande banco agricola de credito real devia, necessariamente, tropeçar em difficuldades especiaes relativas á nossa situação embryonaria emquanto a tudo o que se relaciona com o credito rural. Outras difficuldades surgem, tratando-se de capital estrangeiro, isto é, tratando-se do plano da lei de 1875, da situação monetaria do Brasil, da circulação de curso forçado do papel que lhe serve de moeda e das oscillações naturaes no preço dos metaes e no valor dos cambios.

Estas difficuldades, porém, não são invencíveis.

Pelo contrario, todas ellas acham conveniente solução, embora tenham parecido insuperaveis áquelles que, longe do paiz ou sem um estudo local sufficiente, tem tratado de combinar os meios de realisar o plano da lei de 1875, respondendo ao chamado feito pelo governo aos capitaes europeus.

Isto succedeu aos Srs. Fremy, Laske e outros muitos estrangeiros que pretenderam fundar o grande Banco Territorial do Imperio, e succederá o mesmo a todos os capitalistas do exterior, aos quaes se offereça esse emprego de capitaes, se pessoa competente, apoz uma sufficiente residencia no Brasil e um estudo completo da materia, obtendo a respectiva concessão do governo, não se transportar á Europa com o fim de transmittir-lhes o resultado das suas observações, fazendo uma propaganda privada apoiada em documentos legalmente traduzidos, em dados estatisticos fidedignos em uma analyse exacta da nossa legislação geral, da especial hypothecaria e das garantias que offerece este paiz em todos os sentidos.

Temos fé neste trabalho particular interessado no exito da empreza, e, correlativamente, consideramos tempo perdido, como o tem sido até agora, as propagandas officiaes neste sentido.

Laboram em erro os que pensam que os capitalistas estrangeiros devem ver unicamente na lei de 1875 a garantia do estado e que do credito da nação, exclusivamente, depende que se obtenham ou não os capitaes para a lavoura.

Nada mais inexacto.

Os capitalistas estudam hoje profundamente o destino que se pretende dar ao dinheiro; temem os esbanjamentos e as applicações improductivas, e este temor, justificado por muitos abusos, por muitas decepções e por muitos erros, não se refere unicamente ao Brasil; —succede o mesmo com todos os paizes, com todas as emprezas.

E' preciso provar que o emprego do capital que se pede é reproductivo, offerecendo-se garantia da applicação *bonafide* do dinheiro.—Tem-se visto com frequencia que o capital pedido com um destino especial, embora sem compromisso expresso desse destino, tem sido empregado improductivamente, do que resulta necessariamente um augmento nos encargos publicos sem augmentar as propriedades nem as rendas da nação.

Além destas considerações deve-se ter em vista que a garantia do estado não é offerecida senão a respeito do fiel pagamento dos juros á razão de 5 por cento e da amortisação das letras hypothecarias.

O governo nada garante ao capital do banco propriamente dito;—pelo contrario, este capital, em caso de operações de que resultem desfalques ao estabelecimento, será sacrificado em primeiro lugar, antes que o estado tenha de fazer algum desembolso;—este caso não é provavel, visto que, como o temos justificado, o capital acha completa garantia nas operações ruraes hypothecarias, havendo uma administração competente. Logo, vê-se claramente que não se trata exclusivamente do credito do estado no exterior, e que não basta aquilatal-o para resolver a questão da realisação do plano da lei de 6 de novembro de 1875.

E' indispensavel comprovar á vista de estudos competentes sobre a situação da propriedade rural do imperio, sobre a efficacia de sua legislação hypothecaria e tantos outros pontos que têm immediata relação com esta materia, que os capitaes necessarios para pôr em execução a lei já referida de 1875 encontrarão garantias inquestinaveis de reembolso nas condições que ella estabelece.

Quem fará este trabalho e quem se encarregará desta delicada missão?

Agentes do governo?—Não são por certo os orgãos mais competentes, e aliás não faltariam motivos para que fosse declarados suspeitos.

Tanto a respeito de immigração como de assumptos financeiros e economicos não são hoje bem vistas as propagandas de *commande*.

Um concessionario particular, interessado na empreza, dando o exemplo insuspeito de ser o primeiro a arriscar capitaes proprios, e competentemente habilitado por estudos e observações pessoaes para transmittir a outros á convicção de que se achar possuido, alcançará dos capitalistas europeus o que inutilmente se pretenderia obter por outros meios.

E' indispensavel, porém, que ache solução para todos os problemas do negocio, e entre elles o de correr o estabelecimento com todas as contingencias das oscillações dos cambios: —o mutuario deve receber o emprestimo em moeda do Brasil em relação ao typo da emissão das letras na Europa, e deve pagar a annuid

MUTILADO

[...]bem em nossa moeda sem que rese com [...]e as alterações dos cambios.

E' ponto indispensavel para os interesses dos nossos lavradores.

(*Jornal do Commercio*, do Rio).

# REVISTA DIARIA

**Jury do Recife**—Com assistencia de 37 jurados foi ante-hontem aberta a sessão.

Foram submettidos a julgamento dous processos: o primeiro do réo Manoel da Costa Miranda, por ter, no dia 30 de janeiro do anno passado, na freguezia de S. José, tentado assassinar a Christovão Breckenfeld Vianna da Silva; o segundo do réo Laurentino Ferreira Onça, por ter, em janeiro do anno passado, dado uma cacetada em Hermillo Epaminondas Ferreira Rabello, e por isso pronunciado no art. 201 do codigo criminal.

Foi advogado do primeiro o Dr. José Moreira Alves da Silva, e do segundo o Dr. Emygdio Vianna.

Em virtude das decisões do jury foram absolvidos.

**Colonia agricola**—Consta-nos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, desejando dar meio decente de subsistencia ao crescido numero de retirantes existentes na cidade do Recife e seus arrabaldes, pretende estabelecer uma colonia agricola, em terras devolutas, pertencentes ao governo, situadas em Agua Preta, e que por um dos ultimos vapores pedio ao governo imperial a necessaria autorisação, não só para dispor das terras, que já se acham demarcadas, como para despender qualquer quantia que for indispensavel.

Fazemos votos para que o governo imperial, compenetrando-se das vantagens resultantes da realisação de uma tal idéa, dê quanto antes as necessarias ordens.

**Secretaria da presidencia.** — Foi-nos enviado o seguinte:

« 1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de março de 1878.—Illm. e Exm. Sr.—Com o officio junto por cópia, do delegado de policia de termo de Páo d'Alho, datado de 23 do corrente, julgo dar cumprimento á recommendação de V. Exc. em officio de 9 de fevereiro ultimo, quanto ás diligencias empregadas para captura dos autores do assassinato de um agricultor residente naquelle termo, segundo refere a *Provincia* n. 1287.

Deus guarde a V. Exc. -Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves* »

« Delegacia de policia de Páo d'Alho, 23 de março de 1878.—Illm. Sr. — Em resposta ao officio de V. S., datado de 8 do corrente mez, com o qual pede-me V. S. que informe quaes foram as providencias expedidas para a captura dos autores do assassinato de um agricultor aqui residente e de que fallou o jornal *Provincia* n. 1287, cumpre-me informar a V. S., o seguinte:

« O individuo Joaquim de Barros Passos, morador na freguezia da Gloria do Goitá, foi assassinado no dia 9 de dezembro do anno passado: meu antecessor fez todas as diligencias para descobrir o autor ou autores desse crime, procedeu a um inquerito contra Antonio Coelho do Nascimento, inspector do quarteirão de Ladeira Grande, na referida freguezia, e que se dizia ter sido o mandante do assassinato, e representando acerca da necessidade ou conveniencia da prisão preventiva do mesmo Antonio Coelho, o juiz municipal, então em exercicio, mandou-o prender, e effectivamente foi preso logo; que tendo sido remettido o inquerito ao promotor publico, este, dentro do prazo legal, deu a respectiva denuncia, e finalmente que até hoje já tem sido ouvidas treze ou quartoze testemunhas [in[...]icadas e referidas] e ainda não se póde saber quaes foram os mandatarios, notando-se que foram indicadas as testemunhas dentre as principaes pessoas moradoras da Gloria do Goitá. Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves, muito digno chefe de policia da provincia.—O delegado de policia, *João Cavalcante de Albuquerque.* »

« N. 85.—Inspectoria geral da instrucção publica.—Pernambuco, 28 de março de 1878. —Illm. e Exm. Sr.—Transmittindo a V. Exc. a copia junta, do officio do delegado litterario da Gloria do Goitá, datado de 15 do corrente e hoje recebido, satisfaço o que me foi por V. Exc. ordenado, em 7 deste mez, relativamente as accusações feitas ao professor Miguel Archanjo da Silva Braga, no jornal a *Provincia*, publicado naquella data, sob n. 1,325.—Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno vice-presidente da provincia.—O inspector geral, *João Barbalho Uchôa Cavalcante.* »

« Delegacia litteraria da Gloria do Goitá, 15 de março de 1878.—Illm. Sr.—Em officio de 7 do cadente mez, mandou V. S. que eu informasse o que ha de veridico á respeito do facto imputado na *Provincia*, n. 1,325, ao professor Miguel Archanjo da Silva Braga, no artigo que tem por epigraphe:—*Para o Exm. Sr. presidente e o inspector geral da instrucção lerem.*

« Passo a dar a V. S. a informação exigida:

« Nunca me constou que o professor Miguel Archanjo da Silva Braga, deshonestasse moça alguma, e tenho o facto arguido como uma calumnia de um desaffecto gratuito do mesmo professor, que procura desmoralisar a este, com o maligno proposito de conseguir-lhe uma remoção ou demissão, e assim encartar na cadeira um seu filho, segundo se diz.

« Semelhante crime não podia deixar de chegar ao meu conhecimento, porquanto era eu tambem subdelegado de policia do lugar ao tempo em que se diz ter elle acontecido, e não recebi uma só queixa ou denuncia a respeito.

« Conheço de perto o professor Braga, e posso attestar que é zeloso no cumprimento de seus deveres e tem optima conducta. E' o que tenho a honra de informar a V. S.—Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante, digno inspector geral da instrucção publico.—O delegado litterario, *Antonio de Barros Correia.* »

**Rendimentos**—No mez de março arrecadaram as seguintes estações fiscaes:

| | |
|---|---|
| Alfandega | 627:004$86[illegible] |
| Em igual mez de 1877 | 875 237$342 |
| Em « « de 1876 | 567:533$121 |
| Em « « de 1875 | 810:911$273 |
| Recebedoria de rendas | 63 359$982 |
| Em igual mez de 1877 | 63:087$682 |
| Em « « de 1876 | 68:368$647 |
| Em « « de 1875 | 64:952$468 |
| Consulado provincial | 133:312$053 |
| Em igual mez de 1877 | 142:697$082 |
| Em « « de 1876 | 126 942$252 |
| Em « « de 1875 | 131:861$025 |

**Manumissão**—Em 27 de março, na cidade de Santo Agostinho do Cabo, os Srs. João Rodrigues de Albuquerque, José Alves Rodrigues de Albuquerque, José Cavalcante Gomes Ferraz e outros, condominos do escravo Benedicto, preto, com 40 annos de idade, passaram-lhe carta de liberdade, mediante peculio, judicialmente depositado.

**Companhia de Jesus**—No 1.º de abril de 1758 D. Sebastião José de Carvalho Mello, conde de Oeiras e marquez de Pombal, em nome do rei de Portugal, solicita do Papa Benedicto XVI um breve para a reforma da Companhia de Jesus, considerada como nociva ao reino.

**Gremio dos Professores Primarios**—A bibliotheca desta associação, que acha-se estabelecida no segundo andar do predio n. 31 da rua de Pedro Affonso, é franqueada ao publico diariamente, das 6 ás 9 horas da noite.

**Via ferrea do Recife ao S. Francisco**— A estação telegraphica desta companhia no bairro do Recife, começa hoje a funccionar no primeiro andar do sobrado n. 13 da rua do Bom Jesus.

**Companhia Santa Thereza** — Quarta-feira (3), ao meio dia, deve reunir-se, no predio n. 1 da rua da Princeza Isabel, a assembléa geral dos accionistas desta companhia, de accordo com o art. 16 dos respectivos estatutos.

**Diabo á Quatro**—Sahio á luz o n. 143, do terceiro anno, desse excellente jornal illustrado, que se publica nesta cidade.

**Matriz da Boa Vista** — Tendo chegado, [...] brigue portuguez *Damião*, nova porção de [...]dra de cantaria para o complemento das [...]as da fachada desta matriz, deve, dentro em poucos dias, começar alli o trabalho.

**Missa cantada**—Amanhã, ás 7 horas do [...] na igreja de [...] Rita de Cassia, haverá missa solemne de S. Francisco de

**Bispo de Pernambuco**—Cartas da Europa dizem que S. Exc. o Sr D. Frei Vital achava-se já em Paris, restabelecido de seus padecimentos, e que dentro em pouco voltará para sua diocese.

**Vapores**—São esperados os seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| *Marquez de Caxias* | da Bahia | até 2 de abril. |
| *Pernambuco* | do Norte | até 4 » » |
| *Hoogly* | da Europa | até 5 » » |
| *Warrior* | da Europa | até 6 » » |
| *Liguria* | do Sul | até 6 » » |
| *Penedo* | da Bahia | até 8 » » |
| *Ceará* | do Sul | até 9 » » |
| *Guadiana* | da Europa | até 11 » » |
| *Minho* | do Sul | até 14 » » |
| *Espirito Santo* | do Norte | até 15 » » |
| *Dantas* | da Bahia | até 15 » » |
| *Pará* | do Sul | até 17 » » |
| *Cassini* | de New-York | até 20 » » |
| *Britannia* | da Europa | até 20 » » |
| *Orénoque* | do Sul | até 20 » » |
| *Neva* | da Europa | até 25 » » |

**Pagadoria de fazenda** — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Presidencia, faculdade de direito, relação, prets e folhas dos officiaes, thesouraria e capitania do porto.

**O pé das chinezas**—Uma das particularidades mais estravagantes entre os costumes das nações, uma das que mais tem excitado a curiosidade dos viajantes é a mutilação que os chinezes fazem nos pés das mulheres

Este uso singular, adoptado desde um tempo immemorial por um povo, não tinha até os ultimos tempos recebido uma explicação satisfactoria.

As modificações anatomicas que apresenta o pé das mulheres chinezas já têm sido descriptas por muitas pessoas illustres.

Ninguem, nem mesmo o marido, deve ver o pé descalço de uma chineza.

E' a parte mais respeitada de seu corpo.

Olhar para os pés de uma chineza que passa na rua, é para os chinezes bem educados a supremacia da inconveniencia.

As pessoas que sabem viver não pronunciam a palavra *pé* entre si, nem mesmo o medico toca nesse tão escabroso assumpto.

Nas pinturas chinezas os pés das mulheres são occultos pelos vestidos.

Quando um chinez se confessa a um missionario, nunca este deixa de perguntar-lhe se já algum dia vio o pé de sua mulher, ou de alguma outra tambem.

A deformação artificial do pé constitue um luxo particular neste paiz, em que a mulher representa um objecto de utilidade e de conforto, um valor intrinseco, cujo marido paga devidamente o preço aos seus pais.

Nas provincias meridionaes do imperio chinez a mutilação do pé é a regra para as classes abastadas. No norte, e sobretudo em Pekin, é mais rara, não sómente por causa da pobreza dessas provincias, como ainda em razão da vizinhança dos Tartaros, aos quaes é interdicta esta operação.

Ha, além disso, para cada provincia uma modificação especial deste estranho uso.

Qual é o fim desta mutilação barbará? qual é o resultado a que se propõe o chinez attingir, submettendo a mulher a uma tão longa tortura?

A origem deste costume remonta a mais alta antiguidade.

Alguns lettrados chinezes julgam achar na tradição popular a verdadeira causa.

Contam que uma imperatriz, illustre pelos seus vicios, e pelo pé aleijado de nascença vivia no anno de 1100 antes de Jesus Christo; esta soberana impunha a mesma deformidade ás suas subditas.

A explicação, porém, que deu Marache parece muito razoavel.

A pequenhez do pé é a pedra de toque para o *valor* da mulher chineza.

O sapato de uma moça é a unica das cousas pertencentes a ella que deve ser mostrada ao pretendente á sua mão; antes do casamento, no acto da estipulação do preço da mulher.

Passemos agora á descripção dos diversos meios que servem para produzir nas mulheres a deformação organica de que se trata.

Os modos de effectual-a podem dividir-se em duas cathegorias:

N'uma os dedos são curvados para a planta do pé, ficando o pollegar livre. A planta do pé fórma então uma cavidade inferior que estreita o tecido cellular; o calcanhar torna-se pouco a pouco vertical.

Mas esta forma, idéal, por assim dizer, não se encontra senão raras vezes.

Nas provincias do norte não se observa de ordinario senão uma deformação menos profunda: a flexão dos quatro dedos sobre a planta, sem mudança na direcção do calcanhar.

Ao mesmo tempo, com a ajuda de uma compressão exagera-se a abobada do pé.

Comprehende-se que esta manipulação produza pés muito pequenos. Deste modo as partes molles mudam necessariamente de fórma. Atrophiadas na parte anterior do pé desenvolvem-se debaixo de maneira a encher a curvatura exagerada da planta.

A pelle torna-se o mais das vezes vermelha, inflama-se e até fica ulcerada.

Como estes pés impedem de andar de um modo natural, os musculos flexores e extensores do pé atrophiam-se promptamente, e a perna toma a fórma de um tronco de cone; a magreza dos musculos estende-se até o alto da coixa.

Este monstruoso costume deve necessariamente determinar mais de um accidente nestas operações voluntarias.

Ainda que a tolerancia traumatica da raça chineza seja excepcional, comtudo a carie se apodera algumas vezes dos ossos dos pés.

A instabilidade forçada, que é a consequencia, predispõe ás quédas e ás fracturas.

A falta de movimento ajunta-se a outras causas debilitantes.

Emfim, o desenvolvimento do organismo soffre visivelmente desta atrophia de orgãos essenciaes.

Começam estas operações nas meninas, dos quatro aos sete annos.

Até ahi calçam-as com chinelas largas na ponta e estreita no calcanhar.

Apertam-lhes os pés e curvam-os por meio de ligaduras em fórma de 8. Usam diversas ligaduras sobrepostas, cuja tensão augmentam gradualmente.

A cada applicação que pelo menos se faz diariamente deixa-se o pé nú durante alguns instantes e fricciona-se com alcool de sorgho, para impedir a inflammação.

O calçado da criança é uma especie de botina, cuja extremidade diminue pouco a pouco até que fique completamente em fórma de ponta.

A sola é chata, sem tacão.

Produz-se por este meio o pé vulgar, o mais usado na China.

Se a mãi quer levar mais longe a elegancia do pé de sua filha, recorre a outros processos.

Um bocado de metal em forma semi-cylindrica é collocado na planta do pé que acaba por se amoldar ao metal.

Algumas vezes a extirpação do osso escaphoide ajuda a deformação completa desses pobres pés.

Muitos imperadores da China decretaram contra essas mutilações voluntarias, mas esses decretos, como os dirigidos contra os fumadores de opio ficaram sempre no estado de lettra morta

As irmãs de caridade de Pekin teem feito continuas tentativas para abolir o *pé pequeno* ás moças confiadas aos seus cuidados, mas innumeros obstaculos teem impedido o fim desejado.

Seria preciso a força para obrigar o povo chinez a renunciar a este costume, e ninguem, nas autoridades politicas ou administrativas da China quererá pôr em pratica essa idéa.

**Imprensa**—Acabam de ser publicados, no Rio de Janeiro: n. 6 do *Economista Brasileiro*; n. 27 da *Comedia Popular*; n. 39, do tomo 4º volume 2º, da *Illustração Brasileira*, jornal das artes, sciencias e lettras, com interessantes artigos, e com as gravuras — edificio da *escola agricola da provincia da Bahia, Orpheo e as Menades, o assalto*, symbolo da musica militar (pinturas decorativas do grande salão da novo Opera de Paris), *a escrava branca, o verão, estatuas colossaes da ilha da Paschoa*, na Polynesia, *a igreja de Churubusco e o canal de Chalco*, no Mexico, *e um pasto commum na Normandia*, quadro do Sr. van Marcke.

**Leilões** — Hoje devem realisar-se os seguintes:

*Pelo agente Pestana*, ás 11 horas, no cáes Vinte e Dous de Novembro n. 42, da armação, generos e utensilios de taverna.

*Pelo agente Martins*, ás 11 horas, na rua do Visconde de Inhaúma n. 4, de armação, generos e utensilios de taverna.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

*Pelo agente Burlamaqui*, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 53, das casas terreas ns. 2 e 4 da rua das Graças, na Capunga.

*Pelo agente Remigio*, ás 11 horas, na rua de S. Jorge n. 92, da armação, generos e utensilios de taverna.

*Pelo agente Stepple*, ao meio dia, na rua do Imperador n. 16: da casa terrea n. 44 da rua do Padre Floriano, servindo de base a offerta de 1:304$000; e da dita n. 27 de Santa Cecilia, servindo de base a offerta de 2 520$000.

*Pelo agente Pinto*, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 49, de piano, moveis, etc.

— Quarta-feira devem realisar-se os seguintes:

*Pelo agente Stepple*, ao meio dia, na rua do Imperador n. 16, de uma casa terrea na povoação da Varzea.

*Pelo agente Burlamaqui*, ás 11 horas, á rua do Barão do Triumpho, trapiche do Visconde do Livramento, de 1,200 latas com kerozene.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte:

*Pelo agente Martins*, ás 11 horas, na rua do Visconde de Pelotas n. 36, de moveis, piano, espelhos, crystaes, quadros, tapetes, louça, etc.

**Missas funebres**—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 5 horas do dia, na ordem terceira de S. Francisco, em Olinda, pela alma de D. Clarinda Brilhante da Silveira Pinto; ás 6 horas, na igreja do Corpo Santo, pela alma de D. Rosa Maria Magdalena Pereira.

— *Amanhã*: ás 7 horas e meia do dia, na matriz de S. José, pela alma de D. Lydia Zulmira das Neves Freitas.

**Proclamas de casamentos.** — Leram-se no dia 31 de março, na matriz de S. José, os seguintes proclamas:

*Primeira denunciação*

Antonio Marques de Oliveira com Emilia Adelaide da Fonceca.

Rufino Olympio Cavalcante com Luiza Maria Rosa Pereira.

*Segunda denunciação*

Olympio Luiz de Moura com Ge[...]es Maria de Barros.

Heleodoro de Aquino Fonceca com Adelaide Rosa da Silva.

*Terceira denunciação*

Antonio Rodrigues da Silva com Laura de Jesus Fernandes.

João Fernandes Parente Vianna com Maria Magdalena Queiroz Fonseca.

**Cemiterio publico.**—Obituario do dia 30 do corrente:

Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 85 annos, solteira, asylo; cachexia.

Antonia Francisca, branca, Ceará, 9 annos, hospital Pedro II; diarrhea.

Maria, branca, Ceará, 3 annos, hospital Pedro II: diarrhea.

Manoel Joaquim de Oliveira, pardo, Pernambuco, 59 annos, solteiro, hospital Pedro II; diarrhea.

Maria da Conceição do Nascimento, preta, Pernambuco, 60 annos, solteira, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Manoel, branco, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; tetano dos recemnascidos.

Maria Carolina Tavares da Silva, branca, Pernambuco, 49 annos, viuva, Boa-Vista; congestão cerebral.

Otilia Emilia de Araujo, branca, Pernambuco, 20 annos, solteira, Graça; tuberculos pulmonares.

Candida Maria P. Soares, branca, Pernambuco, 84 annos, viuva, S. José; apoplexia.

Felicia, branca, Pernambuco, 6 mezes, Boa Vista; intero colite.

Francisco Lourenço Freire, branco, Pernambuco, 70 annos, viuvo, S. José; meningo eucephalite.

Ambrozina, parda, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; convulsões.

Bibiana Rosa de Moraes Carvalho, branca, Pernambuco, 68 annos, viuva, S. José; typho.

Vicente, 11 mezes. Mandado pelo subdelegado do 2º districto da Graça.


# NDCIAÇOES UTEIS

**Medicos**

*Dr. Lobo Moscozo*, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

*Dr. José Felix da Cunha Menezes*: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

*Dr. Estevão Cavalcanti*, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

*Dr. Ferreira Vellozo*, medico aggregado do hospital Pedro II, largo do Corpo Santo n. 19, 2.º andar: dá consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

*Dr. Barros Sobrinho*, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

**Advógados**

*Dr. Guennes*, rua do Imperador n. 48.

*Dr. Antonio Drummond*, rua do Imperador n. 20.

*Dr. J. Corrêa de Araujo*, rua do Imperador. n. 67

*Dr. João Thomé da Silva*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

*Dr. João Vieira*, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

**Fazendas e modas**

*Antonio Correia de Vasconcellos*, rua Primeiro de Março n. 13.

**Armazem do Louvre á rua 1.º de Março n. 20 A**

Francisco Gurgel do Amaral, tendo adoptado para o seu importante estabelecimento o titulo acima, previne ás Exmas. familias e ao publico em geral que o seu sortimento é explendido e os seus preços são sem competencia.

Para os actos da quaresma acaba de receber um grande sortimento de ricos chapéos para senhoras, sedas e gorgorões, pretos de superiores qualidades, de preços de 1$800 a 7$000 o covado, grenadines, véos, mantilhas e outros artigos de gosto, preços baratissimos.

**Não ha competidor**

O Barateiro da rua 1.º de Março n. 1 tem grande sortimento de grosdenaple preto e gorgorão, fazenda superior e que vende por preços sem competencia.

— *Mendes Lobo & C.*, Recife A unica casa de modas e fazendas finas, onde se encontra constantemente um completo sortimento de chapéos para senhoras e meninas, da acreditada Mme. Deloffre, gorgorões de seda de côres novas, a 2$200 o covado, gorgorões de seda preta, deste 2$200 até 6$000 o covado, grenadines pretas, de seda, véos e mantilhas de filó bordado e grande variedade de tecidos novos de lã e seda, de côres, para vestidos

Preços sem competencia

**Chapellaria e modas**

*Costa Maia & C.*, rua Primeiro de Março n. 6.

**Fabrica de cigarros a vapor**

*Bourgard & C.*, Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

**Encadernação, pautação e papelaria**

*Miranda Junior*, rua Duque de Caxias n. 37.

**Gastronomia**

*Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28*

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

**Pharmacia e drogaria**

*Ferreira Maia & C.*, rua Duque de Caxias n. 57.

**Colar de Ouro**

*Agostinho & Irmão*, com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços; garante-se a qualidade do ouro ou prata.


# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## O Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.

**PARA'**

BELÉM, 11 DE MARÇO DE 1878.

Acaba de deixar as redeas da administração desta provincia o Exm. Sr. commendador Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.

S. Exc. deve orgulhar-se das demonstrações de alto apreço e sincera estima, que recebeu indistinctamente de todos os habitantes desta cidade, inclusive das pessoas mais gradas d'um e d'outro lado politico, á hora extrema de sua partida; bem como das manifestações honrosas e assaz significativas, que lhe foram dirigidas pela imprensa de todos os matizes.

A rectidão e severidade, que em geral distinguiram os actos de S. Exc.; a imparcialidade com que se houve no pleito eleitoral quando apenas vinha de tomar posse da presidencia; a restricta economia que foi o caracteristico de de sua administração financeira; não podiam deixar de grangear-lhe essa publica admiração, homenagem desinteressada rendida á S. Exc. depois de achar-se exonerado.

Ahi estão attestados por indeleveis sulcos os beneficos effeitos de sua presidencia em todos os ramos da publica administração.

Espirito elevado, illustração profunda, honradez a toda prova, S. Exc. com semelhantes requisitos e raro tino administrativo, já experimentado em um tirocinio de mais de cinco annos, póde assoberbar as enormes difficuldades, que se lhe antolharam logo no começo de sua administração e as que depois ainda vieram accumular-se empregando medidas, quiçá extremas e energicas, mas urgentemente reclamadas.

Correligionarios de S. Exc. e honrados sempre com sua intimidade, podemos aquilatar de perto as eminentes qualidades, que lhe dão indisputavel direito a aspirar para o futuro um lugar distincto na alta administração do estado.

Entre os beneficios de sua presidencia cujo inventario não é mistér fazer-se, porque S.Exc. expoz sempre corajosamente seus actos á publicidade, attendendo da mesma sorte aos justos reclamos da imprensa, sobresahem os soccorros efficazmente prestados aos nossos compatriotas cearenses victimas do terrivel flagello da secca, os quaes nelle encontraram um desvelado protector.

Em summa, illustrado e activo, sabendo distribuir perfeitamente seu precioso tempo para attender a cada uma das necessidades da administração, o Exm. Sr. Dr. Bandeira de Mello Filho introduzio importantes melhoramentos no serviço publico da provincia, obtendo por suas instancias repetidas muitas concessões do governo imperial, que não haviam alcançado seus dignos antecesores.

O partido conservador, de que somos orgão na provincia, não póde deixar de ufanar-se registrando aqui o testemunho insuspeito da *Provincia do Pará*, quando affirma que, se seus correligionarios liberaes não obtiveram o terço da representação nas diversas eleições, a que se procedeu durante a administração do Exm. Sr. Dr. Bandeira de Mello Filho, foi isso devido á carencia de popularidade, visto como S. Exc. deixara ambos os partidos entregues aos seus proprios recursos, não intervindo de modo algum na luta das urnas, mas, ao contrario, mantendo inquebrantavel o empenho e empenho de honra do gabinete 25 de junho, de que era digno delegado: e, ainda mais, quando esse mesmo jornal adversario fez votos para que —a nova situação politica seja tão feliz na escolha de presidentes para o Pará como o foi a situação decahida a partir do Sr. Dr. Cunha Junior até o Sr. Dr. Bandeira de Mello Filho.

Dado o devido desconto ao interesse egoistico da opposição, que motiva a exclusão de outros não menos dignos conservadores expresidentes desta provincia, consignamos com prazer a confissão do adversario que rende preito de homenagem á nunca desmentida moderação, acerto e criterio, com que soem proceder os ministerios vindos do glorioso partido, a que pertencemos.

Por nossa vez fazemos votos para que o successor do Exm. Sr. Dr. Bandeira de Mello Filho se torne digno delle e possa merecer encomios semelhantes da parte de seus proprios adversarios.

Concluindo, repetimos as nossas despedidas ao Exm. Sr. Dr. Bandeira e a sua Exm.ª familia; augurando-lhes prospera viagem e dilatados annos de felicidade.

(Da *Constituição*.)

—

## Tribunal da Relação e o publico em geral

Tal o titulo de um artigo publicado pelo Sr. José Pereira de Araujo, em resposta a outro de igual epigraphe, publicado pela senhora D. Felismina Barboza da Silva.

O Sr. José Pereira de Araujo, não quiz limitar-se ao incidente judicial que traz com aquella senhora viuva de meu tio José Rufino Barbosa da Silva. Não quiz limitar-se á questão relativa ao inventario e partilha dos bens deixados pelo fallecido, e veio muito de proposito, esposando odios alheios, e exhibindo o proprio odio, atacar-me e offender-me de modo desabrido, e invocando factos que falsifica e inventa.

Sou provocado em publico, —na imprensa—: e ahi manda o meu dever que lhe responda.

E' o desempenho que offereço com o presente artigo.

Começa o Sr. José Pereira declarando « que não se queixa da viuva, que não *sabe ler, nem escrever* e ignora sem duvida o que se escreve e publica em seu nome, mas queixa-se de mim, que á todo o custo me quero encaixar no engenho Pintos, e administrar uma fortuna *de trezentos contos.* »

Neste periodo está a chave de toda a questão. São os *trezentos contos*.

O Sr. José Pereira deslumbra-se tanto com os trezentos contos, que perdeo o entendimento e o bom senso ao ponto de suppor-se um homem litterato, e scientifico, e nao tolerar que uma viuva defenda os seus direitos, e os defenda pela imprensa, visto que não *sabe ler, nem escrever*.

O Sr. José Pereira deslumbrou-se tanto com os trezentos contos, que nem ao menos lembrou-se que essa viuva podia ter, e tem um advogado para aconselhal-a, assim como o Sr. José Pereira, apezar de saber ler e escrever como um litterato e homem de sciencia, tambem tem o seu!

Quanto póde a influencia de trezentos contos, que o Sr. José Pereira não quer que eu os administre, como calumniosamente suppõe e me imputa, e procura elle administrar e nelles impossar-se como inventariante, mas inventariante intruso e illegal!

Quanto póde a sêde ardente de adquirir fortuna sem trabalho, e pela simples co-relação sanguinea, ou espiritual, de filho, ou de genro, ou de homem que sabe ler e escrever, e sabe o que se publica em seu nome!

O Sr. José Pereira está bem seguro das questões de direito que expoz, e discutio, ou neste ponto é tão ignorante, tão profundamente ignorante como a viuva, que ataca, e chama de amasia de meu tio?

O Sr. José Pereira *corre pari passú*, como qualquer lavrador, ou viuva de lavrador; e da mesma maneira que a mulher de meu tio, assigna de cruz, *e só de cruz*, quanto lhe quizer impingir o seu advogado.

Vaidade humana, quanto és ridicula! Vê um lavrador inculto, arrotando que sabe ler e escrever, e com sciencia propria assigna os arrasoados ou escriptos juridicos do seu advogado, e ao mesmo tempo, faz um crime á sua contendora viuva, por tambem assignar uma correspondencia que seu advogado lhe escreveu.

Vaidade humana, quanto és ridicula!

Mas, o que deve se considerar mais de perto, é a ousadia e insolencia com que o Sr. José Pereira de Araujo, deslumbrado com a fortuna alheia, chama de *amasia*, a mulher casada, a mulher de seu sogro, do qual já recebeu a legitima da filha com quem casou, e aos herdeiros do qual deve a somma de perto de doze contos de réis!

A sociedade moralisada e os homens de bem, julguem como for justo do brio e do pudor do Sr. José Pereira de Araujo, chamando *amasia*, a mulher com quem casou em segundas nupcias o seu sogro, cujas cinzas e cuja memoria tão brutalmente desrespeita!

Eu me abstenho de qualificar esse caracter!

Tornei-o saliente para que o publico conheça de que tempera é o inimigo que me aggrede, com quem luto, e respondo.

Eu não quero administrar a fortuna de Pintos: não preciso della.

Quem della precisa, é o Sr. José Pereira de Araujo, devedor de não poucos contos de réis áquelle acervo.

Embora o Sr. José Pereira de Araujo diga que não deve porque a letra não venceu-se ainda, (isto assignou de cruz, apezar de saber ler e escrever como litterato) semelhante razão é estolida, e risivel: E' o contrario: não é só quando não se paga que se é devedor, é emquanto existe a obrigação de pagar.

O Sr. José Pereira é devedor, verdadeiro devedor, e só depois de pagar a letra no seu vencimento, ou antes, —*como melhor lhe parecer*—, deixará de ser devedor, deixará de dever, cessará a obrigação contrahida.

E estou certo, Sr. José Pereira de Araujo, que pagará pontualmente ainda que procure encontro ou compensação no que tem de receber, e embora essa letra já seja o producto de reforma de debito.

Fallo neste ponto para ainda mostrar a pureza de vistas, e a nobreza d'alma fundada no maior desinteresse, com que o Sr. José Pereira de Araujo, quer entrar em Pintos, d'ahi expellir a viuva e seus filhos, para então bem administrar a fortuna que elle calcula ser de trezentos contos, e que estou certo desejaria que fosse igual á que consta dos testamentos de Pio IX.

Nem tudo que se deseja, Sr. José Pereira, se realisa. E se S. S. por ser casado com uma filha de meu tio, do primeiro leito, quer a fortuna delle, lembre-se que do segundo leito meu tio deixou cinco filhos, os quaes não teem menos direitos que a esposa do Sr. José Pereira de Araujo, e teem mais direito á fortuna cobiçada dos trezentos contos, pela maior porção que lhes deve tocar. Tambem ha em direito um principio de que a somma de valores é mais attendida que a unidade. Pugne pelos seus interesses legitimos, Sr. José Pereira, ninguem os ha de lesar.

Mas dou-lhe a minha palavra, que sem querer administrar os trezentos contos inculcados, hei de prestar os serviços que poder á viuva de meu tio, e seus filhos orphãos, hei de defendel-os pelos tribunaes, e pela imprensa, se á tanto fôr compellido.

A razão que me imp[...] amigo intimo de meu tio [...] rer, que em seu testam[...] seu primeiro testamenteiro.

Esta prova de confiança, não a [...] José Pereira de Araujo, e d'ahi avalie [...]co, sondando a intenção do testador, que [...] de confiança mostrou o sogro pelo genro, e em que conceito o tinha, para *não querer que administrasse a phantasiada fortuna de trezentos contos.*

O interesse que tomo como parente, e obrigado pela minha posição de primeiro testamenteiro, reforça-se pela condição da viuva, e filhos orphãos, que por todas as leis, e por todas as considerações devem merecer a protecção da sociedade inteira.

Acredite o Sr. José Pereira, que não pretendo administrar a supposta fortuna de trezentos contos; mas não annuirei jamais que intrusos a administrem, e pelos meios legaes farei toda a opposição.

A questão juridica se debate por advogados e nos tribunaes. Tambem pela imprensa.

Mas os tribunaes são que dizem a ultima palavra. A relação decidio contra o Sr. José Pereira de Araujo. Sujeite-se á decisão.

Meu tio em testamento declarou que os dezesete contos dotaes de sua mulher, e a legitima dos seus cinco filhos menores, ficassem encravados no *engenho Pintos, com a fabrica*, onde queria que vivessem.

Vejamos como os jurisconsultos (segundo o que me diz meu advogado) resolvem a hypothese.

Em primeiro lugar, a viuva é cabeça de casal, e basta esta qualidade para ter a administração dos bens. Tem a posse indisputavel, e a tem exclusiva nos bens dotaes.

Estes e os dos cinco filhos menores, estão encravados no engenho e fabrica de que já estavam de posse, e sendo ella tutôra testamentaria dos seus cinco filhos, não póde ser lançada fóra da posse e da administração dos seus bens e pessoas, e tem pleno e incontestavel direito de esbulho contra quem quer que tentar e violar esta posse.

Mas dizem os adversarios:

« A viuva não é meeira, e não póde fazer inventario. »

Sim, não é meeira, mas aquella condição do testamento dá-lhe a posse, e unida a qualidade de cabeça de casal, habilita-a a ser inventariante.

Concedamos, porém, que não procedem estas condições.

Na falta do *Cabeça do Casal*, a quem se recorre? Ao co-herdeiro, ou filho mais velho.

E aqui, bateu estonteadamente palmas o Sr. José Pereira, e disse radioso de alegria: —minha mulher é a filha mais velha, logo eu devo ser o inventariante como marido della, e aquella fortuna de *trezentos contos passar* aos meus cofres, e á minha administração, com plena exclusão da viuva posseira e dos filhos orphãos e posseiros.

Pobre jurisconsulto de *Bamburral*!

Desta vez assignaste de cruz.

Vá ao seu advogado, pague lhe bem, e pergunte-lhe de novo a lição.

Elle lhe dirá que só o filho, ou co-herdeiro mais velho é inventariante, ou figura de cabeça de casal, *se ao tempo do fallecimento do pai, com elle vivia*. Se não dá-se esta circumstancia, não é cabeça de casal, não é inventariante.

O Sr. José Pereira, e sua mulher, não viviam com meu fallecido tio. Logo é um intruso, e um aspirante malicioso, á administração da fortuna alheia.

Vá ao seu advogado, e elle lhe dirá que se o co-herdeiro mais velho não vivia com o pai, *chama-se outr* , e quando nenhum haja, o juiz nomeia.

Vá ao seu advogado e elle lhe ensinará, que se os filhos que viviam com o pai são menores, *seu tutor é chamado como cabeça de casal*, e assim quando a viuva podesse ser excluida por não ser meeira, não poderia se[...], ou antes readquiriria essa qualidade e seria a unica apta e legitima para fazer inventario e dar partilha, pela qualidade de *tutora testamentaria*.

Vá ao seu advogado, e elle lhe ensinará que neste inventario e partilhas do engenho Pintos, e mais bens, só o Sr. José Pereira não pode ser o inventariante, é o unico a quem a lei prohibe, porque é expresso na lei — *« que o herdeiro que vier de fóra* (não viver com o que falleceu), *só de fóra pedirá a herança.* »

O Sr. José Pereira, como marido de sua mulher é herdeiro que vem de fóra, herdeiro ausente, herdeiro que mora fóra do districto da jurisdicção do juizo inventariante.

Póde pedir de fóra a partilha, fiscalisal-a como herdeiro e interessado: mas não pode penetrar na propriedade, apossar-se della, e administrar os famosos trezentos contos.

Não, jámais: S. S é um intruso para tanto, e como intruso deve ser repellido.

Como intruso tem sido muito violento, indo ao engenho, e abusando da fraqueza de uma viuva, e da fraqueza não menos lamentavel dos filhos, que ainda não podem defender sua mãi da affronta de chamarem-n'a *amazia*, depois de casada por formula tão legitima, como casou o Sr José Pereira de Araujo.

Mas eu a defenderei, e a estou defendendo, até que os filhos mais tarde possam defender seus brios, e sua fortuna: elles lhe dirão mais tarde a verdadeira significação de amazia; ficará isto para quando souberem *ler e escrever correntemente* como o Sr. José Pereira.

Sendo intruso, sua entrada em Pintos é um attentado, um crime, e tem sido acompanhada de actos criminosos, como o arrombamento de portas e fechaduras. Declarou o Sr. José Pereira, que não arrombou portas ou fechaduras, e só mandou mudar estas.

Ainda assim, com que direito, sendo intruso (*porque só de fóra pode pedir o inventario e partilhas, ou o seu quinhão*—): com que direito sendo intruso, praticou estes actos, e até se animou a dar ordens?

Com o direito, responderá o publico, do homem covarde, que se faz forte diante da mulher e das crianças.

A resposta porém, do Sr. José Pereira, é uma escapatoria, e um corpo de delicto.

Mandei mudar as fechaduras, diz elle: sim, réo confesso mandaste mudar as fechaduras, para encobrires e disfarçares os vestigios do arrombamento. Tanto zelo pelas velhas portas, e velhas fechaduras do engenho, não o aceita o publico intelligente. Este, bem conhece a estrategia e ardil com que se procurou apagar os signaes da violencia e forçamento, substituindo novas fechaduras ás velhas.

Que miseravel defeza do attentado! E como se defenderá por ter ido ao engenho mais de uma vez com gente armada? Para *pedir de fóra* o que é seu, carece lá ir com gente, e com gente armada?

A sua conciencia não lhe brada com todo o senso, e antes parece pervertida.

S. S. confessou que quiz romper o testamento de meu tio: e este acto de loucura e perversidade servirá para qualificar a sua estima e gratidão para com o fallecido. E não é de admirar a ingratidão, porque sem fundamento me ataca hoje e injuria, não obstante já lhe ter prestado serviços e ter elle sido meu devedor de trinta contos, que já m'os pagou o anno passado.

Hoje revolta-se contra meu tio, ou sua disposição de ultima vontade, só porque o honrado fallecido não deixou tudo para a filha casada com o Sr. José Pereira, e repartio seus bens com a sua segunda mulher, e outros cinco filhos menores! Eis a origem de toda a questão.

Peço a attenção do publico para a correspondencia do Sr. José Pereira de Araujo.

Leiam-n'a outra vez, e verão que o meu contendor ataca a Relação do districto que lhe deu sentença contra, e a ameaça com a *desobediencia do juiz inferior.*

Não implore a justiça para a anarchia: não arraste o juiz para o crime da desobediencia.

Se a decisão da relação não é juridica, promova a sua reforma pelos recursos legaes. Dizer que juiz inferior não deve, ou não póde cumprir o accordão, é provocar o delicto, e mostrar-se desorientado e furioso por lhe escapar das mãos a cobiçada fortuna de trezentos contos. E' mais alguma cousa, é atacar e injuriar o tribunal superior.

Fallou o Sr. José Pereira, nas questões que tive com outros: questões decididas á meu favor, e quanto tenho a justiça do meu lado. Não lhe dou nesta parte outra resposta. Outras questões estão pendentes, e não quero agora discutil-as.

Levou o seu furor de atacar-me, até o ponto de att[...]e a morte do meu contendor Feliciano [...]uim dos Santos. E' de mais, e [...] responder. Entretanto [...] para que o publico [...] vez, [...]aracter do meu ag[...]

Aca[...] Joaquim dos Santos, não morreu [...] sabe toda esta cidade que na [...]ente do seu fallecimento, teve uma g[...] luta braçal com um escravo moço e vigoroso. Elle velho, teve de empregar todo o esforço, esforço superior a sua idade, para subjugar, como subjugou ao escravo.

Acabada luta, sentio-se succumbido, e chamou immediatamente medicos. No outro dia estava cadaver. O esforço que empregou na luta, rasgou-lhe os pulmões. Não havia cura, na idade avançada em que estava.

Erga-se elle do tumulo em que o perturba e aturde o Sr. José Pereira, que como cavalleiro leal, confirmará quanto acabo de escrever. Eu me rio com escarneo de tão miseravel imputação. Por mais ferina e atroz que seja a imputação, ella de nada serve para justificar a qualidade de inventariante dos bens de meu tio não passa de uma calumnia indigna do homem que se presa.

Sobre alguns outros factos da correspondencia do Sr. José Pereira, offereço alguns documentos em seguida á presente resposta, assim como para a questão de direito, transcrevo alguns topicos do testamento.

Acalme-se. Não se aterre com o inventario e partilha da modesta fortuna de meu tio. Eu não tenho culpa de que elle não lhe votasse *confiança* para nomeal-o testamenteiro e tutor dos filhos. Se sentio-se magoado, trague o calix da amargura em silencio.

E' muito feio, vir pel[...] insultar sua viuva. Ve[...] suas c[...] sua memoria, ao menos em honra da [...] com quem S. S. é casado, a qual não foi deshe[...].

**DOCUMENTOS**

1.º—Testamento ..............................

« Declaro que *sou casado* em segundas nupcias, por contrato ante-nupcial, com D. Felismina Barboza da Silva.

..............................

Nomeio meus testamenteiros, em primeiro lugar a meu sobrinho Manoel Barboza da Silva.

..............................

Nomeio tutora dos meus cinco *filhos menores*, á dita minha mulher D. Felismina Barboza da Silva por lhe reconhecer a precisa capacidade. Na sua falta passará a tutela de meus filhos ao meu primeiro testamenteiro Manoel Barboza da Silva.

..............................

Rogo ás justiças do paiz consintam que o dote de minha mulher, bem como a *legitima e a terça de meus filhos menores* que serão seus tutelados e herdeiros do dito dote, *fiquem encravados no engenho Pintos e sua fabrica*, afim de que melhor se mantenham suas heranças, *e vivam em familia na mesma propriedade em que tenho vivido.* »

(E o Sr. José Pereira, quer expellir a viuva e filhos menores da propriedade!!!......)

—

2.º—Recife, 26 de março de 1878.—Illm. Sr. Adriano Xavier Pereira de Brito. — Estimarei que V. S. e a Exma. familia gozem saúde.

Desejo que V. S. me responda ao pé desta, se vendeu-me ou não as obras que tinha no engenho Cajabussú, quando rendeiro do mesmo engenho, e que obras foram estas.

Confiado da sua probidade, e que só dirá a pura verdade, espero que me dê a permissão de fazer da sua resposta o uso que me convier em minha defeza.

Sou com todo o respeito e subida consideração de V. S., amigo, venerador e obrigadissimo criado *Manoel Barboza da Silva.*

Illm. Sr. Manoel Barboza da Silva. — E' verdade que vendeu-se a V. S., tudo que tinhamos no engenho Cajabussú, e isto mesmo deve existir na escriptura que se passou, quaes as obras: ha quasi 25 annos que isto teve lugar, e por isso não as posso especificar, podendo V. S. fazer o uso que lhe convier de minha resposta.

Estimo a saúde de V. S. e de toda sua Exma. familia.

Sou com todo respeito e subida consideração de V. S. amigo, venerador e obrigadissimo criado *Adriano Xavier Pereira de Brito.*

Sua casa, 28 de março de 1878.

—

3.º—Recife, 28 de março de 1878.— Illm. Sr. Bruno Alvaro Barboza da Silva. - Vou pedir a Vmc. o obsequio de responder-me ao pé desta, as seguintes perguntas: 1.º, se como correspondente da Sra. D. Felismina Barboza da Silva, viuva do finado tenente-coronel José Rufino Barboza da Silva, já recebeu alguma ordem minha tendente á remessas de assucar, feitas pela mesma senhora; 2.º, em poder de quem tem ficado a importancia dessas mesmas remessas; 3.º, se em tempo algum saquei ordens em meu favor contra o liquido existente em seu poder, e pertencente ao casal do engenho Pintos, e dirigido pela dita senhora; 4.º, finalmente, por quem tem sido escriptas as cartas de remessas de assucar do dito engenho, desde o fallecimento do mesmo tenente-coronel.

Peço-lhe que me consinta fazer o uso que me convier de sua resposta.

Sou com todo sempre de Vmc., primo, amigo e obrigado criado, *Manoel Barboza da Silva.*

Illm. Sr. Manoel Barboza da Silva. — Satisfazendo o seu pedido de hoje datado, tenho a responder-lhe que, quanto á 1.ª pergunta, nenhuma ordem tenho recebido de Vmc., quanto á remessa do assucar do engenho Pintos, as quaes me tem sido dirigidas somente da Sra. D. Felismina Barboza da

MUTILADO

Silva. Quanto á 2.ª, devo dizer-lhe que todo o saldo existente, acha se em meu poder, e de conformidade com as determinações da mesma senhora. Quanto á 3.ª, nenhum dinheiro tem Vmc. saccado. Quanto á 4.ª, teem sido escriptas as cartas pelo seu administrador o Sr. João Feijó de Mello, o mesmo que deixou meu tio João Rufino Bezerra da Silva, e posto pelo major José Pereira de Araujo, vindo do engenho Bamburral; poderá fazer Vmc., o uso que melhor lhe convier, é o que posso affirmar-lhe com toda a verdade.

Sou com estima seu primo, amigo muito obrigado, *Bruno Alvaro Barboza da Silva.*

### Exposição universal de Paris.

Abaixo transcrevemos a carta que recebemos de nossos correspondentes, os Srs. *Gallien & Prince*, negociantes commissionarios em Paris, rua de Lafayette n. 36. Aconselhamos aos nossos leitores que teem tenção de irem a Paris, de aproveitarem-se dos offerecimentos de nossos amigos. Daremos ás pessoas que nos pedirem uma carta de apresentação para esses senhores. E para que offerecimentos tão desinteressados e tão uteis, como estes, não escapem a ninguem, transcreveremos mais de uma vez a sua carta para que os leitores possam bem apreciar-a.

« Illm. Sr. director. — A' vista das boas relações que entretemos ha tanto tempo com esse paiz, e particularmente com Vmc., cremos dever contribuir de uma maneira mui especial, á recepção de seus compatriotas que fizerem á França a honra de visitar a sua capital e a sua *exposição universal*.

« Pomo-nos completamente á disposição de seus amigos. Durante todo o tempo da *exposição*, os seus leitores podem vir ler, todas as vezes que quizerem, a collecção do seu jornal, em nosso escriptorio. Além disto, n'um livro especial que será posto á disposição de todos os seus compatriotas, achar-se-ha inscripto os nomes e moradias de todos aquelles que nos quizerem honrar com as suas informações, logo que aqui cheguem. Desta maneira, cada um poderá saber a moradia dos seus amigos que chegarem antes ou depois delle em França.

« Seus amigos poderão tambem, antes de sahirem d'ahi, darem o nosso endereço ás suas familias; receberemos por elles as cartas que lhes forem dirigidas, e lh'as remetteremos, sem demora, a chegada de cada paquete. Desta maneira, elles poderão, dias depois da sua chegada aqui, receber noticias dos parentes e amigos que deixarem no patrio lar.

« Abriremos uma conta de deposito ás pessoas que nos pedirem, e que não quizerem se expôr aos riscos dos hoteis.

« Os valores, quaesquer que sejam, que nos forem confiados, poderão ser retirados em qualquer tempo, em uma ou mais vezes, á vontade do depositario. Encarregar-nos-hemos deeffectuar qualquer pagamento com as quntias que forem depositadas em nossa casa.

« Se os negociantes, industriaes ou particulares, desejarem, durante a sua estada em Paris, fazerem differentes compras, poremos inteiramente á disposição delles nossa experiencia commercial, nosso conhecimento da praça de Paris, e o pessoal de nossos compradores. Em uma palavra, seus amigos poderão dirigirem-se a nós, para obterem todos os esclarecimentos de que necessitarem, e faremos tudo para satisfazer-lhes nos pedidos que nos dirigirem.

« Contando tambem ter o prazer de recebel-o pessoalmente, pedimos-lhe de aceitar os protestos de nossa alta consideração e estima. »

João Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador e unico proprietario de seus engenhoa Araguary e Bella-Vista, sitos no termo de Barreiros, declara a quem interessar convenha, que pelos seus incommodos de saúde, acha-se de presente na comarca de Nazareth, e que por estes mesmos incommodos ás vezes tambem se acha em casa de suas filhas, na comarca de Limoeiro, Palmares e Escada. Cidade de Nazareth, 26 de março de 1878.

## O Corga

E' negociante muito bem conhecido do publico; mas, conhecerá o publico bem *a fé de officiaes da justiça ou quem é* Guilherme Joaquim da Silva Braga ? ? ? . . . . . . . . . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . .

*As almas do Recife.*
*Um obr.·. da Loj.·. Mas.·. Galileu, Santa Cruz!*

### Collegio de Santa Genoveva
111—RUA DA AURORA—111

Recebe alumnos internos, meios pensionistas e externos, para cuja educação e ensino tem completo pessoal docente.

O edificio em que está estabelecido possue as commodidades necessarias: ha banhos salgados e doces, áreas de recreio e tudo quanto constitue um internato em regular condição, como pódem verificar as pessoas que queiram visital-o.

O director,
*A. M de Amorim.*

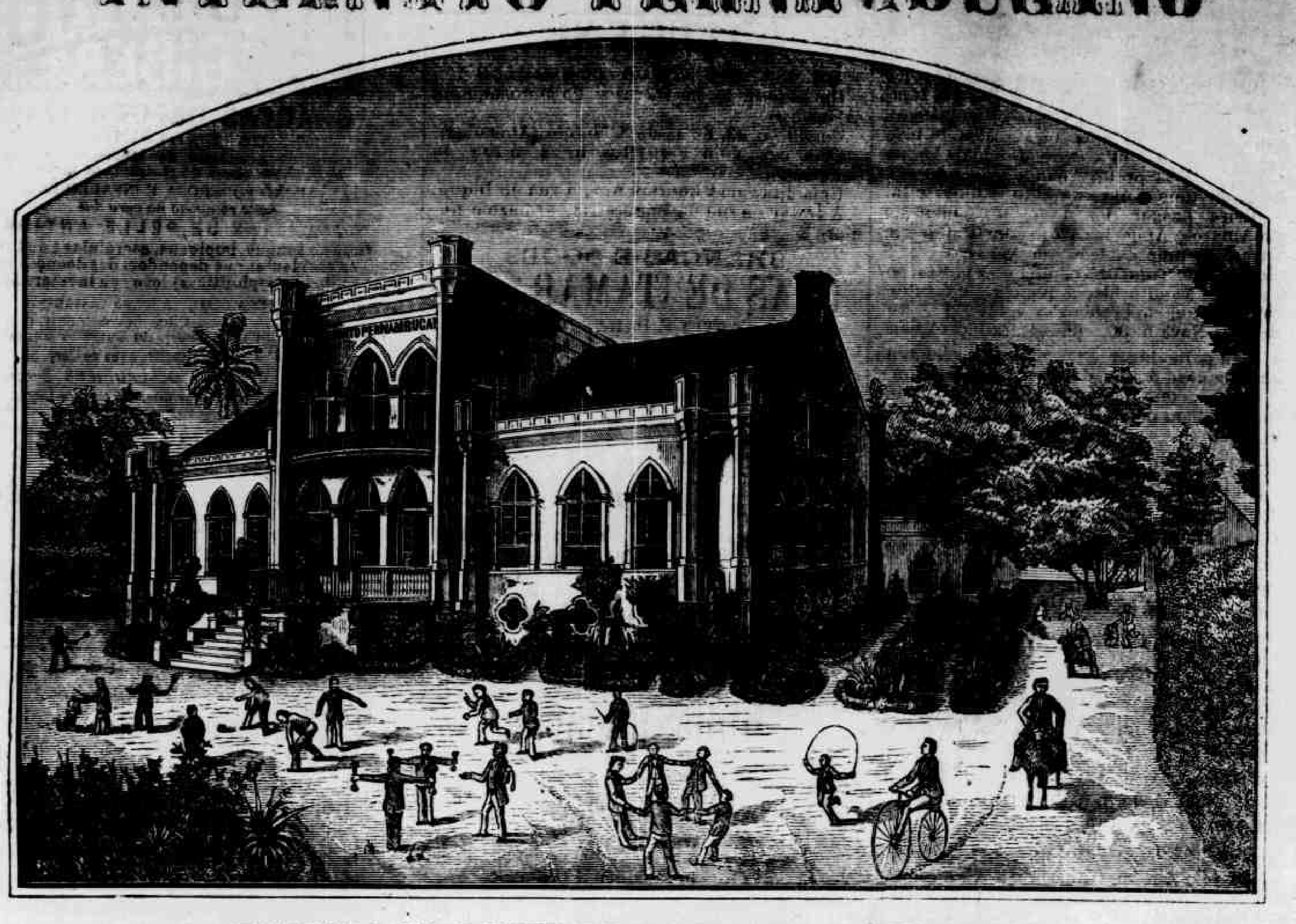
## Educação de meninas

**Uma familia convenientemente habilitada, encarrega-se da educação de meninas**, ensinando as materias que se dão em nossos collegios. O magisterio é exercido pela propria familia, que está nas condições de aperfeiçoar suas alumnas nos principios que constituem a educação conveniente á uma senhora. A casa tem commodos para externas e pensionistas, que se recebem por modico preço. Para informações: o Sr. Gustavo da Silva Antunes, na rua do Barão da Victoria n. 46, o Sr. João Carlos Cavalcante de Albuquerque, na cidade da Escada; o Sr. professor Joaquim Elias de Albuquerque Barros, em Páo d'Alho, em Goyanna o Sr. Frederico Augusto Velloso da Silveira e nes'a typographia. A tratar na Imperial n. 43.

## Dentista de Paris
J. M. LEROUX
**Cirurgião dentista**
**23 Rua do Barão da Victoria 23**

Participa ao respeitavel publico que, além de possuir todos os melhoramentos modernos existentes; faz dentaduras de *Celluloide*, cuja massa, ultimamente descoberta, é muito forte e imita tão bem a côr das gengivas, que desafia á vista mais perspicaz, de conhecer a existencia de dentes artificiaes.

# INTERNATO PERNAMBUCANO



**FUNDADO NA PONTE DE UCHOA EM PERNAMBUCO**
POR
***Manoel Alves Vianna***
**EM 1876**

Este collegio está situado em um dos arrabaldes mais salubres da cidade do Recife.

A chacara onde funcciona tem as melhores proporções para offerecer aos alumnos uma habitação confortavel hygienica.

O corpo docente e o pedagogico incumbido da direcção intellectual e da fiscalisação são compostos de um pessoal intelligente e moralisado.

A applicação que devem ter os alumnos é despertada e mantida com a razoavel severidade que exigem o interesse e a dedicação.

Em abono dessa applicação o collegio tem apresentado sempre bom adiantamento nas tres quartas partes do numero de alumnos que o frequentam; como attestam as listas nominaes dos exames de preparatorios, os mappas dirigidos á inspectoria geral da instrucção publica e o irrecusavel testemunho de um crescido numero de paes de familia desta e de outras provincias.

Com relação ao regimen interno, isto é, sobre a direcção geral e parcial, sobre o horario, sobre a indispensavel vigilancia e separação dos collegiaes em todas as dependencias do estabelecimento, sobre o estimulo e a disciplina correctiva, sobre a limpeza corporea, sobre a alimentação, e finalmente sobre o aceio e ordem; nada diremos por que isto convém aos proprios pais verificar pessoalmente. Devem, pois, por isso visitar o estabelecimento em diversos e não esperadas occasiões, assistir ás aulas, ás refeições e a todo o movimento do collegio, com aquella attenção que o interesse inspira quando procuramos conhecer a verdade por nós mesmos; pois não é seguro contiar sómente nas informações dos filhos ou amigos, ainda mesmo quando essas informações sejam excellentes.

## Collegio de Nossa Senhora da Graça
PARA O SEXO FEMININO
N. 10 — Ponte de Uchôa — N. 10
Dirigido por Mlle. Anna Carroll.

# COMMERCIO

## Junta dos corretores
**PRAÇA DO RECIFE, 30 DE MARÇO DE 1878**
As tres horas da tarde
**cotações officiaes**

Couros salgados seccos, 340 rs. o kilo, hontem.

Desconto de letras, 10 0/0 ao anno.

Augusto P. de Lemos,
Pelo presidente.
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

### ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 603:280$243 |
| Idem do dia 30 | 23:724$624 |
| | 627:004$867 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 29 DE MARÇO DE 1878

### Portos do exterior

No vapor inglez *Elbe*, carregou: para Southampton, P. H. Waken 3 volumes com 1,000 laranjas.

### Portos do interior

No navio hespanhola *Guadelupe*, carregou: para Uruguayana, B. C. Balga 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

Na barca franceza *Rio Lima*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, P. C. Maia & C. 3,000 cocos [fructa] e 11 barris com 1,056 litros de aguardente.

No brigue nacional *Prazeres*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 720 saccos com 54,000 kilos de assucar branco e 480 ditos com 36,000 ditos de dito mascavado.

No brigue nacional *Isabel*, carregou: para o Rio de Janeiro, J. A. C. Vianna 232 meios de sola e 5 saccos com 337 kilos de lã barriguda.

No patacho nacional *Laura*, carregou: para o Rio de Janeiro, M. C. L. Vianna 2,000 cocos [fructa].

No brigue sueco *Pyrus*, carregaram: para Santos, P. C. Maia & C. 400 cascos com 24,000 kilos de assucar branco.

No patacho portuguez *Florinda*, carregou: para Santos, A. F. Baltar 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

Na barca portugueza *Laura*, carregaram: para o Pará, B. C. Balga 338 barricas com 18,351 kilos de assucar branco. Para o Ceará, Florentino da Silva 30 cascos com 4,800 litros de aguardente; J. Matheus 25 barricas com 950 kilos de assucar branco; P. A. Matheus 26 cascos com 2,496 litros de aguardente.

No vapor nacional *Ipojuca*, carregou: para o Ceará, M. I. Beltrão 20 barris com 2,500 kilos de mel e 15 ditos com 1,440 litros de aguardente.

No lugar francez *Rio Grande*, carregaram: para o Ceará, M. L. Paes Barreto 20 barris com 2,500 kilos de mel; H. Nuesch & C. 10 barricas com 600 ditos de assucar refinado.

No patacho allemão *Betty*, carregou: para o Pará, J. T. Cordeiro 2 0 barricas com 20,430 kilos de assucar branco.

Na barcaça *N. S. da Graça*, carregaram: para Parahyba, P. Vianna & C. 50 saccos com farinha de mandioca.

### RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 53:368$798 |
| Idem do dia 30 | 9:991$184 |
| | 63:359$982 |

### CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 130.797$546 |
| Idem do dia 30 | 2:514$507 |
| | 133:312$053 |

### Revista commercial.

**Da semana de 26 a 30 de março de 1878.**

Cambio sobre Londres, 90 d/v 24 d. 23 7/8 d. 23 5/8 d. e do banco 23 7/8 d. 23 3/4 d. 23 1/2 d. por 1$000. Dito sobre o dito, 3 d/v 23 1/2 23 3/8 23 1/4 d. por 1$000, banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 404 réis o franco. Dito sobre o dito, 90 d/v 403 réis o franco, banco. Dito sobre o dito, á vista, 408 réis o franco, banco.

Ditos sobre Lisboa, 90 d/v 120 por cento, de premio. Dito sobre a dita, 90 d/v 122 por cento de premio, banco. Dito sobre a dita, 3 d/v 127 por cento de premio, banco.

Dito sobre a dita e Porto, á vista, 125 por cento de premio, banco.

Dito sobre Hamburgo, 90 d/v 498 réis o reich marck, banco. Dito sobre o dito, 3 d/v 508 réis o reich-marck, banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 3 d/v ao par, banco. Dito sobre o dito, 8 d/v 1/2 por cento e 3/8 por cento de desconto. Dito sobre o dito, 20 d/v 1 por cento de desconto. Dito sobre o dito, 60 d/v 1 7/8 por cento de desconto. Dito sobre o dito, 90 d/v 2 1/4 por cento de desconto.

Dito sobre a Bahia, 3 d/v 1/2 por cento de premio, banco.

Desconto de letras a 10 por cento ao anno.

**Generos nacionaes e estrangeiros**

Algodão.— O de Aracajú, sem inspecção, a 6$300 por 15 kilos.

Entraram por mar e terra 372 saccas.

Assucar.— Entradas 16,994 saccos, aos preços seguintes:

O branco, em saccos de algodão, a 3$500 a 4$200 por 15 kilos. O somenos, de 3$100 a 3$300 por 15 kilos. O mascavado, purgado, de 2$400 a 2$800 por 15 kilos. Em saccos de estôpa, mascavado, bom, de 2$450 a 2$500 os 15 kilos. O regular, de 2$350 a 2$400 por 15 kilos. O baixo, de 2$250 a 2$300 por 15 kilos. O americano, purgado, de 2$150 a 2$200 por 15 kilos. O americano, bom, de 2$000 a 2$050 por 15 kilos. O americano, baixo, de 1$850 a 1$900 por 15 kilos. O americano, Canal, de 1$650 a 1$700 por 15 kilos. Ha bastante procura no mercado, e animado para tudo.

Aguardente.— Venda a 52$000 a pipa de 480 litros.

Arroz da India. — Chegaram 2,600 saccos, venda, de 3$200, a 3$300 os 15 kilos.

Alpiste. — Sem chegada, cotamos a 4$600 os 15 kilos.

Azeite doce.— Chegaram 65 quintos, venda a 3$400 o galão.

Bacalhão.— Chegaram, 3,875 barricas, deposito de 14,000 barricas, retalho de 18$ a 22$ a barrica.

Banha.— Chegaram 800 barris, retalho a 871 réis o kilo.

Breu.— Sem chegada, ultima venda a 10$000 a barrica, conforme a qualidade e o peso da barrica.

Batatas.— Chegaram 300 gigas e 60 meias caixas, ultima venda a 5$000 cada caixa de 2 arrobas.

Xarque.— Chegaram 692,497 kilos, deposito da do Rio Grande do Sul 22,000 arrobas, de 6$000 a 7$000 e a especial a 7$400 os 15 kilos; e o do Rio da Prata, deposito 22,000 arrobas, de 6$000 a 7$000 e o especial a 7$400 os 15 kilos.

Couros seccos salgados.— Chegaram 1,069, vendas a 340 réis o kilo.

Café do Rio de Janeiro.— Chegaram 1,384 saccos, ultimas vendas de 6$650 a 7$600 por 15 kilos.

Chá.— Sem chegada, ultimas vendas, de 3$260 a 6$520 o kilo, conforme a qualidade.

Cebolas. — Sem chegada, retalho de 25$ a 30$000 a caixa.

Cimento.— Sem chegada, retalho a 8$500 a barrica, confórme a qualidade.

Carvão de pedra. — Chegaram 496 toneladas, ultima venda a 11$ a tonelada.

Cerveja Bass, Ihlers & Bell.— Sem chegada, retalho a 7$800 a duzia de botijas inteiras e a 8$800 a duzia de meias botijas.

Farinha de mandioca. — Chegaram 6,320 saccos, venda de 10$500 a 11$ o sacco de 80 litros.

Farinha de trigo.—Chegaram 9,300 barricas inteiras e 150 meias. Deposito 17,000 barricas; retalho da americana de 21$ a 23$ a barrica, e a de Trieste, de 25$ a 30$ a barrica.

Farello. — Chegaram 1,150 saccos, ultima venda a 4$400 o sacco.

Feijão.— Chegaram 250 saccos, retalho de 18$ a 20$ o sacco, do mulatinho, de Lisboa.

Kerosene.— Chegaram 2,300 caixas, retalho a 4$200 a lata de 5 galões.

Louça ingleza.— Sem chegada, de 350 por cento de premio sobre a factura

Manteiga ingleza em caixas.— Sem chegada, retalho de 2$396 a 2$614 o kilo. Dita em barris, sem chegada, não ha. Dita franceza, sem chegada, venda a 1$350 o kilo.

Milho.— Chegaram 235 saccos, vendas de 120 réis o kilo.

Papel de embrulho.— Sem chegada, retalho de 700 réis a 1$400 a resma, conforme a qualidade.

Phosphoros.—Sem chegada, retalho da marca Jonkopings, a 2$400, e da marca Nithedals, retalho a 2$330 a groza.

Pimenta da India.— Sem chegada, retalho a 871 réis o kilo.

Passas.— Chegaram 60 fardos, retalho ed 5$000 a 6$000 a caixa, conforme a qualidade.

Queijos flamengos e pratos.— Chegaram 167 caixas, ultima venda do flamengo, de 3$400 a 3$500 o queijo, e o prato, retalho de 2$178 o kilo.

Sardinhas de Nantes.— Sem chegada, retalho a 280 réis a lata de quarto. Dita em barris, chegaram 125 barris inteiros e 87 meios retalho de 8$500 a 10$000 o barril.

Sal do Assú.— Sem chegada, venda a 800 réis o alqueire.

Toucinho de Lisboa.—Chegaram 104 barris, ultima venda a 11$000 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Sem chegada, retalho 500 réis o maço de 6 velas.

Vinagre.— Chegaram 24 pipas e 80 quintos, ultima venda, de 125$ a 130$ a pipa.

Vinho tinto da Figueira.—Chegaram 8 pipas, 1 meia, 32 quintos, e 10 decimos, ultima venda de 250$ a pipa. Dito de Lisboa, chegaram 144 pipas, 2 meias, 242 quintos e 37 decimos, ultima venda a 235$000 a pipa. Dito branco de Lisboa chegaram 15 quintos, ultima venda a 250$ a pipa. Dito do Porto, sem chegada, retalho de 8$500 a 10$000 a caixa.

**Seguro contra fogo**
**The Liverpool & London & Globe Insurrance Company**
AGENTES
**Saunders Brothers & C.**
11—Corpo Santo—11

**IMPERIAL**
**Companhia de seguros CONTRA O FOGO**
EST: 1803
Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.
**Capital 16,000:000$000**
AGENTES
**BROWN THOMSON & C,**
**31 Rua do Marquez de Olinda 31**

**SEGUROS**
**Maritimos e contra fogo**
COMPANHIA FIDELIDADE
**N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7**
Agente, Miguel José Alves
Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. e seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

SEGUROS
**Maritimos e contra fogo**
**Companhia Phenix Pernambucana**
Rua do Commercio n. 34

**Companhia de seguros INDEMNISADORA**
**Tomaseguros maritimos**
E CONTRA FOGO
**Largo do Corpo Santo**

**Saques**
Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes da agencias dos mesmos bancos em tdas as cidades e possessões do reino de Portugal.

# MOVIMENTO DO PORTO

*Navio entrado no dia 29*

Cabo Liorne—30 dias, palhabote americano *Golden West*, de 99 toneladas, capitão James M. Holmes, equipagem 29, carga azeite e pelles de lobo; ao mesmo capitão. Veio refrescar e segue para New-London (nos Estados-Unidos).

*Navio sahido no mesmo dia*

Port-Cabello—Patacho inglez *Pownal*, capitão David Lewis, em lastro.

*Navio entrado no dia 30*

Cabo da Boa-Esperança—32 dias, barca ingleza *Majorian*, de 299 toneladas, capitão John Simpson, equipagem 9, em lastro; á ordem.

*Navio sahido no mesmo dia*

Canal—Lugre inglez *Dashing Wave*, capitão W. Deugle, carga assucar.

*Navios entrados no dia 31*

Santos—22 dias, patacho sueco *Roberto Thorburn*, de 195 toneladas, capitão Peterson, equipagem 8, em lastro; a Herman Lundgren & C.

Terra-Nova 34 dias, escuna ingleza *Margarete*, de 135 toneladas, capitão D. Baxter, equipagem 8, carga 1,837 barricas, 214 ditas meias e 60 caixas com bacalhão: a Brown Thomson & C.

Rio Grande do Sul— 28 dias, lugre allemão *Koning Uilhem I*, de 229 toneladas, capitão D. Breckwoldt, equipagem 8, em lastro; á ordem.

*Navios sahidos no mesmo dia*

Lisboa— Barca portugueza *Alexandre Herculano*, capitão Antonio Agostinho de Almeida, carga assucar, algodão e outros generos.

Rio Grande do Sul— Patacho portuguez *Rio Lima*, capitão Manoel Gonçalves de Araujo, carga assucar e outros generos.

# EDITAES

—Perante a camara municipalde Olinda, estará novamente em hasta publica nos dias 28 do corrente e 4 do mez proximo vindouro, para ser arrematado pelo tempo de um anno, com o abate da quinta parte, o aluguer do sobrado de um andar, sito no largo do Corpo Santo, da cidade do Recife n. 9, um dos melhores pontos ara negocio de qualquer natureza, pela quantia de 581$332.

Os pretendentes deverão comparecer habilitados na fórma da lei. Paço da camara municipal de Olinda, 22 de março de 1878.

*Barão de Tacaruna,*
Presidente.
*Marcolino Dias de Araujo,*
Secretario.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca de Olinda, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 4 do mez de abril proximo futuro tem de ser arrematado por venda, a quem mais der, sob a quantia de 300$000, preço da avaliação, uma parte do sitio no lugar Caboatan, em Paratibe, pertencente ao espolio do finado Bellarmino Pereira Beringuer, cuja arrematação terá lugar depois da respectiva audiencia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Olinda, 23 de março de 1878.—Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão, o subscrevi.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

# DECLARAÇÕES

### Companhia Santa Thereza, em Olinda

Não se tendo reunido numero legal para funccionar a assembléa geral convocada para o dia 23 do corrente, a respectiva directoria faz sciente que fica marcado o dia 3 de abril (no mesmo lugar e hora já annunciado), para a nova reunião, que então funccionará com o numero que comparecer, como determina o art. 16 dos estatutos.

Recife, 4 de março de 1878.

O gerente,
*L. J. de Miranda.*

### Consulado provincial

O administrador do consulado provincial avisa aos tabelliães publicos desta capital, que em virtude da decisão da junta do thesouro provincial, ficam sujeitos ao imposto decretado no § 10 do art. 16 todas as procurações para vendas e exportações de escravos, ficando revogada por este modo a sua decisão, que só obrigava a esse imposto as procurações em que eram constituidos procuradores residentes nesta provincia.

Consulado provincial, 18 de março de 1878.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

## Cavallos apprehendidos

Pelo 1º districto da subdelegacia da freguezia do Poço da Panella se faz publico que foram apprehendidos dous cavallos, sendo um russo, em poder de um João de tal, conhecido aqui por João Bonitinho e em Páo d'Alho por João Velho, e outro pedrez em mão de Sebastião José do Rego Barreto: quem se julgar com direito a elles, dirija-se á esta subdelegacia.

Poço da Panella, 21 de março de 1978.

### Cavallo furtado

Subdelegacia do 1º districto da freguezia de Afogados

Por esta subdelegacia foi apprehendido um cavallo castanho, que acha-se depositado na mesma subdelegacia. A pessoa que se julgar com direito a elle, compareça.

# COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria da mesma companhia, tendo sciencia de que alguns Srs. concessionarios ou inquelinos das casas onde ha pennas d'agua, e que ora estão sendo fechadas durante e dia, pelo motivo publicado, as abrem de novo na ausencia do respectivo empregado, frustrando com semelhante procedimento o fim que a directoria teve em vista, e desejando a não continuação de tal abuso, previne a que ficarão definitivamente privados das respectivas pennas d'agua todos aquelles que continuarem com tal abuso.

Recife,, 27 de março de 1878.

O secretario.
*José Rodrigues de Souza.*

## Gremio dos Professores Primarios

De ordem do Sr. presidente faço constar aos nossos consocios e a todos quantos interessar possa, que esta associação começou desde hontem a funccionar em sua séde, á rua de Pedro Affonso (antiga da Praia) n. 31, segundo andar, onde tambem se acha estabelecida a sua bibliotheca, que é franqueada ao publico, das 6 ás 9 horas da noite de todos os dias uteis.

Outrosim declaro, que toda e qualquer correspondencia com a mesma associação deve ser para alli dirigida, ou para a Livraria Franceza, á rua Primeiro de Março n. 9.

Secretaria do Gremio dos Professores Primarios em Pernambuco, 26 de março de 1878. - O 1º secretario, *Augusto Wanderley.*

## Companhia Phenix Pernambucana

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da companhia Phenix Pernambucana, serão vendidas 10 de suas acções ns. 896 á 9 5; os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes, até ao meio dia de 10 de abril proximo. ao escriptorio da companhia, rua do Commercio n. 34. Recife, 28 de março de 1878.

Os directores,
J. J. Rodrigues Mendes.
A. G. Miranda Leal.

### Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 4 de abril pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

| | |
|---|---|
| *Travessa de S. José* | |
| Casa terrea n. 5 (fechada) | 200$000 |
| *Rua do Coronel Suassuna* | |
| Loja do sobrado n. 94 | 208$000 |
| *Rua da Santa Cruz.* | |
| Casa terrea n. 21 | 300$000 |
| *Rua da Conceição.* | |
| Casa terrea n. 5 [fechada] | 320$000 |
| *Rua de S. Bento em Olinda.* | |
| Casa terrea n. 16 | 300$000 |
| *Rua do Padre Floriano.* | |
| Casa terrea n. 47 (fechada) | 204$000 |
| Idem n. 45 (fechada) | 151$500 |
| Idem n. 63 | 208$000 |
| *Rua da Viração* | |
| Idem n. 7 | 207$000 |
| *Rua Larga do Rosario* | |
| 3.º andar do sobrado n. 24 A | 267$000 |
| Loja e 1.º andar do sobrado n. 24 A | 963$117 |
| Loja do sobrado n. 24 | 1:036$450 |
| *Rua da Imperatriz* | |
| Casa terrea n. 68 [fechada] | 362$500 |
| *Rua da Moeda* | |
| Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada] | 375$000 |
| *Becco do Abreu* | |
| 4.º andar do sobrado n. 2 (fechado) | 90$000 |
| *Rua dos Pescadores* | |
| Casa terrea n. 41 | 44$000 |
| *Rua de S. Jorge* | |
| Casa terrea n. 73 [fechada] | 218$000 |
| Idem n. 92 | 301$000 |
| *Rua do Pharol* | |
| Casa terrea n. 80 | 183$000 |
| *Rua do Encantamento* | |
| Loja do sobrado n. 3 (fechada) | 180$000 |
| *Rua de Santa Rita* | |
| Casa terrea n. 34 | 230$000 |
| *Rua das Calçadas* | |
| Idem n. 32 | 136$000 |
| Idem n. 34 | 231$000 |
| Idem n. 36 | 250$000 |
| *Cinco Pontas* | |
| Idem n. 70 | 288$000 |
| *Rua do Cajú* | |
| Idem n. 8 | 240$000 |
| Idem n. 2 | 190$001 |
| *Rua da Moeda* | |
| Sobrado de um andar n. 41 | 347$007 |
| *Rua da Lapa* | |
| Sobrado de um ander n. 8 | 378$000 |
| *Rua do Visconde de Albuquerque* | |
| Casa terrea n. 91 | 268$000 |
| Idem n. 101 [fechada] | [illegible]32$000 |
| *Rua dos Guararapes.* | |
| Casa terrea n. 85 | [illegible]08$500 |
| PATRIMONIO DE ORPHÃOS | |
| *Rua do Bom Jesus.* | |
| 2.º andar do sobrado n. 29 | 300$000 |
| 1.º andar do n. 14 | 240$000 |
| 2.º dito | 300$000 |
| Loja idem | 300$000 |
| *Rua do Amorim* | |
| Casa terrea n. 6 [fechada] | 517$000 |
| *Largo do Paraizo* | |
| 2.º andardo sobrado n. 29 | 305$000 |
| *Rua da Lapa* | |
| Casa terrea n. 2 (fechada) | 201$000 |
| *Rua da Madre de Deus* | |
| Casa terrea n. 20 | 722$000 |
| Idem n. 2 (fechada) | 733$400 |
| *Becco das Boias* | |
| Sobado de 2 andares n. 16 | 623$000 |
| Idem idem n. 14 | 644$000 |
| Idem n. 18 (fechada) | 360$000 |
| *Rua da Moeda* | |
| Casa terrea n. 45 | 217$000 |
| Idem n. 47 | 217$000 |
| Idem n. 21 [fechada] | 246$000 |
| *Rua das Larangeiras.* | |
| Idem n 17 (fechada) | 300$000 |
| *Rua do Amorim.* | |
| Casa terrea n. 24 | 89$000 |
| Idem n. 26. | 123$000 |
| *Rua de S. Jorge* | |
| casa terrea n. 104 | 242$000 |
| Idem 94 | 251$000 |
| Idem n. 100 [fechada] | 262$992 |
| *Rua do Rosario da Boa Vista.* | |
| Idem n. 58 (fechado) | 123$000 |
| *Rua da Senzalla Velha* | |
| Sobrado de 2 andares n. 13 [fechado] | 70$000 |
| *Rua do Vigario.* | |
| 2º andar do sobrado n. 22 fechado) | 243$000 |
| 1.º idem n. 27 (fechado) | 240$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, de 26 março de 1878. — O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

## THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA
**Lyrica franceza**
DIRECÇÃO
**E. ROGER & C.**

**AMANHÃ**
**Terça-feira, 2 de abril de 1878**
**10.ª e ultima recita da 1.ª assignatura**
Primeira representação de
**Le Canard á trois Becs**
**Opera comica em 3 actos**

AVISO IMPORTANTE

A administração tem a honra de participar ao respeitavel publico, a quem deseja ser sempre agradavel, que para satisfazer aos muitos pedidos, está aberta no escriptorio do theatro **Uma 2.ª assignatura de cinco funcções**, sendo: duas peças novas e tres repetidas das mais bonitas do repertorio da Companhia.

Os Srs. assignantes teem a preferencia de suas localidades até amanhã, ás 5 horas da tarde, na qual segunda assignatura estará fechada na sexta-feira, para principiar no dia seguinte, sabbado.

Não sendo satisfactorio o resultado dessa 2ª assignatura, a Companhia dará muito em breve a ultima funcção de despedida.

**Quinta-feira, 4 de abril**
**Representação extraordinaria**
EM BENEFICIO DO 1.º TENOR
**O Sr. Désiré.**

# MARITIMOS

## Lisboa

A barca portugueza *Gratidão*, á sahir com brevidade, ainda recebe carga a frete: a tratar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

## Porto por Lisboa

Segue em poucos dias o brigue portuguez *Boa-Sorte*, recebe carga a frete modico: a tratar com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1.

MUTILADO

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor**
PORTOS DO NORTE
Fernando de Noronha

Segue para o porto acima o vapor *Giquiá*, commandante Costa, ás 12 horas da manhã do dia 3 de abril.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, dinheiro e passagens até as 0 horas da manhã do dia da sahida. Escriptorio na

**Rua da Companhia Pernambucana n. 12.**

---

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor**
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy,

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles seguirá para os portos acima no dia 5 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

**Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12**

---

## Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

## LIGURIA

Espera-se dos portos do sul até o dia 6 de abril e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

AGENTES
**Wilson, Sons & C. Limited**
14—RUA DO COMMERCIO—14

---

**Companhia Brasileira**
DE
**Navegação a vapor**
PORTOS DO SUL
**O vapor**

## Pernambuco

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de abril, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

**Bernardino Pontual**
12—Rua do Bom Jesus—12

---

## Linha de paquetes a vapor americanos

**New-York e Rio de Janeiro Steam Pachet Company**
STEAMER

## *City of Rio de Janeiro*

De conformidade com o contrato celebrado entre o governo imperial e os Srs. John Roach & Son de New-York, o primeiro vapor desta companhia, que deve inaugurar o serviço entre New-York e Rio de Janeiro, será o explendido paquete americano *City of Rio de Janeiro*, o qual deverá sahir de New-York em 24 de abril proximo, tocando tanto na ida como na volta, em S. Thomaz, Pará, Pernambuco e Bahia.

Os magnificos vapores desta linha são inteiramente novos, com todos os melhoramentos e confortos modernos para passageiros, de grande força e capacidade e especialmente construidos para esse serviço.

Brevemente poderemos dar informações mais completas.

*Wilson Sons &C. Limited.*

---

## Pará e Ceará

Para os portos acima segue impreterivelmente até o dia 1º de abril proximo, a barca portugueza *Laura*, já tem o seu carregamento quasi completo, e para o que falta, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho

---

## Companhia des Messageries Maritimes

**LINHA MENSAL**
O PAQUETE A VAPOR

## Hoogly

**Commandante Baulc**

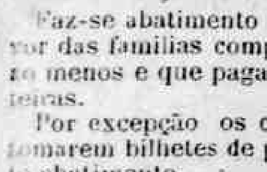
Espera-se da Europa até o dia 5 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

**Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.**

O PAQUETE A VAPOR

## Orenoque

Commandante de Somer



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

**Dakar, Lisbôa e Vigo.**

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
**Auguste Labille**
**9— Rua do Commercio— 9**

---

## LEILOES

## Leilão

DE

Uma importante armação de amarello toda forrada e envidraçada, presta-se para qualquer estabelecimento, alguns generos, pipas para depositos, conteiros, balanças, pesos e medidas.

**Hoje**
SEGUNDA-FEIRA 1 DE ABRIL

Na rua do Rangel, armazem de molhados n. 4.

O agente Martins fará leilão do estabelecimento de molhados da rua do Rangel, o qual será vendido em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

**ás 11 horas em ponto**

---

## Agente Pestana
## LEILAO

DA

Armação de amarello, toda envernisada e envidraçada, existente na taverna sita no caes Vinte e Dous de Novembro n. 42.

**Hoje**
SEGUNDA-FEIRA 1 DE ABRIL
**ás 11 horas em ponto**
Na referida taverna

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação de amarello toda envernisada e envidraçada, existente na taverna sita no caes Vinte e Dous de Novembro n. 42.

---

**O agente Burlamaqui**

## *LEILAO*

TERÇA-FEIRA 2 DE ABRIL
**A's 11 horas em ponto**

O agente acima autorisado legalmente, venderá em leilão duas casas de tijolos e cal, de ns. 2 e 4, á rua das Graças, na Cagunga, tendo commodos para pouca familia, bons quintaes, medindo de frente 80 palmos e 250 de fundo.

**No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53.**

---

## *Agente Remigio*
## LEILAO

DA

*armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua de S. Jorge n 92*

TERÇA-FEIRA 2 DE ABRIL
**ás 11 horas em ponto**

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da taverna acima declarada, em um só lote, ou á vontade dos Srs. compradores.

---

## TERCEIRO LEILAO

TERÇA-FEIRA 2 DE ABRIL
Ao meio dia
**No armazem da rua do Imperador n. 16**

Da casa terrea n. 44 da rua do Padre Floriano. com 2 quartos, 2 salas, cosinha fora, quintal murado, cacimba meeira, a qual rende 18$ mensaes, em solo foreiro, servindo de base a offerta de 1:304$000.

Uma dita terrea n. 27, á rua de Santa Cecilia, tendo 1 meia agua nos fundos, com sotão, corredor e janellas para o oitão, a qual rende 42$000 mensaes, tambem foreira, servindo de base a offerta de 2:·20$000

O agente Stepple, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto de orphãos, levará a leilão a requerimento de D. Emilia Francisca de Arruda Mattos, curadora de seu marido o interdicto Manoel José de Mattos.

---

## LEILAO

DE

Uma armação envidraçada com fiteiros de madeira envernisado de preto, 1 balcão, candeeiros a gaz, carteiras e outros objectos.

*Terça-feira 2 de abril*
**A's 11 horas da manhã**
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
**Na rua do Bom Jesus armazem n. 49**

---

## LEILAO

DE

moveis, louça, vidros e objectos de escriptorio

**A saber:**

Um piano, 1 mobilia de jacarandá, 1 armario, 1 cama franceza de jacarandá, 1 berço, 1 banheiro, 1 cama de ferro, 1 dita para meninos e outros objectos.

Uma carteira, 1 burra, 1 secretaria, 1 grade de ferro repartimento de escriptorio, 1 armario grande para fazendas, mochos, carteiras e outros objectos de escriptorio.

QUARTA-FEIRA 3 DE ABRIL
**A's 10 1|2 horas**
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
**No armazem da rua do Bom Jesus n. 49.**

---

## LEILÀO

DE

Uma casa terrea de pedra e cal na Varzea

QUARTA-FEIRA 3 DE ABRIL
**ao meio dia**
*Na rua do Imperador n. 16*

O agente Stepple, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, levará a leilão uma casa terrea de pedra e cal, sita na freguezia da Varzea, pertencente ao espolio do finado padre Damaso da Assumpção Pires, cuja casa limita pelo lado do norte com os herdeiros de Dionisio Gomes do Rego e pelo sul com outros do mesmo espolio, avaliado por 800$000.

---

## AGENTE BURLAMAQUI
## *LEILAO*

*Quarta-feira 3 de abril*

No trapiche do Visconde do Livramento, á rua do Brum

**Ás 11 horas em ponto**
1,200 latas com gaz

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, venderá em leilão 1,200 latas com gaz, pertencentes á massa fallida da viuva Leitão Guerreiro & C., a requerimento dos depositarios da mesma massa.

---

## LEILAO

DE

Bons moveis, louça e vidros

QUINTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
Na casa n. 36 da rua do Aragão.

Constando de 1 mobilia de junco, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos e 1 jardineira com pedra.

Um piano de 3 cordas, 3 espelhos, 1 par de jarros grandes de Sevre, 2 pares de ditos, 2 candeeiros de gaz, 4 ricos quadros, tapetes grandes e pequenos.

Um guarda vestidos, 1 guarda roupa de amarello, 1 lavatorio com pedra, 1 santuario e 2 grandes jarros de louça.

Uma mobilia de faia, 1 cama franceza, 1 marquezão, 1 cabide de pé.

Uma mesa elastica, 8 cadeiras, 1 marqueza, 1 guarda louça de amarello, 1 aparador, 1 grande jarra, louça do Porto, louça chineza para jantar, copos, calices, bandejas, 1 mesa de cozinha, 1 dita de amarello, bacias de metal e muitos outros moveis que serão vendidos ao correr do martello, por pertencer a uma familia que se retira desta provincia.

O agente Martins, fará leilão dos moveis acima, ao correr do martello, os quaes foram transportados para a referida casa e se acham muito bem conservados.

O LEILÃO PRINCIPIARÁ
**A's 11 horas**

---

## AVISOS DIVERSOS

## Anjos e figuras

Veste-se á capricho, conforme o gosto da encommenda, por todo o preço; no armazem da rua do Imperador n. 45, se dirá quem veste.

— Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de molhados: no pateo do Carmo numero 9.

— Pede-se aos Srs. Vicente Guilherme Carneiro da Cunha e Francisco Antonio do Amaral, o obsequio de virem ao becco Largo n. 2, fabrica de cigarros, ultimar o negocio que Ss. Ss. não ignoram, e se não se lembrarem, pode-se declarar por este jornal.

— Fugio na tarde de 14 do corrente o escravo Feliciano, mulato, secco do corpo, pés um tanto maiores que regulares, cabello solto, olhos vivos, tem os dedos dos pés um tanto abertos, em um tem uma cicatriz proveniente de uma pisada de cavallo, levou calça de brim pardo, camisa de chita riscado e mais roupa, chapéo de massa preto, quando falla depressa gagueija alguma cousa, é muito ladino, e talvez queira passar por forro, já vendeu em Santo Amaro e Afogados pão; consta que embarcára para uma estação da via ferrea de S. Francisco, no trem da manhã do dia 15; por isso se roga ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo á rua da Senzala-Nova n. 30, que se gratificará bem.

— Está para alugar-se por preço resumido a segunda casa á entrada da rua do Lamarão, no Monteiro, tem 5 janellas de frente, portão de ferro, e toda murada: a tratar na rua Nova n. 16, loja.

— O abaixo assignado se encarrega de qualquer negocio ante a presidencia, secretaria do bispado, repartições publicas, secretaria da policia, causas civeis, commerciaes, divorcios, etc., para o que está competentemente habilitado, garantindo seus serviços, quer com relação a uma paga modica, quer com relação ao zelo e cuidado necessario a satisfazer a todas ás pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

Para os negocios na capital póde ser procurado á rua Duque de Caxias n. 59 das 9 ás 3 da tarde: para o fôro de Olinda, das 6 da manhã ás 8, e das 3 da tarde por diante.

*João Cancio Gomes da Silva*

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Canzanza*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— Desappareceu de Santo Amaro das Salinas, sitio n. 16, um mutum (passaro): quem o achar e quizer restituir, pode leva-lo ao indicado sitio, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma preta para cozinhar: na rua do Rangel n. 73.

— Aluga-se uma sala no primeiro andar do sobrado á rua do Imperador n. 31, propria para escriptorio, residencia de homem solteiro ou dormida de caixeiros: a tratar no mesmo andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos para taverna: na praça do Conde d'Eu n. 10.

— Precisa-se arrendar um bom engenho d'agua, bem montado, boas terreas de varzea, que seja perto de embarque, e nas seguintes freguezias: Gamelleira, Serinhãem, Escada e Ipojuca; paga-se boa renda dando-se alguma adiantada e as garantias precisas: a tratar na rua do Apollo n. 32, ou na freguezia de Gamelleira com o rendeiro do engenho Castor.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de uma pequena familia estrangeiro: a tratar na rua Nova n. 21, loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e que seja escrava, para casa de pequena familia: na rua Primeiro de Março n. 8.

— Na rua da Madre de Deus n. 36, hotel, precisa-se de um caixeiro para servir á mesa, que tenha pratica.

— Precisa-se de um criado para o serviço de casa de familia, preferindo-se escravo: a tratar na rua da Cruz n. 18, armazem.

— Precisa-se de uma cozinheira que saiba cozinhar bem, para uma casa de familia: no pateo da Matriz n. 2, 1º andar.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 1: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Aluga-se por preço commodo as casas sitas á rua do Passo da Patria, outr'ora travessa do Monteiro, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, bom quintal e cacimba: a tratar na rua Duque de Caxias n. 79, 1º andar.

— Aluga-se o sobrado de um andar com sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27, pintado ha pouco, e o pavimento terreo n. 24 á rua do Aragão: a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço: na rua da Praia n. 33, 1º andar.

— Aluga-se a cocheira n. 18 da rua da União, tem sotão com divisão, que póde accommodar a duas familias: a tratar na rua da Aurora, sobrado n. 53, 1º andar.

— Aluga-se o sobrado n. 3 da rua das Flores, recentemente pintada: a tratar na rua do Imperador n. 83, 1º andar.

ALUGA-SE a meia agua do becco da Lama n. 8: a tratar nesta typographia.

**Ama** Precisa-se de uma para cosinhar e engommar para pequena familia, prefere-se de côr preta, paga-se bem: na rua Duque de Caxias n. 6, segundo andar.

**AMA** Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Florentina n. 20.

**Ama** Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Saudade n 1.

## Engommadeira

Lava-se e engomma-se com perfeição e preço commodo: na rua de Marcilio Dias n. 87.

## Precisa-se

de um menino com pratica de taverna ou mesmo sem ella: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 56.

## Deposito de agua de pratear

E. A. Delouche, tendo-se retirado para França, deixou o deposito da já muito conhecida agua de pratear, na rua do Marquez de Olinda n. 58, onde continua-se a vender pelo preço do costume.

## Com urgencia

Precisa-se de uma cosinheira e de um moleque para creado: na rua da Cadeia n. 32.

---

**D. Lydia Zulmira das Neves Freitas**

José da Cruz Freitas. José, Pedro dos Santos Neves, Francisco Pedro das Neves, João Pedro das Neves, Luiz Pedro das Neves, Maria das Neves Durão, Joaquina Alexandrina das Neves, Luiz Eloy de Miranda Durão, agradecem do intimo d'alma a todos os seus parentes e amigos que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua prezada esposa, irmã e cunhada D. Lydia Zulmira das Neves Freitas; e de novo os convidam a assistir as missas que por alma da mesma mandam resar ás 7 1/2 horas do dia 2 de abril, setimo do seu passamento, na matriz de S. José.

---

## *Copeiro*

Aluga-se um mulatinho de idade 13 annos, para serviço de casa, muito activo: a tratar no largo de Pedro II n. 6, 1º andar, com Frederico Chaves.

## Escrava

Aluga-se uma escravinha de 15 annos para serviço interno, pelo diminuto preço de 10$; tem boa conducta: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, loja.

## Escravos para alugar

Na rua do Sebo n. 50, alugam-se dous escravos muito fieis, um excellente cozinheiro e copeiro, e o outro para vender fazendas e miudezas, ou outro qualquer serviço.

---

## Refinação

Precisa-se de dous trabalhadores, sendo um para mestre, paga-se bem: na rua Direita numero 10.

## ALUGA-SE

**as casas e sitios seguintes:**

Um sitio n. 4, na travessa do Motocolombó (Afogados).

Um dito n. 99, á rua de S. Miguel (Afogados).

Uma casa com 3 quartos n. 22, á rua do Calabouço.

Uma dita com 2 quartos n. 2, á rua do Dique.

A tratar na rua da Imperatriz, armazem numero 8.

---

**BRANCAS E DOCES**

## UVAS DE ITAMARACA'

PARA FASTIO E PARA PRESENTES

Chegaram sabbado, uvas de Itamaracá, para a

**CONFEITARIA**
DO
**CAMPOS**
24 — IMPERADOR — 24

## Caixeiro

Quem precisar de um caixeiro com pratica de refinação, dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, loja, que achará com quem tratar.

## ALUGAM-SE

duas casas na rua de Riachuello ns. 2 e 4: a tratar na rua do Sebo, hoje do Barão de S Borja n. 50.

## Muita attenção

José Felix de Barros, vindo com sua familia do Curato de Bom Jardim, deseja saber onde está sua irmã por nome Amara, que é filha do mesmo Curato e esteve em Páo d'Alho, pois que lhe deseja vêr. Acha-se o mesmo José Felix com sua familia na estrada nova de Caxangá em o rancho de um tal Quincas.

---

**PRESERVATIVO DA ERYSIPELA**
DO
**BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.**

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

**Encontra-se na Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.**

---

**MOLESTIAS DO PEITO**
**HYPOPHOSPHITOS**
**DO Dr CHURCHILL**
**OS XAROPES**
**DE HYPOPHOSPHITO**
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a **phthisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr **CHURCHILL**, no involtorio acha-se a *firma* do mesmo doutor repetida *quatro vezes*, e no rotulo sobre a rolha, a **marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.**

*Os hypophosphitos da Pharmacia* **SWANN** *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* **Dr CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 5 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

---

**MAGNESIA**
DE
**DINNEFORD**

REMEDIO SOBERANO CONTRA,
a **Azia**, as **Dores** de **cabeça**, **Indigestões**, **Eructações**, e a **Bilis**.
*Recommendado pelos medicos contra*
a **GOTTA**, o **RHUMATISMO GOTTOSO**, as **AREIAS**
e todas as *outras doenças da bexiga*.

**A MAGNESIA** de **DINNEFORD** é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo as da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.

Deposito em *Londres*, New Bond St. W.
*Em Pernambuco*, **ELIAS DE MOURA e Cª.**

---

**XAROPE DEPURATIVO DO Dr. GIBERT**

**GRAGÉAS DEPURATIVAS**
do Dr GIBERT
**Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz.**
ACCÃO PODEROSA E INFALLIVEL
*exito completo na cura das*
**MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS**
**Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas.**
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO
Acautelar se das falsificações e exigir o sello, (impresso com tinta azul), do Governo francez.
**PARIS, nº 2, rua Poissonnière e rua de Cléry, 31.**
*Pharmacia BOUTIGNY, DESLAURIERS, Successor*
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas

---

**GALLIEN & PRINCE**
Negociantes-Commissionarios e Agentes de Publicidade
**PARIS, 36, RUA DE LAFAYETTE, 36, PARIS**

Encarregão-se de comprar toda e qualquer mercadoria e principalmente todas aquellas que teem o nome ou o carimbo do fabricante, taes como:

| | |
|---|---|
| PERFUMARIA. | TINTAS de imprimir. |
| PHARMACIA. | TINTAS de escrever. |
| VINHOS e LICORES. | TYPOS. |
| MASSAS e CONSERVAS alimenticias. | PIANOS. |
| CHOCOLATES. | BURRAS. |
| MACHINAS a vapor. | JOIAS e ORIVESARIA. |
| MACHINAS de imprimir. | RELOGIOS e LAMPADAS |
| MACHINAS de toda a sorte. | BRONZES. |
| CARROS. | TRASTES. |
| GRAXAS e VERNIZES. | LIVROS. |

*Venda de todas as mercadorias mandadas em consignaçao.*

A casa **Gallien** e **Prince**, faz aos seos constituintes todos os descontos das fabricas, e percebe uma mui modica commissão quando os pedidos são acompanhados de um saque sobre a França, Inglaterra, ou Belgica, ou de uma remessa de mercadorias da importancia da encommenda que se lhe pede.

A quem pedir por carta franqueada, manda-se todos os esclarecimentos e os catalogos das mercadorias designadas.

**Durante a Exposição de 1878**, este jornal podera ser lido em casa dos Srs **GALLIEN & PRINCE, a rua de Lafayette, nº 36, em Paris.**

**Aviso.** — *As pessoas que quizeren aproveitar da sua estada em França para travar relações com a casa* **Gallien & Prince** *podem se fazer recommendar, tanto pelos correspondentes d'essa casa en cada cidade, como pelas casas bancarias que estiverem em relações, directa ou indirectamente com ella.*

## AVISO IMPORTANTE

Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do **Clero, Magistrandos. Medicos, Cirurgiões, Dentistas,** e **Engenheiros** que desejarem obter o *Titulo* e *Diploma de Doutor* ou *Licenciado*; podem dirigir-se a **MEDICUS**, *rua do Rei, 46, em Jersey* (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

**DESCOBERTA**
CURA-SE
**A ASTHMA**
**SUFFOCAÇÃO e TOSSE**
COM O
**PÓ DO Dr CLERY**
Deposito em *Pernambuco*,
**ELIAS de MOURA e Cª.**

---

**TAMAR INDIEN**
**GRILLON**
*Fructo laxativo e refrigerante*
CONTRA
a **Constipação do ventre**, as **Hemorroides**, as **Enxaquecas**, a **Congestão cerebral**, etc.
*Indispensavel a bordo dos navios durante as viagens.*
REFEITO POR
**GRILLON**, **Pharmaceutico**
Paris, 27, rua de Rambuteau, 27, Paris.
Deposito em *Pernambuco*,
na **Pharmacia**
de **ELIAS DE MOURA e Cª.**

---

A
**VELOUTINE**
É UMA ESPECIE DE
**PÓ DE FLOR DE ARROZ**

Especialmente preparado com **BISMUTHO** e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

**E' ADHERENTE** e totalmente **INVISIVEL**, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

*Preço da Caixinha com borla, 5 fr.*
**Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.**
Deposito em *Pernambuco*,
**ELIAS DE MOURA e Cª.**
e nas Principaes **Pharmacias.**

---

## *Attenção*

Antonio da Silva Netto declara ao publico e a quem possa interessar, que julga nada dever a esta praça nem fóra della, mas se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas legalisadas, que promptamente serão pagas.

## CASA

Aluga-se uma casa perto da rua da Conquista, com 2 quartos, 2 salas, 2 quintaes, cacimba e cozinha: a tratar na dita rua n. 22, ou na rua Nova n. 9.

## Escravo fugido

Fugio do engenho Conceição, do termo de Maragogy, da comarca de Porto Calvo, provincia das Alagoas, o escravo Severino, pertencente ao abaixo assignado. Dito escravo é preto, com idade de 20 a 22 annos, alto, secco, esperto e ladino, sem barba e com falta de dentes na frente, pés compridos e seccos e na sola marcas de cravos seccos; intitula-se forro e talvez tenha mudado de nome; desconfia-se que elle seguio caminho para Maceió: quem o apprehender, pode leva-lo ao referido engenho, ou no Recife á rua do Bom Jesus n. 45, que será generosamente recompensado.

## Escravo fugido

Jacob, negro fulo, baixo e magro, com bigode e pêra, tem o dedo mindinho do pé direito cortado, representa ter de idade 40 a 50 annos: quem o encontrar, leve-o á rua Imperial n. 78, em casa de D. Bernardina, que será recompensado.

---

**MEDICO E CIRURGIÃO**
*Dr. Cyrillino Castro*
Rua da Aurora n. 19, 2.º andar
Consultas de meio dia ás 2 horas da tarde.

---

## Jardim das plantas

**No Mondebon . 80**

Ahi acha-se á venda sapoteoris e sapotizeiros de mais de 1 a 12 palmos, em vasos, com grande copa e de tronco de mais de pollegada e meia de diametro, alguns floridos e até com fructo: por preço de 500 rs. a 8$; larangeiras enchertadas, selectas e de umbigo, a 3$000, e as plantas de ornato e dos fructos seguintes:

| | |
|---|---|
| Abacate. | Ingá caixão. |
| Abiu. | Jambo. |
| Acacia. | Jaboticaba. |
| Açafrão. | Jaca. |
| Açafroa. | Jasmim laranja. |
| Adlenia. | Dito do Cabo. |
| Ameixas. | Laranja da China. |
| Dita do Canadá. | Dita do céo. |
| Ariticum a pé. | Dita cravo. |
| Bacupary. | Dita de doce [do Pará]. |
| Cambucá. | Dita branca. |
| Canella. | Dita tangerina. |
| Carambola doce. | Lima da Persia. |
| Cassuarina. | Dita de umbigo. |
| Carolina do principe | Limão azedo. |
| Cidra, | Dito francez. |
| Condeça. | Oiti-coró. |
| Coração da India. | Palmeira imperial |
| Coral. | Dita rubra e outra |
| Courana. | Pereiras. |
| Dendê. | Pinheiras. |
| Figueira. | Romeiras. |
| Flamboyanb. | Roseiras. |
| Flor de algodão. | Sabão vegetal |
| Fructa-pão. | Ubaia. |
| Grumexame. | E outras. |
| Imbú. | |

---

**PERFUMARIA D'ESCOLHA DE RIMMEL'S**
**Perfumes á Ilang-Ilang, Jockey-Club e outros.**
**Vinagre de Toilette** da alta sociedade e das celebridades **Agua de Toilette, Agua d'Alfazema, Agua da Florida, Agua de Cologne, Succo de Limão, Glycerina** para os cabellos. **Saboês de Glycerina, mel e outros.** — **Pó d'Arroz de Violetta, Agua dentina** para as dôres de dentes, etc.
**96 Strand, 128, Regent-Street, e 24 Cornhill, em Londres.**
**Vende-se em casa de todos os Perfumistas e Chimicos (Droguistas). Marca de Fabrica foi enregistrada no Heraldic Rose.**

---

**MEDALHA DE HONRA**
**OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**
DE
**CHEVRIER**
**FERRUGINOSO BRANCO E A LA QUINA**
**O FERRUGINOSO E PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTAO.**
21, Faubourg M... PARIS

---

AS
**PILULAS**
DO DOUTOR
**DEHAUT**
DE
PARIS

**São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.**

---

**Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este**
**OLEO**

**OLEO DUCOUX**

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**
**Iodo-Ferreo com Quina**
E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo, é devido ao estudo e as numerosas experiencias feitas pelo **Dr DUCOUX** durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de Figado de Bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope da casca de laranja amarga.**

O augmento progressivo do consumo d'este producto, denota a sua **grande voga.**

O **Oleo Ducoux** é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito. Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa* e *Escrofulosa, etc.,* etc.

**Deposito geral em Paris:**
**Dr DUCOUX**
**209, rue Saint-Denis, 209**

Vende-se em *Pernambuco* em casa de FERREIRA MAIA e Cª: — FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

MUTILADO

## FUNDIÇÃO DO BOWMAN
## RUA DO BRUM N. 52
### PASSANDO O CHAFARIZ

para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento, a vapor, etc., etc., esta Eundição tem as melhores proporções pelas suas relações com os principaes fabricantes na Inglaterra, França e Belgica.

As despezas de agencia, as commissões no estrangeiro e os honorariocons dos selheiros gratuitos de encommendas feitas em direitura, de muito ultrapassam a compensação que esta Fundição exige pelos serviços; offerecendo aliás a garantia dos seus haveres aqui.

Tem as ordens dos senhores de engenho alguns exemplos que provam este facto.

A fundição faz contrato para o supprimento, assentamento e ensino do trabalho, de qualquer machinismo : todos juntos ou cada um de per si: fornecendo as contas originaes e patenteando a somma de sua retribuição para o comprador apreciar.

## ARMAZEM DO LOUVRE
### Antiga loja dos Arcos
DE
### Francisco Gurgel do Amaral
A RUA PRIMEIRO DE NARÇO N. 20 A

O proprietario d'este antigo e acreditado estabelecimento de fazendas tem resolvido denominal-o d'ora em diante pelo **Armazem do Louvre** para assim tornal-o mais conhecido do respeitavel publico e especialmente das Exmas familias, a quem pedimos que antes de fazer qualquer compra em artigo fazenda ou outro qualquer objecto de gosto, que primeiramente se dignem fazer uma visita ao estabelecimento, pois caprichamos em ter um explendido sortimento de objectos de gosto e alta novidade que nos são remettidos directamente de Paris pelos nossos zelosos commissionarios.

Alem dos objectos de gosto e altas novidades de que se compõe o nosso importante sortimento, temos tambem verdadeiras pechinchas como seja :

Lindas popelines de quadrinhos e listras, gostos inteiramente novos de 200 e 440 réis o covado.

Variadissimo sortimento de nanzuques e batistes, padrões miudinhos e mimosos, a 240 e 440 réis o covado.

Superiores cretones de gostos modernos, a 400 e 440 rs. o covado.

Temos um sortimento de chitas como nenhuma outra casa o tem igual e vendemos baratissimo, aos preçosde 240 a 360 réis o covado.

Gorgorão de lã variedade em côres a 900 réis o covado

Alpacas de lindas côres, grande sortimento, a 500 réis o covado.

Bramante largo para lenções. linho puro a 2$000 a vara.

Atoalhado superior, lindos tecidos, a 1$700 a vara.

Colchas de fustão brancas e de côres, a 3$.

Algodão liso, de superior qualidade, a 4$, 4 500 e 5$ a peça.

Cambraias brancas muito finas, a 3$500, 4$. 4$500,5$ e 5$500 a peça.

Madapolões superiores a 4$500, 5$, 5$500 6$ até 10$ a peça.

Toalhas acolchoadas e de boa qualidade, a 4$ a duzia.

Oxford, superior fazenda para vestidos e camisas de criados a 160 o covado.

Meias cruas para homem, superior qualida a 6$ a duzia.

Temos tambem completo sortimento de meias tanto brancas como de cores para homem, senhora e meninos ; enxoval para casamentos e baptisados completo sortimento de chapéos para senhora, preparados por uma das principaes modistas de Paris, grande sortimento de sêdas e setins brancas e de cores cortinados de cambraia bordada para camas e janellas, colchas de seda, atoalhados finos, toalhas de muito boa qualidade para rosto, superiores guardanapos para chá e jantar, bramantes finissimos para lenções e muitos outros artigos que seria enfadonho estar a mencionar, e garantimos a toda e qualquer pessoa que nos quizer honrar com a sua presença, que encontrará da nossa parte toda a cinseridade e a maior modicidade nos preços; podemos mesmo afiançar que não encontrarão em outra casa melhor sortimento. Nossos preços são sem competencia

A verdadeira esteira da India para forro de salas sempre se encontrará em seu estabelecimento.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

## PHARMACIA HOMEOPATHICA
# A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

| | | |
|---|---|---|
| Globulos puros | DA CASA | Variado sortimento |
| de Catelan | CASTELAN IRMÃOS | de carteiras |
| Globulos dynamisados | DE | para globulos e para |
| e Tinturas | PARIZ | tinturas, |
| Tubos e frascos vazios | 22-RUA DO BOM JESUS-22 | chá e chocolate |
| de todos os tamanhos. | PERNAMBUCO | homeopathico |

## SEDAS PRETAS

Grande sortimento de grosdenaples e gorgorões de seda pretos a 1$400, 1$600, 1$800, 2$000 e outros preços até 6$000 o covado.

Filós pretos lisos e com salpicos, mantilhas, véos e outros muitos artigos proprios para assistir aos actos da quaresma,

Na loja das Columnas de Antonio Correia de Vasconcellos, rua 1.° de Março n. 13.

## FUNDIÇÃO DO BOWMAN
## RUA DO BRUM N. 52
### PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

| | |
|---|---|
| MOENDAS. | COCHES. |
| VAPORES. | CANOS DE FERRO. |
| RODAS D'AGOA. | TORNEIRAS. |
| TAIXAS. | GUINDASTES. |
| SERRAS A VAPOR | BOMBAS. |
| RODETES. | GUINCHOS. |
| CRIVAÇOES, | PARAFUZOS. |

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS
E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

## CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

## FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE—AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

### OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr DE JONGH

*DA FACULDADE DE MEDICINA DA HAYA,*
CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA,
CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CARLOS III DE HESPANHA,
COMMENDADOR COM ESTRELLA DA ORDEM DE ISABEL A CATHOLICA DE HESPANHA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL,
OFFICIAL DA ORDEM DE S. MAURICIO E S. LÁZARO DE ITALIA.

Receitado pelos mais distinctos Medicos com optimos resultados contra a **TISICA** e as **MOLESTIAS DE PEITO**, a **DEBILIDADE GERAL**, o **EMMAGRECIMENTO DAS CRIANÇAS**, a **RACHITIS**, e todas as **AFFECÇÕES ESCROFULOSAS**.

Reconhecido pelas primeiras auctoridades medicas e scientificas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel e o mais efficaz de todos.

**O OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr DE JONGH** vende-se SOMENTE em garrafas selladas com uma capsula metallica de patente de BETTS, tendo impresso em cima o sello do Dr DE JONGH e no lado a sua assignatura e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Co.

SEM ESTAS MARCAS NA CAPSULA NENHUMA GARRAFA PODE SER LEGITIMA.

*Cautela com as Imitações e Falsificações.*

Unicos Consignatarios, **ANSAR, HARFORD & Co**, 77, Strand, Londres.

*Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.*

### XAROPE e PASTA de BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no **Codigo official francez**, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tisica* e todas irritações do peito. — **Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**

*Ter cautela com as imitações fraudulosas.*

### OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.

**Vende em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris**

Deposito em Pernambuco. ELIAS MOURA & Ca.

### INJECTION BROU

HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA

A **unica** que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *(Exigir a instrucção do uso)*. 30 annos de existencia. *Paris*, em casa de **Jules FERRÉ**, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de **Brou**.

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.
Grande medalha d'OURO á T. Laroche
MEDALHA NA ESPOSIÇAO DE PARIS 1875
Relatorio elogioso á Academia de Medicina

PRIX 16,600 fr.

### QUINA LAROCHE ÉLIXIR

*Extracto completo das 3 quinas*

**Reconstituinte, tonico e febrifugo.**

**A Quina-Laroche** é um *elixir* agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das **tres especies de quina** (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia*, *as affecções do estomago*, *convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas e rebeldes*.

Exigir sempre a assignatura. J. Laroche

O MESMO **FERRUGINOSO**

O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgaõs enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a *debilidade* causada *pela edade ou pelas fadigas*, contra a *pobreza do sangue*, *chlorose*, *fraqueza depois do parto*.

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Depositos em Pernambuco, em casas de FERREIRA MAIA & C; A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus

THESOURO DAS MÃIS

PROVIDENCIA das CRIANÇAS.

VERDADEIROS
### COLLARES ROYER
**Electro-Magneticos**

Ditos "Collares anódymos de dentição" contra as **CONVULSÕES** E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS.

Os **COLLARES ROYER**, conhecidos ha mais de **25 annos**, são os unicos que preservão realmente as crianças das **CONVULSÕES** *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*

**Para evitar as Falsificações e as Imitações**, *exiga-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* **ROYER. Pharmaceutico, 225, rua St-Martin, em PARIS.**


## O TRATAMENTO RADICAL E INFALLIVEL

DA

**syphilis primitiva, cancrose blnorrhagia, bobões, rheumatismo, dores nas juntas, agudo ou chronico, exostose, eschrofulas ou alporcas, darthros, impingens tinhas, é, garantido pelo uso da tintura de**

### SALSA, CAROBA E MANACA.

pois que expurga a economia do virus syphilitico, evita más consequencias, sejam os soffrimentos chronicos e rebeldes a todas as medicações precedentes.

**Todas estas molestias, que são effeitos da mesma causa, ou seja por infecção de contacto, ou hereditariedade, ou devidas á amamentação, curamse radicalmente com uma só medicação—a**

### TINTURA DE SALSA, CAROBA E MANACA'
**DO PHARMACEUTICO**
### Eugenio Marques de Hollanda

Conscienciosos estados de illustres facultativos, directores de collegios, de diversos institutos, e de particulares, teem sido publicados neste e outros jornaes do imperio comprovando nossas asserções, todos baseados em curas importantes, sem a menor dieta, quér quanto á alimentação, quér em relação a sol, chuva e sereno.

Desde a maisvenra idade, quando as crianças manifestam tumores caspas e puralentas, até o elho cachetem por syphilis constitucional,—este infallivel preparado póde se applicado sico o mais ligeiro incenveniente e comos mais eguros resultadosr

Não contendo a menor particula de

**MERCURIO**

como pretende fazer acreditar a inveja maledicente, este importante **elixir**, que tem o seu principal valor therapeutico na SALSA, CAROBA E MANACA', vegetaes, que assim combinados, representam a formula medicinal mais efficaz que se póde desejar ; visto como se coadjuvando na acção especial de cada um, ao stempo em que a **salsa** e a **caroba** expurga a syphilis constitucional ou dor contacto da economia e purifica o sangue, o—MANACA', além de antesyphilitico. previne ou combate o rheumatismo gotoso ou syphilitico, quér seja consequencia disyphilis inveterado, quér como effeito immediato da syphilis primitiva.

Por taes effeitos, e pela especialidade da manipulação, que c os principios medicinaes destes vegetaes no estado de pura natureza. classificou o **ILLUSTRE INSTITUTO PHARMACEUTICO** da Côrte, este preparado superior a todos os outros do mesmo genero—e é por isso que onde falha o **mercurio**—cura radicalmente. a

### Tintura de Salsa, Caroba e Manacá

Confirma esta verdade, entre outros, o facto observado pelo *de do Ri* **facultativo** que firma o seguinte

### ATTESTADO

*Joaquim Antonio da Cruz, doutor em medicina pela* **illustre** *á dadu caFe Janeiro, segundo cirurgião do exercito, etc.*

Attesto que tenho empregado a Salsa, caroba e manacá, preparado do Sr, pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, na minha clinica particular. como na enfermaria militar desta provincia, nos casos de syphilis, e tenho obtido o melhor resultado possivel. Ultimamente empreguei em um caso da minha clinica, (depois de ter o doente usado por muito tempo dos preparados mercuriaes e sem resultado algum) - cancro phagedenico do penis e póde com a salsa, e caroba restabelecer-se completamente. Sendo verdade, passei a presente attestação, que affirmo *in fide medici.*

Therezina, 21 de novembro de 1876.

Dr. *Joaquim Antonio da Cruz.*

Esses novos vidros levam impressos—SALSA CAROBA—approvada pela junta de hygiene—E. M. Hollanda--P. do Piauhy--Os rotulos levam a chancella—E. M. Hollanda—As guias assignadas tambem com chancella, porém tem o nome por inteiro—Eugenio Marques de Hollanda.

### DEPOSITO---Costa Maia & C.
**Vende e a retalhoe m porção**


## FRANCISCO M. DA SILVA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS. RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. Machinas electricas ... INSTR... Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias

**23, Rua do Marquez de Olinda, 23**
PERNAMBUCO

Cuidado com as Falsificações.

### AGUA DE MELISSA
*dos Carmelitas*
### BOYER
Unico Successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, o **Enjôo do mar**, os **Flatos**, as **Colicas**, **Indigestões**, a **Febre amarella**, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.* Deve-se exigir o letreiro **branco e preto**. em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura* : Depositos em todas as Pharmacias das **Americas**.

Boyer

### ALIMENTO PARA AS CRIANÇAS
**Almoço das senhoras e das jovens pessôas.**

**PARA** fortificar as **Crianças** e as pessôas *fracas do peito, do estomago*, ou attacadas de *chlorose* ou d'*anemia*, o melhor e o mais agradavel almoço é o **RACAHOUT dos ARABES**, alimento nutritivo e reconstituinte de **DELANGRENIER**, de **Paris**.—Depositos em todas as principaes Pharmacias.

### MARINONI

**57, Rua de Vaugirard** — **Rua de Vaugirard, 57**
**PARIS** — **PARIS**

MÁCHINAS A VAPOR PORTATEIS DE 1 Á 10 CAVALLOS

MÁCHINAS DE GRANDE VEL
PARA IMPRESSÃO DE JORNAES

QUATRO MIL MÁC


MUTILADO

## Tintura Japoneza

**Não ha mais cabellos brancos**

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Mar-rer & C. e rua da Cadeia n. 51. 1.º dar

## 300U000

### *Attenção*

## Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade do Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinhoso comprido, olhos pretos, com olhar amor, ecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 é 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de Josó Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bauzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande alçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

## Aluga-se

por modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, com os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, grande quintal murado com portão e cacimba: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

## Grosdenaple preto

Grande sortimento de grosdenaple preto, para vestidos a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000, são baratissimos; dão-se as amostras na Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47

## Aluga-se

o primeiro andar de casa n. 55 á rua do Bom Jesus: a tratar com J. I. de M. Rego.

## Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo.

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

## CASA DA FORTUNA

**Aos 4:000$000**

BILHETES GARANTIDOS

**A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.**

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 901 com .... 1:300$000 e outras sortes de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir [259.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Santo Antonio [260.ª], que se extrahirá na quarta-feira 10 do mez vindouro.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 5$000 |
| Meio bilhete | 2$500 |
| Quinto | 1$000 |
| **Em porção de 100$000 para cima.** | |
| Bilhete inteiro | 4$500 |
| Meio bilhete | 2$250 |
| Quinto | 900 |

*Manoel Martins Fiuza.*

## Bom emprego de capital

Vende-se a casa n. 15, sita á rua dos Guararapes, com duas salas, dous quartos e quintal: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 47, loja.

## CASA DO OURO

**Aos 4:000$000**

## Bilhetes garantidos

**Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume**

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes tres quintos de n. 3683 com a sorte de 4:000$000, 1 quinto de n. 901 com a sorte de 1:300$000, um meio de n. 551 com a sorte de 100$000, um meio de n. 3210 com a sorte de 100$000 e dous quintos de n. 3318 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Santo [260.ª], que se extrahirá na ... mez vindouro.

# ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA

## GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

### Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por

# FERREIRA MAIA & C.

Pharmaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus innumeros preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes d'estes, accrescendo a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo é rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram n'este medicamento um energico especifico, o que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos d'esta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos preparadores, em volta da capsula da garrafa.

| | |
|---|---|
| Preço de uma duzia | 30$000 |
| « « « garrafa | 3$000 |

### Unico deposito em Pernambuco

**PHARMACIA AMERICANA**

### 57 — Rua do Duque de Caxias — 57

## Joias de admiravel perfeição

PARA

## Casamentos e baptisados

Acabam de chegar á loja de Julio Fuertemsberg, nova remessa de joias de modelos surprendentes e completamente novas, com brilhantes e outras pedras preciosas; assim como grande variedade de objectos de apurado gosto, para homens, senhoras e meninos, e por 20 % menos que em outra parte, rua do Imperador n. 32.

Compra-se ouro, prata velha e brilhantes.

# MACHINAS PARA COSTURA

Preços sem competencia

### De How Singer, Graver & Baker, Guel, & Hambeck Wanzer, Expesso, Saxonias, Linds Taylor e muitos outros fabricantes, agulhas, oleo e correias

## VENDAS

### *A dinheiro e a prazo*

### 50 — Rua do Barão da Victoria — 50

**Esquina da rua de Santo Amaro**

**BAZAR DA MODA**

Preços sem competencia

# ALLAN PATERSON & C.

## FUNDIÇÃO GERAL

### Junto á estação dos bonds

### *RUA DO BRUM*

# DEPOSITO

### RUA DE APOLLO Ns. 38 e 40

**Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto**

Vapores com força de 3, 4, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 9 pollegadas até 40 de panadura.
Rodas d'agua, systema o mais moderno.
Tachas de ferro cóado e batido de 3 palmos até 10.
Rodêtes de todos os tamanhos.
Fôrmas pintadas e galvanizadas.
Arados para ladeira e varzea.
Crivos e travessas.
Alambiques de ferro fundido.
Ferragens para balcões.
Machinas de descaroçar e machinas a vapor para os mesmos.
Serras circulares.
Tachas de vacuo, defecadores, turbinas das mais aperfeiçoadas.
Encarregam-se de assentamento de machinismos e de qualquer concerto nos engenhos.

# FAZENDAS PRETAS

### Rua do Cabugá n. 10 Loja da America

Mendes & C., receberam pelo ultimo vapor os seguintes artigos, proprios para a quaresma e vendem por preços baratissimos.

Granadines pretas, lindos tecidos de superior qualidade a 600 réis.
Mantilhas e véos de filó de seda, a 6$000.
Filó de seda com flores e salpicos.
Grosdenaple e gorgorão de seda, preços sem competencia.
Merinó preto, tecido especial para vestidos.
Bombazina e lã lisa, diversas qualidades.
Alpacas pretas com flores de seda, a 800 réis.
Cantão fino para vestidos a 800 rs., 1$000 e 1$200.
Princeta preta muito fina, a 600 e 800 rs.; é pechincha.
Casemiras pretas e panno sedan para differentes preços.

### *Dão-se amostras*

## SOLUÇÃO COIRRE

*AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL*

... mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Carhexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* nas *Doenças nervosas*.

NOTA. — O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

## *Escravos fugidos*

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado, e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

## Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

## AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

**Preparada por A. R. Ramalho.**

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, porque as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acima

## O Sr. José Candido Affonso Moreira

é rogado a comparecer na rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que não ignora.

## Escravos Fugidos

**Antonio e Vicente**

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

## *Escrava fugida*

Fugio da casa da abaixo assignada a sua escrava Joaquina, parda, de 37 annos: quem a apprehender, leve-a á casa n. 45 da rua do Barão da Victoria. A mesma abaixo assignada protesta proceder com todo o rigor da lei contra qualquer pessoa que a tenha occulta em sua casa.—Mathilde Vieira Lion.

## *Aluga-se*

uma casa com quintal murado, bonito jardim, agua do Prata, é muito fresca, e situada no largo do Monteiro, na entrada para a Canafistula: a tratar na rua do Imperador n. 11.

## *Cozinheira*

Na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar, precisa-se de uma boa cozinheira para serviço de pequena familia.

## *Ao commercio*

Antonio da Silva Netto declara que em data deste vendeu a sua taverna sita á rua Imperial n. 162, a seus irmãos o Sr. Joaquim da Silva Netto e o Sr. Jeronymo da Costa Netto e Silva, cuja venda a fez livre e desembaraçada de direito algum, até impostos. Recife, 19 de março de 1878.

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, prefere-se portuguez: na rua de S. Miguel n. 34 A, em Afogados.

## ALUGAM-SE

por preço commodo as seguintes casas: a da rua do Marquez do Herval n. 58, com 2 salas, 6 quartos, cozinha e sotão, com grande quintal com cacimba; as da rua de Bartholomeu ns. 37, 39, 43 e 47, com 2 salas, 3 quartos, cozinha e quintal com cacimba cada uma; assim como o 1º, 3º e 4º andares do predio n. 84, á rua do Barão do Triumpho: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

## Attenção

Uma pessoa que tem pratica de serviços de agricultura e de engenho, offerece-se para fazer sociedade em algum engenho bom, ou mesmo para administrar, entrando para um ou outro negocio, com 10 ou 15 escravos bons; quem pretender tal negocio, annuncie sua morada por este jornal para se lhe fallar.

XAROPE DE

## JARAMACARU COMPOSTO

DE

*Carlos Bittencourt*

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

**Maravilhosa descoberta do seculo!**

**O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!**

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

*Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000*

### Salsaparrilha e caroba

DE

*Carlos Bittencourt*

**Grande depurativo do sangue**

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

**Unico especifico nas doenças seguintes:**

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

*Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000*

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

**ATTESTADOS**

**João Pedro Maduro da Fonceca**, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria**, sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.

Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

**Silverio Lagreca**, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios**, bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Silverio Lagreca.*

**Theogenes Dario de Cantalice**, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba**, preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas**, pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios**, quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse**, a **dyspnéa** e a **expectoração**, já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares**, nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL

Pharmacia de

*Carlos Bittencourt*

*N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51*

**Pernambuco**

## Continúa fugida

a escrava Delfina, negra fula, idade 45 annos pouco mais ou menos. Tem os seguintes signaes: Estatura e corpo regulares, cabellos curtos e pretos, semblante com apparencias de quem soffre, o nariz muito chato e as ventas grandes e dilatadas. Quando anda cambalêa como que vai espantada, tem os pés inchados, sobretudo o direito; olha muito para o chão, com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade. Levou vestido de lanzinha de quadros rôxos já desbotado e chale de merinó com ramagens de côres sobre fundo azul. Foi escrava n'um dos engenhos de S. Lourenço da Matta. Quem a apprehender, queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado. Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

## Aluga-se

O armazem do sobrado da rua Domingos José Martins n. 54, proprio para recolher fazendas, o qual é bastante espaçoso: a tratar na mesma rua n. 48.

## *Aluga-se*

uma escrava perfeita engommadeira e de excellente conducta: na rua da Aurora n. 49.

## Um 2º andar

Aluga-se o da rua Duque de Caxias n. 56: a tratar na loja.

## COMPRAS

## OURO E PRATA VELHA

### Compra-se na rua do Crespo n. 16, 1.º andar.

# VENDAS

## Sitio

Vende-se o sitio entre Apipucos e o engenho Dous Irmãos n. 23, com casa para grande familia, e grande quantidade de fructeiras de diversas qualidades, banho dentro do sitio e a estação na porta: a tratar na rua Imperial n. 86, ou no referido sitio.

### Vende-se ou troca-se

por predios nesta praça o engenho S. Caetano, com a safra pendente, bois e animaes de roda, o qual se acha a meia legoa distante da estação de Una. A impossibilidade do proprietario assistir nelle o obriga a fazer qualquer negocio até mesmo arrendamento. Para informações, no Recife, podem entender-se com Manoel Joaquim da Rocha, rua do Bom Jesus; Leal Irmãos, rua da Cadeia, e na villa de Palmares, com o seu proprietario o major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva.

## Vende-se

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, com 3 quartos, 2 salas, quintal, cacimba só, chão proprio, na rua Direita, e tambem se permuta com alguma casa terrea, nas duas freguezias, de Santo Antonio ou S. José: a pessoa que quizer, dirija-se á esta typograhia, a tratar com o Sr. João Ferreira.

— Vende-se 3 canôas grandes, para carregar tijolos: a tratar na rua do General Seára n. 31.

ATTENÇO

Offerece-se uma mulher para cozinhar: na rua do Vigario n. 20 primeiro andar.

## Franjas pretas de seda

Na loja da Magnolia, á rua do Queimado n. 45, defronte da pracinha, tem para vender por preços muito baratos, franjas pretas de seda, botões de velludo e de setim, fitas de velludo de todas as larguras, e um completo sortimento de miudezas e perfumarias, o que ha de mais fino; assim como bordados e brinquedos para crianças, de todos os preços.

## Espelhos grandes

E lindos a Luiz XV, para sofá, tapetes, quadros, estampas, capellas mortuarias, gaiolas de arame para passaros, chá verde e preto e outros muitos artigos, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Conceição, em Serinhaem, com uma pequena safra para colher. E' d'agoa e tem excellentes terrenos. A tratar com o proprietario do mesmo, no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

## Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado; a elle, antes que se acabe.

NO ARMAZEM DO NUNES

**14—Rua do Imperador—14**

## Gelo

Na antiga fabrica de gelo, no caes do Capibaribe n. 38, vende-se gelo a 80 rs. a libra, ou 160 rs. o kilo.

## Vende-se

a taverna da rua do Camarão n. 17, por seu dono ter de retirar-se para a Europa: a tratar na mesma.

— Na rua do Jardim n. 19, vende-se pelles proprias para bombos e caixas de guerra, por modico preço, assim como retalhos de pellica para cola de pintor a 400 rs. a libra; tambem se precisa de uma pessoa que entenda de officina de sapateiro e de machinas da mesma officina.

### Cambraias para forro

com toque de avaria a 600 rs. a peça: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

## Por preços commodos

Leques todos de madreperola branca e queimado de cores, de tartaruga e de marfim. Vendem Amaral, Nabuco & C., por preços muito commodos: no Bazar da Victoria n. 2, rua Nova.

## Chá preto e verde

Muito superior, receberam da Europa pelo ultimo vapor, Amaral, Nabuco & C.: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

## Attenção das costureiras

Vende-se uma machina de costura em bom estado para coser: quem pretender, dirija-se á rua de Hortas n. 50.

— Vende-se por 900$ uma grande casa em Jaboatão, terreno foreiro: quem pretender, deixe carta nesta typographia com as iniciaes M. R.

## Ainda o n. 20!

ALMEIDA & CAMPOS

N. 20—RUA DO CRESPO—N. 20

Novo sortimento de flôr do bosque, são lindos os padrões! para 500 covados. Recebemos tambem panno trançado, branco, fabricado propriamente na AMERICA, proprio para obras de senhoras; admira aqualidade, para 640 rs. o metro; ha tambem e novo esplendido sortimento de maripozas, dos mais apurados gostos, para 440 rs. o covado.

Bretanha de linho, recebemos uma grande factura, peças com 30 metros por 9$000—e a retalho, um metro 300 rs.

Lindos cortes de linho bordados, para 8$000, em cartão; além de um esplendido sortimento de outras fazendas que vendemos muitissimo barato.

## Na antiga loja de

GUILHERME & C.

**De Almeida & Campos.**

## Cabriolet

Vende-se um americano, reformado, de quatro rodas, com quatro assentos, o mais leve possivel, com quatro cavallos e arreios: a tratar na cocheira de José de Moraes, rua da Roda n. 2.

## Boas amas de leite

Vende-se duas bonitas e boas cabras (bicho), tendo uma duas lindas crias: a tratar na rua do Barão de S. Borja, hoje do Sebo n. 50.

## Beberibe

Vende-se uma casa e juntamente o estabelecimento de molhados, a casa tem um pequeno sitio, o terreno é proprio, tem cacimba de pedra e cal, no lugar denominado Fundão, á rua da Esperança n. 8: quem pretender, dirija-se á mesma casa annunciada.

## Vende-se

a taverna da rua da Imperatriz n. 89, a dinheiro e a prazo, tendo a competente garantia, e tambem se dá sociedade a uma pessoa que entre com parte dos fundos, com as competentes habilitações e garantias para tomar conta da casa, visto que o dono se acha doente e precisa retirar-se.

— Vende-se a taverna da rua da Senzala Nova n. 22, com poucos fundos e tem moradia para familia, o aluguel é barato e só se vende porque o seu dono e sua familia acham-se doentes e querem tratar de sua saúde.

MUTILADO

## Batatas

Vende-se batatas novas de Lisbôa, em 1/2 caixas, muito miudinhas, por haver grande porção vende-se barato; na rua do Livramento n. 31.

## Quaresma !!!

**SEDAS PRETAS**

Rua do Queimado n. 43, junto á esquina da do Crespo

PECHINCHAS

Setim preto, macau verdadeiro, a 1$200 o covado.

Granadine preta de seda, padrões bonitos, a 600 réis o covado.

Grosdenaple preto e gorgorão a 2$, 2$500 e 3$ o covado; é fazenda de maior preço

Lã preta fina, a 400 réis o covado.

Alpaca preta fina a 440 réis o covado.

Cantão fino, a 800 réis o covado.

Casemiras e pannos pretos para todos os preços, por menos do que em outra qualquer parte.

Só o 43 da rua do Queimado.

Dão-se amostras com penhor ou mandão-se levar em casa dos pretendentes.

## Engenho á venda

Vende-se barato o grande engenho *Timbó*, situado na freguezia de Iguarassú, á pequena distancia desta capital, com grandes matas das melhores madeiras de construcção, e excellentes terrenos para plantações e pasto de animaes, comprehendendo ao todo cerca de tres leguas de terra.

Tem um grande açude, e um rio com nascente no mesmo engenho.

Offerece até as melhores condições para um excellente logradouro.

As obras acham-se um pouco estragadas, precisando de alguns concertos.

Faz-se todo e qualquer negocio a dinheiro ou a prazo: a tratar á rua do Barão da Victoria n. 8 com Vianna, Christiani & C.

Recife, 12 de março de 1878.

## Binoculos

Amaral, Nabuco & C. receberam lindos binoculos de metal, marfim, madreperola e tarturuga, para marinha, terra e theatro.

Vendem no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

## Porta-leques com bolsa

Amaral, Nabuco & C. receberam lindos porta-leques de seda e com bolsas tambem de seda e de côres, os mais modernos e o que ha de mais novidade.

Vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

## Empreza do gaz

Vende-se barato, na fabrica do gaz, uma machina nova (movida a gaz), de força de dous cavallos, com todas as pertenças e do melhor autor.

## PECHINCHAS !

**Para a quaresma**

Grosdenaples muito superiores e argos, a 2$000 e 2$400 o covado.

Gorgorões pretos verdadeiro de Lyon, a 3$500 e 4$500 o dito; a elles.

Assim como merinós e lãs pretas.

Pannos de todas as qualidades e casemiras finissimas, por preços de attrahirem.

**Só o 59**

***Rua do Queimado***

LOJA DE

Carneiro da Cunha & C.

## Cimento portland

em barricas de 400 libras; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

## Engenho

Vende-se o engenho Barra, na comarca de Santo Antão, com todos os seus utensilios, com terra sufficiente para grande safra, boa casa de vivenda, grande numero de casas para lavradores e alguns sitios: a tratar em Santo Antão com o Sr. Francisco José da Costa Germano, e nesta praça, á rua Imperial n. 86 ou 90.

## ATTENÇÃO

**aos dous mil paletots**

**52 — Rua da Imperatriz — 52**

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar!

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo: Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem!

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

## Leiam todos

Serraria, á rua nova de Santa Rita n. 17, defronte do mercado, tem para vender o seguinte: madeiras serradas de todas as qualidades, caibros, ripas, enxameis, etc., etc.

**Pinho, *PINHO*, pinho**

Traves de qualidades, de 50, 40 e 30 palmos, 7, 8, 9 e 10 pollegadas de face.

**Tudo barato**

Dinheiro á vista.

## Oleo de linhaça

Em barris, no armazem do Tasso, rua do Amorim n. 37.

## Para viagem

Cadeiras, binoculos, chicotes, espelhos, estojos, luvas de camurça e de lã, meias, ceroulas e camisas de lã, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

## Vinho de Pasto J. A. S.

Vendem Correia & C. Successores, vinho superior legitimo do Douro (Regoa), em pipas, barris de 5º e a retalho: na rua do Imperador numero 46.

## Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

**Alpacas lisas a 400 e 500 réis**

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

**Lindos chapeos para senhora**

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

**Popelines de linho a 320 réis**

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

**Camisas inglezas**

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

## E' bom saber-se

Que o barateiro da rua Primeiro de Março, n. 1, recebeu bom sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, e que está resolvido a fazer preços que não hajam competidores no mercado, para o que, chama a attenção.

Sedas e gorgorões pretos para a quaresma por preços que convida, 2$, 2$400, 2$800, 3$, 3$400 e 4$000 o covado.

Granadine preta, de seda, com listras e lisas.

Dita de algodão, com listras e de quadros, a 600 rs. a covado.

Popelines de algodão e seda e linho, e linho e seda a 400, 500, 600 e 800 rs. o covado.

Cretones francezes com barra, o mais moderno que tem vindo, a 400 e 440 rs. o covado.

Nansuck, gostos novidade e côres fixas, a 360 rs. o covado.

Batistes, côres fixas e bonitas de desenhos, a 240 e 280 rs. o covado.

Mariposas, o mais moderno que tem vindo, a 360 e 400 rs. o covado.

Ditas brancas, lindos desenhos, a 500 rs. o covado.

Entre-meios e tiras bordadas, como são lindos, e que preços! mandem ver.

Linhos de quadros para vestidos, a 320 e 360 rs. o covado.

Collarinhos e punhos para senhoras a 1$500 e 2$000.

Gravatas para mesmas, o que ha de mais moderno.

Cambraia Victoria, com 8 1/2 varas, 3$500.

Atoalhado adamascado para mesa, lindos desenhos, a 1$600 a vara.

Esguião de linho a 20$000.

Cortes de casemira, que lindos gostos! de 4$500 a 8$000.

Collarinhos para homens.

Camisas de cretone e brancas, sortimento esplendido, preços sem rival.

Espartilhos de diversos gostos a 4$500 e 5$000.

Fustões, tem bom sortimento desta fazenda e vende barato.

Bramante de linho, com 10 palmos, a 2$500 a vara.

Alpacas de côres e lisas, lindos gostos, a 640 e 700 rs. o covado.

Toalhas felpudas a 6$000 a duzia.

Ditas para banho a 22$000.

Merinó, cantão, alpacas e lã preta para luto.

Flanella branca e de côres, de 640 a 900 rs. o covado.

Chales de casemira, que lindos gostos, de 5$ a 9$000.

Cortinados bordados para cama, de 14$ a 30$000.

Colchas imperiaes a 6$500 e 7$000.

Lenços brancos, abainhados, a 1$600 a duzia. Que pechincha!

Ditos de linho de 3$ a 8$000 a duzia.

Que sortimento de meias, tanto para senhoras como para homens!

Chapéos para homens, a madame Angot, a 4$000.

Panno proprio para forrar mesa de jantar, a 1$500 o covado.

Outras muitas fazendas que deixamos de mencionar, e que vendemos por preços muito razoaveis.

**O barateiro**

Rua Primeiro de Março n. 1

AGOSTINHO SANTOS & C.

## ATTENÇÃO

**Fio para fogueteiro e para coser saccos.**

**Saccos de estopa para farinha, milho e assucar.**

**Lonas de linho para encerados e camas.**

**Vinho Sherry superior.**

**Tinta para impressão.**

**Vende-se em casa de Adamson Howie & C. Rua do Marquez de Olinda n. 37.**

## Salmão em latas

Vende-se em caixa de quatro duzias a 20$ a caixa: em casa de Johnston Pater & C., rua do Bom Jesus n. 26.

## Formicida Campanena

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços:

| | |
|---|---|
| Lata de um litro a | 2$700 |
| Dita de dous « « | 5$000 |
| Dita de cinco « « | 11$000 |

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

## O barateiro onde é?

## A' rua do Queimado n. 59

Vende por preço que admira!

Grosdenaple superior muito largo, a 2$ o covado; é baratissimo!

Gorgorões de sêda, fazenda de 8$, por quanto se vendeu, estamos acabando a 4$500! aproveitem.

Casemiras pretas sedan, a 1$800 o covado.

Ditas de côres, inglezas, a 2$ e 2$500 o dito.

Ditas em cortes; é pechincha, a 4$500.

Pannos finos, preto, a 2$800 e 3$500; a elles.

Nova remessa de casemiras de algodão, a 1$500 o corte.

Cazinetas superiores, a 560 réis o covado.

Angolas verdadeiros a 440 réis o dito.

Brim pardo liso, finissimo, a 400 réis o dito.

Dito branco, exposição, a 1$000 e 1$500 a vara.

Bramantes, os melhores que tem vindo, a 1$500 a dita, com 10 1/2 palmos de largura.

Atoalhado adamascado, que desenho lindo! a 1$600 a dita; val 2$.

Ricas colchas de fustão a 3$.

Cortinados bordados, bonitos que encantão, a 8$000 o par; custam sempre 10$000.

Lenços abainhados, em lindas caixas, a 1$800 réis a duzia.

Camisas de cretones, padrões modernos, a 28$000 e 30$000 a duzia.

Ditas brancas, finas, a 30$000; é barato.

Cambraias transparentes, finas, a 2$500 a peça.

Ditas Victoria, a 3$ a dita.

Madapolão francez superior, a 4$500 24 jardas.

Todos estes artigos, assim como muitos outros que não mencionamos, vendemos por preços sem competencia.

***Olhem, não se enganem***

**O 59 É O DA RUA DUQUE DE CAXIAS**

Antiga do Queimado, loja de

CARNEIRO DA CUNHA & C.

## Malas e bolsas

Malas de madeira, de lona e de couro, de foles e proprias para camarotes; e bolsas de couro e de sêda, sortimento variado para senhoras e homens, para viagem com e sem preparos: vendem Amaral, Nabuco & C., na rua do Barão da Victoria n. 2.

## BILHAR

Vende-se um bilhar com seus pertences em bom estado: na rua da Imeratprizn. 63.

## Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

## Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

## Fichús modernos

A 2$500 E 3$000

**NA FRAGATA AMAZONAS**

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

## E' NO N. 20

Pechincha em sêdas para a quaresma, é completa, e querem ver os preços? São os seguintes:

Grosdenaples preto, fino, todo á imitação de gorgorão, e diversas larguras, a 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 o covado; o mais barato todos no geral vendem por 3$000; aproveitem a pechincha.

Granadine preta de sêda pura a 800 rs., lisa e com listras a 1$300 o covado; todos vendem a 2$000.

Manteletes brasileiros.

Véos para chapéos, todas as côres e qualidades a 2$000 um.

Setim Macáo, preto, verdadeiro a 1$600 o covado.

NA RUA DO CRESPO N. 20

**LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS**

## SETIM

**Macau verdadeiro**

**A 1$000 O COVADO**

43—RUA DO DUQUE DE CAXIAS—43

***Que pechincha !!***

**ALERTA, A ELLE**

Setim Macau verdadeiro, pelo insignificante preço de 1$000 o covado, vale 2$000; não ha quem possa vender por este preço, e é proprio para vestidos para a quaresma, que pelo preço vale a pena comprar.

Só se encontra na rua Duque de Caxias n. 43; dão-se amostras ou manda-se levar em casa dos pretendentes.

GORGORÕES PRETOS DE SEDA

Para todos os preços, de 2$000 a 3$000 o covado: aproveitem, que o 43 vende barato.

— VENDE-SE a taverna na Encruzilhada de Belém n. 5, em bom local, com poucos fundos, livre e desembaraçada, propria para principiante: a tratar na mesma.

## Vestuario para baptisado

A Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande e variado sortimento de vestuarios para baptisados, que está vendendo a 6$, 8$ e 10$000 cada um, é pechincha!

## *Taverna*

Vende-se a da rua do Imperador n. 50, por querer o dono retirar-se para fóra, tem grande commodo para qualquer genero, e vende-se por preço razoavel: a tratar na mesma.

# SALSA, CAROBA E MANACÁ

**O mais energico elixir depurativo do sangue**

**Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial por decreto de 18 de dezembro de 1871**

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

# EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

## (Do Piauhy)

**Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.**

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poder applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

| | |
|---|---|
| Vende-se uma duzia por | 42$000 |
| Cada frasco por | 4$000 |

**Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14**

## Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

**Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba,** para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

**Linimento anti-rheumatico,** para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

**Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa,** para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, capas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza o sangue.

**Pilulas anti-periodicas,** para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; sã laxativas.

**Odontina,** especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas. quer provenham de cariação do dente, que sejam propriamente nervosam,

Dão-se prospectos.

# Museu de Joias

**N. 4—Rua do Cabugá—N. 4**

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisã

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

**Joias de brilhantes.** De brilhantes teem ricos adereços e elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador

**Joias de phantasia.** De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

**Joias de prata.** De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

**Relogios.** Teem um completos ortimento de relogios de prata, ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

**Joias para baptisados.** E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem no so estabelecimento.

**Joseph Krause & C.**

# Caldeiraria Central

E

# fundição de sinos e bronze

DE

# Cardozo & Primo

***Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.***

**Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam**

**Machinas de Derosne para fazer espiritos ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côbre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.**

**Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma serviren bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.**

**Na Caldeiraria Central**

**66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66**

## Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.

**Rua 1.º de Março n.º 21.**

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

## Bazar das Costureiras

no estabelecimento exclusivamente

**de machinas de costura**

DE

GASPAR A. S. LEITE & C.

28 —RUA DO BARÃO DA VICTORIA— 28

**(ANTIGA RUA NOVA)**

PREÇOS

10 a 20 % menos que em outra parte

Concertos gratis

VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

# N. 20

## Almeida & Campos

**Rua Primeiro de Março n. 20**

Liquidam as fazendas existentes em seu estabelecimento por menos 40 % do que em outra qualquer parte, e para este fim attendam:

Grosdenaples preto á imitação de gorgorão a 2$, 2$500 e 3$000; é pechincha.

Setim macáo, todas as côres, verdadeiro, a 1$500 o covado.

Popelines de linho e linho e seda, sortimento completo de 200, 240, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado; aproveitem.

Ditas de seda pura de 800, 1$000 e 1$500.

Alpacas lavradas de seda, bom sortimento, e vendemos a 400 rs. o covado; é completa pechincha.

Ditas de listra, superior gorgorão para palonezas a 640 rs. o covado.

Lãs de quadro, gostos novos, a 100, 120, 160 e 200 rs. o covado.

Cretones de côres para vestidos; neste genero temos o que ha de melhor para os preços de 360, 400 e 440 rs. o covado.

Ha tambem um completo sortimento com barra dos mais modernos a 380, 400 e 440 rs. o covado.

Maripozas de côres, é lindissimo o sortimento, a 360 e 400 rs. o covado.

Batistes de côres, o quanto se póde desejar de bom e barato, nós temos a 200, 240, 280 e 320 rs.; vejam sempre.

Chitas clara e escuras, a 240 e 280 rs. o covado.

Cambraia Victoria, transparente, de 3$ e 3$500.

Atoalhado lavrado para toalhas, ramagens grandes, todo branco, a 1$500 o metro.

Superior bramante de algodão, quatro larguras a 1$400 a vara.

Dito de linho puro, com 9 e 11 palmos, a 2$ e 2$500 a vara.

Superiores espartilhos para senhoras, 4$000 um.

Lençóes de bramante a 2$000 um.

Cobertas de ganga, forradas, a 3$, 3$500 e 4$000

Punhos, collarinhos e meias para homens e senhoras, por todos os preços.

Superior algodão branco de 2$800, 3$ e 4$000 a peça.

Madapolão francez com, 20 varas, a 4$600, 4$800, 5$ e 6$000 a peça.

ALMEIDA & CAMPOS,

**N.—20 Rua do Crespo N.—20**

ANTIGA LOJA DO GUILHERME

MUTILADO

# VARIEDADES

## Um futuro drama nacional.

(*Conclusão*)

Traziam uns a sêde da conquista, a febre do dominio; tencionavam outros organisar e administrar Revista o autor dramatico essas tendencias com as armaduras reluzentes dos soldados heroicos e terá encontrado o elemento politico e social do seu drama.

No meio da refrega dos combates, por entre o troar das bombardas e mosquetes, por entre as columnas dos besteiros encontrará o autor a figura sinistra do jesuita, elemento civilisador então, que lhe dará assumpto para, sem ter de lançar mão das galas oratorias, poder fazer uma justa apreciação do estada philosophico de indigenas e portuguezes

E' tambem sua obrigação caminhar resoluto e de fronte erguida pelos matagaes da historia, desbraval-os e fazer-nos ver a figura do frade no centro da tribu batalhadora, e no meio das florestas illuminadas pela luz coada do sol, fazer-nos presenciar o filho de S. Domingos ainda rubro do fogo dos autos de fé, lavando do branco escapulario com as gottas de orvalho matutino as ultimas nodoas de sangue, espirrado nas torturas. Realisar a obra posta a concurso pelo conservatorio do Pará, será erguer um monumento ás lettras brasileiras.

Não é em cinco ou seis mezes que tal monumento se póde erguer. Só procurar os materiaes proprios, escolher o terreno, aprofundar as cavas para as fundações até encontrar terreno firme; tudo isto leva tempo, e precisa do estudo profundo e aturado de uma historia que ainda está dispersa em grande parte.

Fazer um bom drama n'estas condições será um trabalho de gigante; realisar esse trabalho no curto espaço de tempo marcado pelo conservatorio do Pará.—um milagre—e o tempo d'elles já vai muito alongado.

Comtudo se o thaumaturgo apparecer, seremos os primeiros a acclamal-o digno da virente corôa.

Não terminaremos este aranzel sem desejar que todas as outras cidades do imperio a imitação da do Pará, animassem as lettras nacionaes tão descuradas como hoje se acham.

O mercado litterario é acanhadissimo, e poucos são os que lêm; mas quem sabe se despertando adormecidos brios de glorias particulares a diversas localidades se não constituirá a verdadeira litteratura brasileira?

Custa tão pouco a experiencia! Crêm-se os premios, abram-se concursos que provoquem os estimulos e veremos surgir opolenta e vigorosa a litteratura que hoje nos falta.

*L.*

(Da *Gazeta de Noticias*, da côrte.)

## Os tres amigos

Tres *gentlemen* jantavam n'um gabinete do Café Inglez. Eram comedores serios e recolhidos. Ventas entreabertas, olhar descançado, procederam á ingestão de um capão demasiadamente trufado que pouco resistia.

Um solemne silencio pairava sobre a operação. De tempos em tempos comtudo, por puro respeito humano, um dos convivas pronunciava algumas palavras, com para soldar um acompanhamento a esta symphonia de queixos.

Os outros respondiam por umas rosnadellas sympathicas e tudo recahio n'um sussurro, acima do qual se erguia barulho dos garfos ou o beijo que trocavam cantando o copo de musselina e o gargalo das veneraveis garrafas.

O capão evaporara-se como um sonho agradavel, e Trincart com a bocca ainda cheia e bochechas de quem sopra, perguntou:

— Que pensa da minha proposta?

— Triumphante! proclamou Grangemont.

— Ideal! opinou Saint-Esteve.

— Estas laconicas respostas foram seguidas de uma pausa durante a qual o vinho corria para dentro dos estomagos e os rejuvenescia. Depois Trincart retomou a palavra:

— Nós estamos ligados por uma amisade que ninguem póde abalar. Tu, Jorge, salvaste-me a vida.

Pagaste-me generosamente depois.

— Tu, Saint-Esteve, tú não deixaste escapar uma occasião de nos provar a tua coragem e dedicação.

— Ora bôa façanha! Davam-me o exemplo.

— Finalmente somos amigos como raras vezes se vê, infatigaveis e sinceros. Amigos para a vida e para a morte. Far-me-hei matar por qualquer de vós; deixar-vos-heis esmagar por minha causa, nunca o duvidei. Um homem póde ter orgulho de haver despertado amisade desta natureza.

— Como a tua, responderam a um tempo Grangemont e Saint-Esteve.

Naquelle impulso a que o vinho *chateau yquem* communicavam talvez um supplemento de emoção, as mãos dos tres convivas confundiram-se n'um energico e leal aperto, sobre os destroços do capão desapparecido.

Depois de alguns momentos consagrados a digerir este excessozinho de sentimentalismo, Trincart proseguio;

— Só a morte nos póde separar.

— Eu sei lá! disse Grangemont que era mais sensivel do que os seus camaradas.

Não exageremos. Ar igor a morte póde separar-nos: tenhamos a bôa fé de o reconhecer. Mas graças ao que vou propor, daremos provas da nossa mutua amisade mesmo depois da morte.

— Naturalmente!

— Somos todos os tres solteiros.

Tens familia Saint-Esteve?

— Quem sabe?

— E tu, Grangemont?

— Talvez.

— Emquanto a mim ha por ahi cinco ou seis pessoas que se gabam de ser unidas pelos laços de familias a este seu criado. Respeito esta opinião, porque sou liberal e constitucional; é tudo porém quanto posso fazer. Não tenho familia nem irmãos senão vós. Não mudarei um apice nos meus projectos.

— Nem eu, nem eu!

Houve novas effusões, nas quaes a ternura subio a um grão verdadeiramente improbabel e a tal ponto que Grangemont se levantou e d'um tom magistral pronunciou o brinde seguinte:

— Bebo, senhores, á vossa longa e interminavel vida; porque serei eu, segundo o espero, quem morrerá primeiro.

— Ora adeus, Serei eu; soffro de diabetes disse Trincart.

— Não digam isso, exclamou Sain-Esteve. Eu reclamo, bem o sabem, com mais razão de que vocês dous.

Este assalto de generosidade não impedio que os tres amigos comessem a sobre-mesa, bebessem o café, escorrupuchassem os licores, e fumassem os seus competentes havanas.

Levantaram-se por fim. Antes porém de sahirem, Saint-Esteve pedio a palavra:

— Queria que todos os annos nos reunissemos neste dia, disse elle.

— Adoptado!

— Não haverá pretexto algum que impeça este compromisso quer nos tivessemos separado na vespera, quer onze mezes antes.

— Adoptado.

— Esteja a gente no centro da Africa, na Oceania ou eu Kamtschatka, tem obrigação de se pôr a caminho para se achar no Café Inglez, ás 7 horas menos cinco minutos do dia 23 de maio.

— Juramos solemnemente, responderam Trincart e Grangemont.

Abraçaram-se os tres amigos.

O autor destas linhas não se atreve a jurar que não cahissem sentidas lagrimas no collete de Grangemont.

Separaram-se emfim.

No dia seguinte, encontraram-se em casa de um tabellião, que redigio um documento por meio do qual legavam mutuamente a sua fortuna. Além d'isso comprometteram-se a fazer um seguro de vida, em proveito de todos os tres na importancia de cem mil francos, que reverteria, á medida que forem morrendo, em proveito do ultimo sobrevivente. Depois de assignar, abraçaram-se novamente e ficou verificado que sua amisade não tinha igual.

II

Trincart tinha quarenta e seis annos, Grangemont quarenta e nove e Saint-Esteve, que dizia ter trinta e oito, ia ver despontar a sua quadragesima quinta primavera.

Tinhão então todos elles saude de pachydermes. O frio, o calor, as epedidemias, as imprudencias, nada podia com aquelles rijos involucros. Uma constipação era acontecimento de que tinham apenas uma vaga idéa de meninice. Febre, ora adeus, quem falla nisso? Enchaquecas? pura chimera. Rheumatismo? invenções de medicos em delirio. Apenas a gota lhes apparecia em longinquos horizontes, alegre e rodeado de trufas. Mas tudo isso erão simplesmente —futuros contingentes.

Apezar disso, quatro mezes depois, Saint-Esteve sentio uma dor violenta na garganta.

— Ora esta! disse elle, então não estou eu doente agora? E' singular.

E cameçou a scismar.

Grangemont esperou seis mezes; mas percebeu que soffria um enfraquecimento progressivo e regular.

— Que diabo quererá isto dizer? pensava elle.

E a physionomia alegre de Trincart, estoirando de saúde, passou-lhe diante nos olhos.

— Elle bem sabia o que fazia, maganão! murmurava elle.

Grangemont enganava-se. Todos os tres envelheciam e chegou tambem a vez de Trincart. Sentio a principio uma dôr surda, e depois forte, no pé esquerdo.

Nunca poderia pensar que lhe acontecesse tal cousa Por isso o seguro de vida e a doação feita ao ultimo sobre vivente, acudio-lhe ao espirito. Vio em nuvens os seus dous amigos, assistindo consternados ao seu funeral.

— Consternado, murmurou, quem sabe? eu ficaria consternado, mas elles? Aquelle Grangemont! Sempre me quiz parecer que elle tinha interesse em me salvar. O que estou eu a pensar! Isto é feio, só porque appareceu a gota, ahi estou eu de máo humor. E' o mesmo; mas visto de morrer primeiro, aborrece-me soberanamente. Ser o segundo isto vá lá; mas o primeiro, não.

E d'ahi isto deve competir a Saint-Esteve que já apanhou uma espadeirada e não se curam facilmente estas imprudencias. Morrendo Saint-Esteve, ficaria sómente Grangemont, que talvez queira ter a civilidade de me ir esperar no céo, como dizem os romances. Elle é tão bem educado.

Alguns dias depois Grangemont levantou-se uma manhã com a cabeça pesada, lingua saburrosa, emfim completamente estropiado.

— Que é isto, disse elle, estarei designado para partir primeiro?

Porque não? Sem me alegrar, estimo-os bastante para me não queixar.

Tinha começado o monologo com um sorriso que se desfez ao terminar a phrase!

— E todavia, disse, é preciso não ser mais realista do que... Certamente que lhes sou dedicado devéras. Se não houvesse necessidade senão de quebrar a cabeça para os livrar de algum desastre, não hesitaria um centesimo de segundo. Mas não é crime amar a existencia. Amo-a tanto quanto elles a amam Caridade bem ordenada...

Não vejo inconveniente algum para que elles não vivam tanto como eu. Mas porque não hei de eu fazer diligencias para viver tanto tempo como elles.

— Mesmo mais tempo ainda, proseguio depois de um momento de reflexão, porque me lembro que Saint-Esteve foi cruelmente ferido, quando se bateu com aquelle patife que dizia mal de mim.

E Trincart não me assegurou mais de vinte vezes que os homens, na sua familia, não passam dos sessenta annos? Estou bem longe de lhe desejar a morte, meu Deus, apezar de que.... Sempre vou procurar um medico.

Assim o disse, assim o fez, Trincart tambem havia consultado a faculdade. Mostraram-lhe a existencia de doenças que nem sequer suppunha de longe, e, a pretexto de o curar, foram-o arruinando.

E' verdade que até aquelle dia não tinham dado attenção a pequenos achaques, que nunca os teriam inquietado se não se lembrassem da famosa doação.

Entretanto, desta vez o caso não passou de falsas apprehensões, e como voltasse a saúde, encontraram-se depois de decorrido o anno, quasi tão alegres, esfomeados e sinceramente dedicados, no quarto do restaurant onde mais uma vez provaram a sua profunda sympathia.

O capão e as trufas, o vinho *pontet-canet* e o *Yquem* soffreram a sorte que os esperava.

E comtudo os estomagos tiveram momentos de hesitação. Sem beber, tanto, como na primeira vez, sentiram o cerebro menos lucido. A ternura apossou-se delles em menos tempo. Grangemont já chorava a bom chorar lá pelas alturas do assado.

III

No dia seguinte, de manhã Trincart, ao levantar-se, teve sérias explicações com mestre Gaster. Foi este que levou a melhor. Fizeram chá para Trincar. Manifestou-se uma febresita. O pobre homem foi á cama. A indigestão tomou a importancia na razão directa das trufas ingeridas.

Elle que nunca tinha soffrido, julgava-se á beira da sepultura.

— Tenho a guella em braza, dizia elle baixinho Que se deve suppôr de uma tão inesperada doença? O que quer isto dizer? Todos os dias se comem trufas e nem por isso se tem vomitos. Ah! estou bastante mal.

Houve uma solução de continuidade no monologo.

— Chi, como é feio. Não deitem fóra, que o quero mostrar ao medico. Li, continuou, li nas chronicas dos tribunaes... para que diabo estou eu com estes pensamentos? Estou doudo. Não é possivel que Grangemont, um homem que me salvou a vida... E' verdade; mas nesse tempo não era elle meu herdeiro...

Emfim, eu não o accuso.

Aqui está, por exemplo, já me não fiava tanto no tal Sr. Saint-Esteve. E' espadachim...

Homem que não hesita em matar o seu semelhante n'um duello, é tambem capaz de... Lembra-me agora que sahi com Grangemont por alguns minutos, não sei para que. Ai... ai... ai... que dôres do estomago! Com tanto que elles me não tenham envenenado. Não, é que eu então ia denuncial-os antes de morrer. Cortam-lhes o pescoço. O peior, disse elle como conclusão, é que eu não deixava por erro de *esticar a canella!*

O que ha de mais curioso em tudo isto, é que Saint-Esteve e Grangemont estavam tambem doentes.

E' verdade que elles tinham naturalmente ingurgitado, todos tres, iguarias que não queriam viver em boa harmonia lá dentro do estomago; talvez mesmo que tivessem comido em demasia; elles que já ha perto de seis mezes começavam a poupar-se.

O caso é que todos elles experimentaram os mesmos symptomas.

Saint-Esteve estava succumbido.

— Aqui ha o quer que é. Eu não estou indisposto senão depois da data em que assignei aquelle fatal papel.

Seria infame.

Emquanto a Grangemont accusou positivamente Trincart.

— Foi elle quem propoz este seguro-mutuo. Tinha plano fixo aquelle miseravel. E dizer eu que fomos tão tolos que cahimos na ratoeira. Pobre Saint-Esteve, tão bom rapaz! E' capaz de morrer, tão fraco como é. O caso é que seria um descanço para mim, porque, por fim de contas, não estou certo se será Trincart.

Mas, como se devia esperar, o chá e a dieta puzeram em 24 horas toda a gente de pé.

Encontraram-se no dia seguinte, mas nenhum acreditara no que lhes havia acontecido. Cumprimentaram-se com effusão e tomaram ares despreoccupados para fazer crer ao que elles chamavam seu algoz que a sua odiosa tentativa tinha falhado.

Durante o anno, como que por um tacito accordo, nunca se encontraram á mesma mesa. Ainda mais, evitavam encontrar-se em toda a parte. O que não obstou que continuassem a ser perseguidos por novos ataques, este de castralgia, aquelle de gota e o terceiro de um mal qualquer.

E cada vez que elles se viam obrigados a ficar de cama, sabe Deus que de cousas abominaveis lhe passavam pelo cerebro.

Saint-Esteve, á força de observar, accusava tambem Trincart. Mas eis que um dia o primeiro se lembra de perguntar-lhe bruscamente:

— Tu nunca viste Paris do alto da columna Vendôme?

Com esta pergunta, Saint-Esteve ficou branco como a cal da parede e respondeu:

— Não! E não tenho muita vontade de lá subir em tua companhia. Tu mesmo só, pódes deitar-te de lá abaixo.

Havia uma certa ironia ferina nestas ultimas palavras. Grangemont estremeceu. Saint-Esteve, desde esse momento, não deixou de desconfiar de Trincart; mas ficou convencido que tambem o outro se queria desembaraçar delle.

— Estão de mãos dadas, pensava elle.

Chegou o segundo anniversario do dia 23 de maio. A' hora convencionada não compareceu ninguem ao *rendez-vous*. Por fim appareceu Saint-Esteve, e um quarto de nora depois Grangemont passou por frente da porta do restaurant, assim meio desconfiado, e resolveu-se, depois de algumas hesitações, a perguntar pelos seus amigos.

— Monsieur Saint-Esteve está o esperando, disse-lhe o criado.

Subio Tres minutos depois, chegou Trincart, que pedio desculpa de ter faltado á hora. Sentaram-se á mesa.

Já não eram aquelles companheiros joviaes; já não eram aquelles moços que de bocca cheia exclamavam com tom convencido: Triumphante! ideal! fallando da proposta de Trincart.

Todos os tres haviam emmagrecido prodigiosamente, olhos amortecidos, fronte enrugada, labios descorados e faces descahidas.

O riso, esse riso sonoro, já não existia senão em fórma de lembrança.

Saint-Esteve que queria mostrar-se alegre, disse socegadamente:

— Pensei que tivessem esquecido este dia.

A estas palavras Grangemont e Trincart deram um pulo na cadeira e fizeram uma carantonha tão lugubre que faria rir ás pedras.

Fizeram os possiveis esforços para afinarem pelo diapasão dos annos antecedentes. Mas a desconfiança estava por assim dizer debaixo da toalha e afogava todos os bons ditos.

O criado, querendo encarregar-se de servir a sôpa, como de costume, Trincart não o consentio.

— Não, disse, eu mesmo sirvo.

Mas Grangemont já tinha agarrado na concha, e sem mais preambulos começou a servir a sôpa, com grave escandalo dos dous outros.

Sómente quando acabou de servir os seus amigos, isto é, os seus antigos amigos, fez de si para si a seguinte reflexão:

— Homem, telvez fosse mais prudente não provar esta sôpa.

E afastou de si o prato. Os outros dous, que haviam já engulido algumas colheradas, ficaram estupefactos vendo isto. Saint-Esteve por um triz que não lhe salta no gasganete. Trincart pensou em se safar.

Porém Grangemont fez esta observação judiciosa: se os seus dous companheiros tinham comido, é porque se podia arriscar. Em virtude deste raciocinio puxou o prato para si e engulio algumas colheradas de sopa.

O estomago não estava bem disposto lá para que digamos; porque não póde suster-se que não murmurasse:

— A sôpa tem o quer que seja. Sempre vou muito comêlo!

A todo o momento reappareciam os mesmos sustos. Saint-Esteve cortando o pão para Trincart fél-o pensar, sem querer, na celebre faca dos Borgias, que era envenenada de um só lado. Trincart fazia estas tristes considerações:

— Ao menos, aquelle tempo já ia a gente para um jantar com o contraveneno nas algibeiras.

Em resumo, os desgraçados não se atreveram a comer. O capão e as trufas ficaram vergonhosamente no prato, e como se desforrassem nos vinhos que o criado desarrolhava diante d'elles, embebedaram-se abominavelmente, de maneira que no dia seguinte ficaram mais horrorosamente doentes do que nunca.

Imaginem em que apertos se viram.

IV

D'ahi por diante começou um periodo de terror louco. Tudo quanto lhes acontecir os inquietava. Trincart, acabou por ir elle mesmo fazer compras, e antes de comprar qualquer cousa, fazia aos vendedores as mais estrambolicas perguntas.

Saint-Esteve não sahia senão de noite, e cada dia comia n'um hotel differente.

Emquanto a Grangemont, tinha despedido o criado do quarto que conhecia os seus dous amigos e substituio-o por uma cozinheira que lhe preparava a sua refeição quotidiana.

Mas eis senão quando, remechendo na cozinha, vio um papel que continha um pó branco. Deitou-lhe logo a mão, pegou no chapéo, desceu e entrou como um aerolitho na primeira botica que encontrou e pondo o papel que continha o pó ao pé do nariz do boticario, perguntou-lhe com voz carvernosa.

— Que diabo disto é aquillo?

— O pharmaceutico assustado, recuou um passo e olhou para vêr se via um policia alli perto. Grangemont renovou a pergunta entregando-se a uma pantomina a mais expressiva.

Depois de provar, o boticario respondeu simplesmente:

— E' arsenico!

— Bem, vociferou Grangemont, dirigindo-se para a porta com tal precipitação, que ia esmurrando as ventas na hombreira.

— E' maluco, disse o pharmaceutico.

Grangemont subio os degráos a quatro e quatro. A cozinheira tinha chegado de fora. Da porta da entrada para a cozinha percorreu a distancia n'um salto. Depois brandindo o papel, gritou:

— Já sei que nega; vai negar já se sabe; aposto; affirmo, estou certissimo! Miseravel, velhaca, homicida!

— Para que negas? continuou, para que? para que? sim, para que?

— Pois isto não é arsenico? Hein não é?

E' sim senhor, é arsenico. E então que tem; disse a cozinheira.

— Que tem? então não diz: que tem? Isto é de ficar tonto! Que tem? ora esta! Tem graça, palavra de honra! como o seu *que tem!* Que tem? O' desgraçada o que tem?... envenena!

— Ora isso sei eu, envenena os ratos! E' boa! Talvez me queira ensinar!

— Os ratos e os homens, Virginia. Conheces Trincart, Trincart comprou-te. E's uma envenenadora! Has de morrer no cadafalso!

— Homem, veja lá se acaba de dizer asneiras!

— Virginia, vou á casa do commissario de policia, Ah! astás de mão dada com Trincart. Prometteu-te talvez dez mil francos para o mialheiro. Não. Vinte mil então.....

— Trincart? repetio Virginia, que diabo de historia é esta de Trincart. Ai, que o amo está doudo varrido! O' da guarda! ó da guarda!

(*Continúa.*)

# FOLHETIM

## OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME IV

TERCEIRA PARTE

### A REBELLIÃO

CAPITULO XXVIII

CONTINUAM AS SCENAS DE SANGUE

(Continuação do n. 73)

Ao mesmo tempo n'uma estreita e escura rua de Cadiar estavam dous homens como que occultos na sombra, e fallando em voz muito baixa com receio talvez de serem ouvidos das casas proximas.

Ouviam d'alli os sinos da igreja parochial e do convento de S. Francisco tocando a rebate de uma maneira que se podia dizer desesperada, e ao longe, perdidos, indistinctos, gritos selvagens, clamores, vozes confusas.

De vez em quando passava algum homem pela rua, fugindo, sem reparar nos dous que estavam cozidos n'um recanto da rua, e pouco depois de passar o que fugia, para as bandas da sahida da povoação, ouvia-se um tiro de arcabuz, o que provava que a cidade estava cercada.

Nada mais se sentia á excepção destes ruidos longiquos; a rua estava profundamente silenciosa, fechadas as portas e as janellas, e sem que se visse luz nem pela mais pequena fenda.

Era o silencio do medo, porque não se podia duvidar, os habitantes daquellas casas, como todos os de Cadiar, velavam.

De repente abrio-se silenciosamente uma janella, e lançaram á rua um objecto pesado que produzio um ruido abafado, surdo, como o de um [illegible] e acaba de rebentar.

A janella tornou a fechar-se, e tudo voltou ao antigo silencio.

— O que foi isto? perguntou um dos que estavam escondidos com voz tremula.

— Parece-me que tendes medo, senhor Cisneros, disse o outro homem.

— Eu não tenho medo, repugna-me porém o que está succedendo. Deus me perdôe, se não é um corpo humano o que lançaram á rua.

— E' sem duvida o cadaver d'algum soldado dos da companhia de Diogo de Herrera, que estavam aboletados pelas casas da cidade. Mas que importa isso? Não viemos por certo a Cadiar para nos divertirmos?

— Mas que fazemos aqui a estas horas e em taes circumstancias, senhor Godinez?

— Não viestes visitar esta noite D. Elvira de Cespedes, como tinhamos combinado?

— Vim.

— Não lhe dissestes que seu filho Aben-Humeya vos conhece, e que vinheis buscar a sua protecção?

— Disse.

— Não lhe dissestes tambem, como combinamos, que trazieis comvosco um amigo que tambem necessitava da protecção da Aben-Humeya?

— Disse.

— E não viestes buscar-me?

— Por certo que vim.

— Pois bem, a entrada dos monfis obrigou-nos a refugiar-nos nesta rua afastada e escura; mas agora que os monfis estão lá dentro, e pelo que vejo, bem entretidos, podemos e devemos ir á casa de D. Elvira.

— Mas eu nunca estive em Cadiar. Servi-me dos signaes que me déstes, perguntei pela rua onde mora D. Elvira, e achei a casa por causa do seu terraço de madeira e da luz que allumia uma imagem... agora porém tenho a certeza de que não dou com a rua.

— Pois está bem proxima de nós.

— Ah!

— Sim, aqui ao voltar. Vinde commigo.

— Não ouvis?

— Ouço e não ouço. Quero dizer, ha pouco ouvia-se tocar a rebate no convento de S. Francisco, e já não se ouve, ha pouco não se ouviam tiros, e agora ouvem-se descargas de arcabuz.

Serão os habitantes que se defendem em suas casas.

— Não, não; só dispara assim a infanteria hespanhola; são descargas cerradas.

— Mas que infanteria é essa? A companhia de Diogo Herrera foi degollada.

— Mas estava em Yátor a companhia do marquez de la Guardia.

— Em Yátor hão de ter entrado os monfis como entraram em Cadiar, e por certo degollado os soldados.

— E' provavel. Affirmo-vos, porém, e não me engano, que temos proximo infanteria hespanhola, muita e valente. Isto favorece-nos.

— Favorece-nos?

— Ides ver. Os nossos negocios não se podiam apresentar sob melhor aspecto. Andai, andai mais depressa, que se vai approximando de nós o combate. Estamos na rua de D. Elvira.

— Creio que vos enganais. Não vejo a lanterna.

— Querieis que os monfis deixassem uma luz a arder em frente de uma imagem? Batei.

— Onde?

— Estamos á porta da casa de D. Elvira.

— Ah! é aqui?

— E'.

Cisneros procurou a argolla da porta e bateu tres vezes.

Vio-se pouco depois luz pelas fendas da porta, e uma voz de velha disse de dentro:

— Quem é?

— Vossa ama espera-me, respondeu o comediante.

— Sois o fidalgo que veio cá esta noite?

— Sou.

— Vindes só?

— Não, vem commigo um amigo.

— Abre, abre, disse com precipitação outra voz de mulher, mais fresca e mais sonora.

Abrio-se a porta e entraram Laurenti e Cisneros.

— E foi a tempo, disse este. Retirai, retirai essa luz, senhora, que temos combate na já rua.

A velha, e uma dama formosa, vestida de preto que estava na segunda porta do pateo, e Cisneros e Laurenti desappareceram no interior.

Entretanto augmentava o fogo da mosquetaria, ouvindo-se por entre o ruido o ranger das béstas e o sibilar das settas, e um ou outro grito de algum homem ferido.

Vejamos o que se passava na cilade.

Devemos retroceder. Em quanto tinham lugar os terriveis acontecimentos da igreja, outros não menos terriveis se passavam no convento de S. Francisco. Por melhor que os frades se houvessem defendido, por mais que houvessem tocado a rebate, incendiado o convento, incenciada a torre da igreja, ultimo refugio aonde aquelles infelizes se haviam acolhido, viram-se obrigados a render-se. Cumprindo melhor que o Ferih as ordens do emir, o wali que commandava os monfis no ataque ao convento, deixou livres as mulheres, as creanças e os velhos que alli se refugiaram, e só degollou os frades e os homens robustos.

Depois disto penetraram no convento, por entre as chammas, procuraram os vasos sagrados e os ornamentos e foram deposital-os na praça.

Em seguida uma parte dos monfis começou o saque, em quanto a outra ia atacar a torre da igreja onde estavam refugiados o beneficiado Rivera, mestre Barbillo, alguns alguazis, soldados, visinhos e mulheres.

Aquelles infelizes achavam-se soffrendo havia algum tempo uma agonia horrivel: ouviam a seus pés os gemidos dos que eram assassinados na igreja, viam pelas ruas monfis com archotes, penetrando nas casas, matando os christãos, saqueando e lançando ao mesmo tempo pelas janellas os cadaveres e os objectos roubados; viam arder o convento de S. Francisco, e o que mais os aterrava, era o sino dos frades ter cessado de tocar a rebate.

Por isso mesmo tocavam de maneira desesperada. Ao principio tocavam só o sino grande; depois juntaram-lhe o toque de outro, e por fim até as sinetas se pozeram em movimento.

— Cortastes as escadas da torre, Barbillo? dizia o beneficiado muito afflicto.

— Sim, senhor, respondia Barbillo tocando ás mãos ambas.

— Não podem subir?

— Não, senhor, excepto se pozerem escada de mão, e nesse caso lançamos-lhes os tijolos que arrancamos do chão, e quando estes faltarem, sinetas...

— Deitam fogo á torre, exclamou o beneficiado chorando de terror.

Barbillo continuou a tocar.

— Que será feito da pobre Mariblanca? perguntou João de Rivera.

Barbillo resfolegou com força, e apertou com ambas as mãos as cordas dos dous sinos.

— Ah! senhor beneficiado! exclamou uma pobre mulher. Olhe vossa mercê, olhe para alli. Do lado de Yátor vêem-se archotes!

— E são soldados do rei! exclamou um homem.

— Soldados do rei, filho? exclamou João de Rivera, debruçando-se do arco da torre que olhava para Yátor.

— Não vejo senão as luzes.

— Pois eu vejo, vejo muito bem os colletes de camurça e os capacetes dos soldados, disse uma joven. Oh! meu Deus! virão elles em nosso soccorro.

— E' a companhia do senhor marquez de la Guardia, exclamou Barbillo com alegria. Vejo desenrolada a bandeira branca, com a sua cruz vermelha.

— Estais muito alegre!

— Sim, são cento e quarenta demonios, e o marquez de la Guardia é um leão, e o tenente Belorado um touro, e o alferes Cordavis um lobo! ah! senhores monfis, parece-me que vai falhar a vossa empreza!

— Mas virão aqui?

— Pois não hão de vir! eil-os que vão subindo a ribanceira.

— Mas é porque não estavam em Yátor, porque se estivessem alli não poderiam ter atravessado a esplanada, nem os barrancos, disse o beneficiado.

— E' que subiram a serra e transpozeram o desfiladeiro.

— Caluda! exclamou Barbillo, apagaram os archotes, temol-os cá em cima. Ah! valentes!

E com o furor do medo atirou-se aos sinos.

Naquelle momento uma setta que penetrou por um dos arcos cravou-se-lhe na fronte o cahio de costas.

Levantou-se um murmurio de terror entre os prisioneiros da torre.

Outra setta batendo n'um dos sinos produzio um som agudo, e muitas outras se lhe seguiram entrando pelos arcos.

Toda aquella gente se ajoelhou.

Só continuou tocando a rebate o sino grande, cujo badalo era posto em movimento pela corda que os prisioneiros puxavam, mesmo estendidos no chão.

Mas de um improviso um novo incidente veio centuplicar o seu terror.

Um fumo espesso e acre começou a entrar pelos arcos da torre.

Os monfis tinham lançado fogo á torre.

Comtudo, por entre aquelle turbilhão de fumo e de chammas, o sino continuava a tocar apressadamente a rebate.

Ao longe nos extremos e no centro da cidade ardiam tambem algumas casas de christãos.

Não tardou que se ouvissem ás portas da cidade alguns tiros de arcabuz.

Foi nessa occasião que Yaye, Aben-Aboo, Aben-Humeya, Aben-Jahuar e o Ferih sahiram da igreja com os monfis.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias.